FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 6 DE DEZEMBRO DE 1964

ANO 44.º — NÚMERO 15 078

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A volta ao Mundo em 33 dias

por FERNANDO SOROMENHO

● Pausa para meditação

24 dias...

Uma permanência prolongada, no Japão, nesta minha Volta ao Mundo justificaria, porventura, proporcionalmente ao que tem vindo a narrar-se uma série desenvolvida de crónicas. Não penso, porém, em me alongar por aí além, muito embora os temas nipónicos estimulassem um desenvolvimento adequado.

A despeito de ser inevitável, por vezes, transigir quando estatísticas e dados de vária natureza se encaixarem nos factos que seleccionarei procurarei, no entanto, respeitar as normas que já defini (e julgo ter exemplificado) o que levou leitores amáveis a manifestarem sentimentos de apreço e de estímulo que agradeço, bastante sensibilizado. Alguns incitaram-me a ser demorado («Fale de tudo, para se ficar a fazer uma ideia exacta do Japão) e outros estimaram a observação a incidir sobre determinados aspectos sociológicos e políticos, tendo em vista a acuidade dos problemas asiáticos e do Extremo-Oriente e o papel relevante que o «país do sol nascente» desempenha neles com o seu colossal desenvolvimento económico. A todos tentarei satisfazer, quanto possível, até porque eu próprio, não obstante a «distracção» dos Jogos Olímpicos, também me interessei por aquilo que apelido, agora, de «apontamentos marginais», a base, como se sabe, destes meus escritos.

Nas reportagens que o «Diário de Lisboa» inseriu sobre o importante acontecimento desportivo, tive o ensejo, uma vez por outra, de aludir a aspectos que ajudaram, no entanto, a compreender a psicologia do povo japonês no que se relaciona com o seu notável espírito empreendedor e normas de vida próprias que, aliás, ficaram suficientemente esculpidas na modelar organização que caracterizou os J. O. Organização que, acrescento, alardeou requintes de pormenor escusados, o que me levou, até, se bem me recordo, a rotular os simpáticos japoneses de «campeões da burocracia».

Não sendo comportável imprimir

(Continua na página central)

No Mississípi um branco tem sempre razão ao cometer um crime contra um negro...

— diz um dirigente de cor

CHICAGO, 6 — (F. P.) — O presidente do «Partido Democrata da Liberdade», do Mississipi, Aaron Henry, falando nesta cidade, numa reunião a favor dos direitos cívicos, afirmou que nenhum dos 21 suspeitos presos pelo F. B. I. em Filadélfia, no Mississipi, e implicados no assassínio de três estudantes integracionistas, será considerado culpado.

Depois de sublinhar que os réus serão julgados não por um tribunal federal, mas por um tribunal local, com um júri formado por amigos e pessoas de família, Henry declarou: «No nosso Estado, qualquer júri é da opinião de que um branco tem sempre razão quando cometeu um crime contra um negro». Citou o caso de brancos julgados por um tribunal de Mississipi, acusados da morte de dois dirigentes integracionistas negros, Emmett Till e Medgar Evers. Os réus, apesar de todas as provas contra eles, foram mandados em liberdade.

O «Partido Democrata da Liberdade», criado recentemente nos Estados sulistas norte-americanos, é formado exclusivamente por indivíduos negros.

De Gaulle tenciona retirar a França da N. A. T. O. até 1969

— diz o «Sunday Telegraph»

LONDRES, 6 — (F. P.) — «O general de Gaulle teria a intenção de retirar a França da N. A. T. O. até 1969», data prevista para a revisão da Organização do Tratado do Atlântico Norte, escreve esta manhã o jornal «Sunday Telegraph». O presidente da República teria feito esta declaração numa conversa, a semana passada, com Charles Bohlen, embaixador dos Estados Unidos em Paris, que deixou, na quinta-feira, a capital francesa para Washington.

Ainda segundo o jornal conservador, o general de Gaulle teria indicado ao embaixador americano que «a França continua resolutamente oposta ao plano britânico a favor de uma força nuclear atlântica mais ampla, como á apertada concepção americana de uma força multilateral de tripulações mistas que a precedeu».

A França opor-se-ia, declarou ainda o general de Gaulle, segundo aquele jornal, ao projecto de força nuclear atlântica (F. N. T.), se este for apresentado, depois da visita de Wilson a Washington, ao conselho ministerial da N. A. T. O., que abre em 15 de Dezembro em Paris.

VISADO PELA CENSURA

O «monorail» que faz a ligação entre o aeroporto internacional de Haneda e Tóquio

HOJE
24 PÁGINAS
2.ª EDIÇÃO
DESPORTO
ÚLTIMAS NOTÍCIAS
(Págs. 17 a 24)

Mais de cinquenta portugueses residentes nos cinco continentes chegaram até hoje a Lisboa para o I Congresso das Comunidades

Com larga projecção em todos os recantos do Mundo onde vivem compatriotas nossos, o I Congresso das Comunidades Portuguesas suscitou significativo interesse que se traduz nas adesões das mais diversas províncias. Será, por isso, um acontecimento que, para além da própria expressão desta manifestação, se procura estimular um vínculo de unidade entre toda a família lusitana, seja onde for que ela tenha o seu nucleo de actividade e existência. É este espírito latente em todos os cidadãos portugueses, determinante de um destino comum, que se convoca numa reunião que tem o mérito de dar uma dimensão da nossa adaptabilidade aos mais diversos meios e condições de vida, comprovada por uma presença enraizada e com todas as condições de sobrevivência nos mais distantes recantos do globo. Terá ainda o mérito de demonstrar que nunca se rompem os elos que ligam esses portugueses espalhados pelo Mundo á sua terra de origem, sejam quais forem as circunstancias que determinaram essa dispersão — é sempre possível promover a sua congregação á volta de bens materiais e espirituais comuns, de um património plasmado ao longo do tempo e em que todos participam, de uma ou de outra forma.

Este congresso, da iniciativa da Sociedade de Geografia de Lisboa, a que o seu presidente, prof. Adriano Moreira, meteu ombros resolutamente e pondo acima de tudo o interesse da grei, veio tornar viável uma aspiração que tem tantos anos como aquela instituição. Desde 1880 que se pretendia saber quantos portugueses e seus descendentes se encontravam espalhados pelo Mundo. Nascera a ideia com Luciano Cordeiro, na data da fundação da Sociedade. Várias circunstancias a tornaram impraticável e irrealizável. Todas essas ten-

(Continua na página seguinte)

A SITUAÇÃO DE PERON

TORREMOLINOS, 6 — (A. N. I.) — Continua indecisa a situação de Perón, cuja presença em Espanha, depois da sua malograda tentativa de regresso á Argentina, provocou várias complicações de ordem diplomática.

Entretanto, o antigo presidente argentino continua em Torremolinos, tendo sido avisado pelas autoridades de que é preferível evitar apresentar-se em publico.

De acordo com as previsões de círculos geralmente dignos de crédito, não será tomada qualquer decisão definitiva sobre o caso de Perón antes da próxima reunião do Governo espanhol, marcada para sexta-feira, em Madrid.

Deve ser hoje lançado um ataque às posições rebeldes na margem esquerda do rio Congo

LÉOPOLDVILLE, 6 — (R.) — As tropas congolesas, apoiadas pelos mercenários brancos, deverão lançar hoje um ataque contra as posições rebeldes na margem esquerda do rio Congo.

Informadores diplomáticos dizem que as tropas governamentais atravessaram, ontem, o rio, pela primeira vez, depois de uma semana de intenso bombardeamento das posições rebeldes por aviões e morteiros.

Não há notícia sobre a resistência encontrada por este primeiro desembarque, que se destinava a estabelecer uma testa de ponte na margem esquerda.

Entretanto, outras forças governamentais continuam o seu avanço na região de Poko, ao norte de Stanleyville, libertando europeus, que são transferidos em aviões ligeiros para Léopoldville.

Essas tropas deverão juntar-se a outra coluna que se encontra na região de Bunia, para lançarem em conjunto um assalto a Paulis, a maior cidade que ainda se encontra em poder dos rebeldes.

SOUMIALOT A CAMINHO DE NOVA YORK

CAIRO, 6 — (F. P.) — O «ministro da Defesa do Governo de Stanleyville», Gaston Sumialot, vindo de Khartum, deve fazer breve escala, ainda hoje, pelo aeroporto do Cairo, na sua viagem para Nova York, onde vai tentar assistir á discussão do problema congolês no Conselho de Segurança da O. N. U.

A O. N. U. E OS E. U. A. VÃO COLABORAR COM LEO NA RECONSTRUÇÃO DE STAN

WASHINGTON, 6 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos vão colaborar com o Governo de Léopoldville e com a Organização das Nações

(Continua na 14.ª página)

A embaixada do Irão em Londres foi agora cenário de uma festa infantil que deu brado. Para celebrar o sexto aniversário da filha do embaixador, a princesa Mahnaz, que é neta do xá, teve á sua volta a pequenada do bairro de Kensington, onde fica a representação iraniana. Assim rodeada dos seus pequenos companheiros, a princesa pôde viver um dia de alegre felicidade, apesar do recente divórcio dos pais

Os guardas-fiscais espanhóis prosseguem a «greve do zelo» na fronteira gibraltina

MADRID, 6. — (F. P.) — Uma vez mais os espanhóis montaram o assédio de Gibraltar. Não se trata, bem entendido, de partir ao assalto do famoso rochedo, mas antes de tentar «enxotar», diplomáticamente, o velho leão britânico de uma posição onde se conseguiu instalar pelo ardil, há 260 anos.

O «cerco», principiado o mês passado, é pacífico. Trata-se, nem mais nem menos, de uma «greve de zêlo» dos guardas-fiscais espanhóis: Sabido que Gibraltar é um foco de contrabandistas, os guardas-fiscais mandam parar todo o veículo que atravesse a fronteira em La Linea e desde desmontar os pneus até abrir os forros das portas para ver «se traz contrabando» — a nada o poupam. Daí resultaram engarrafamentos monstruosos (a «revista» de cada carro leva oito a dez horas...) e os turistas vindos da vizinha costa Del Sol, conhecendo o facto de Gibraltar se encontrar «incomunicável» pelas formalidades aduaneiras espanholas, deixaram de lá ir...

● ● ● ● TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

SOBRE TEATRO

Rogério Paulo é dos nossos profissionais de Teatro mais competentes e estudiosos. Sobre ser um grande actor, é, também, um estudioso do Teatro em todas as suas várias facetas, desde a história e a evolução até ás características do moderno Teatro e suas aplicações. Daí o interesse que teve a conferência que Rogério Paulo fez na Casa de Ourém. O presidente da direcção daquela colectividade regionalista, sr. Joaquim Ribeiro, teve palavras de elogio para o artista que foi apresentado pelo dr. Sérgio Ribeiro e cujo perfil foi ainda traçado pelo nosso camarada de Imprensa, sr. Fernando Pires. Depois Rogério Paulo falou de forma a interessar vivamente a assistência. Fez uma síntese da história do Teatro, detendo-se, em extensão e profundidade, sobre o Teatro português, desde Gil Vicente, provando que o Teatro correspondeu sempre á sua época. Finalmente, disse ser necessária e urgente uma campanha nacional de educação estética de adultos e de crianças para que o Teatro cumpra a sua função cultural pois a cultura, mais do que a alfabetização, tem de ser uma campanha nacional.

UM MORTO E SETE FERIDOS

A sangueira nas estradas portuguesas continua. Ainda ontem, na estrada que vai de Figueiró dos Vinhos á Bairrada, uma camioneta de carga, pertencente á Câmara Municipal de Figueiró e um automóvel guiado pelo seu proprietário, o sr. eng. Laurindo Sousa Abrantes, que ia de Castelo Branco para Figueiró, chocaram violentamente, no sítio denominado Senhor Jesus. A camioneta despistou-se, talvez por o motorista haver perdido o domínio do carro e guinando para a direita, saiu da estrada, caiu por uma ribanceira de quatro metros de profundidade e ficou tombada. Balanço final: morto o sr. Fernando Sá, de 27 anos, casado, de Madeirinho, freguesia da Graça; feridos gravemente, os srs. Orlando da Conceição Pais, de 23 anos, motorista da camioneta, Manuel da Conceição Martins, de 44 anos, da Bairrada, encarregado de obras, ambos em estado grave; e os pedreiros, srs. Manuel Dias Paiva, de 37 anos, da Bairrada, Filipe Conceição Soares e Manuel Caetano Simões, da mesma localidade; António Silva Araujo e Carlos Silva Araujo, ambos de Figueiró dos Vinhos.

DESORDEM DE SANGUE

Na Rua Egas Moniz, ao Areeiro, houve uma desordem sangrenta. Uns valentões começaram a esbofetear um menor. Em defesa deste, acorreram os pais, que os energumenos esfaquearam. Feridos, foram para o hospital, o sr. João Pedro, de 38 anos, casado, pedreiro, e sua esposa, sr.ª D. Maria dos Anjos Ferreira, da mesma idade, moradores na Rua Alberto Pimentel; golpeada ainda na face, a vizinha sr.ª D. Adélia Alves, de 32 anos. Entretanto, acorria um carro-patrulha e era preso o forneiro Ernesto Orfão dos Santos, casado, de 44 anos, e o trabalhador Mário Afonso, de 38, também casado. Fugiu, entretanto, outro dos provocadores da desordem, Horácio de Sousa Seixas, residente na Quinta da Flamenga.

O AUTOMÓVEL e o ciclomotorista

No lugar da Coimbrã, em Atouguia da Baleia, ia na sua motorizada o sr. Alírio Oliveira e Costa, de 38 anos, casado, morador em Casais Branco, barbeiro e técnico de rádio em Peniche. Regressava a casa, e no mesmo sentido um automóvel, conduzido pelo sr. César Augusto Correia, morador na Rua Borges Carneiro, em Coimbra. O automóvel ia ultrapassar a motorizada, o guiador desta ficou preso ao fecho de uma das portas do carro. Arrastado uns trinta metros, e depois de atirado ao solo, o motorista foi morrer ao hospital. Ficam dois filhos menores sem o braço que lhes agenciava o pão de cada dia.

À FACADA

No Bairro do Rosário, em Cascais, trabalham António Pereira Moreira, de 21 anos, solteiro, armador de ferro, e Manuel Marques Rosa, de 26, casado, servente de pedreiro. Discutiram violentamente, e um colega foi para os separar, ao ver o rumo que as coisas tomavam. Pois o pacificador, o sr. Manuel Luís Pedro, de 26 anos, casado, também servente de pedreiro, natural de Abrantes, ainda levou uma facada como paga dos seus intentos. Teve de recolher ao Hospital de São José, enquanto os dois outros iam para a esquadra.

O FOGO

Em Frutuoso, resvés com a grande povoação de Carrazedo de Montenegro, no lombo da serra da Padrela, manifestou-se incêndio em casa do sr. Orlando Pereira, casado, proprietário. Ardeu inteiramente, e ainda as faúlhas levaram o fogo á casa do sr. Armindo Luís Ferreiro, que fica contígua á primeira. Acorreu o povo, já que os bombeiros ainda não dispõem de pronto socorro, e as chamas acabaram por ser extintas, mas depois de causarem grandes prejuízos.

O MINISTRO DAS CORPORAÇÕES

DESLOCOU-SE HOJE AO CONCELHO DE ELVAS ONDE INAUGUROU DIVERSOS MELHORAMENTOS

ELVAS, 6 — O titular da pasta das Corporações e Previdência Social visitou, hoje, esta região, a fim de presidir ás cerimónias inaugurais de diversos melhoramentos. Deslocou-se, primeiro, á freguesia de Santa Eulália, onde foi recebido festivamente, bem como a sua comitiva, entre a qual se destacavam os srs. drs. Sáragga Leal e Bento Parreira do Amaral, vice-presidente da Junta da Acção Social e presidente da F. N. A. T., que haviam sido aguardados, nos limites do distrito, pelo elemento oficial, designadamente pelos srs. eng.º Tovar Faro e dr. Teotónio de Andrade e Castro, governador civil e representante do ministro das Obras Publicas e delegado do I. N. T. P. de Portalegre, respectivamente.

Em Santa Eulália, o ministro procedeu á inauguração de um edifício, propriedade da Casa do Povo local, que se destina a maternidade (serviços de urgência) e infantário, permitindo estas instalações a permanência de turnos de 60 crianças. Estas meritórias iniciativas, que importaram em cerca de quinhentos contos, ficam-se devendo, em boa parte, aos esforços do sr. capitão Manuel Rodrigues Carpinteiro, presidente da assembleia geral daquela colectividade.

Depois do corte da fita simbólica, e de uma visita ao novo edifício, efectuou-se, no salão de festas da Casa do Povo, cuja sede se situa ali próximo, uma concorrida sessão solene, presidida pelo sr. prof. Gonçalves de Proença. Na mesa da presidência, além das individualidades já citadas, viam-se, ainda, os srs José Vicente de Abreu e Gregório Monteiro Raposo, presidentes do Município de Elvas e da Junta de Freguesia; e eng.º Caldas de Almeida, presidente da Corporação da Lavoura.

Usaram, então, da palavra diversos oradores, entre os quais os srs. capitão Manuel Carpinteiro e prof. Gonçalves de Proença, que puseram em relevo o significado social daquelas importantes melhorias, destinadas ao bem-estar da população.

Presença luso-espanhola

Terminada a cerimónia, o ministro e séquito, constituído por todas as entidades referidas, dirigiram-se num extenso cortejo automóvel em direcção a Elvas, onde, na Pousada de Santa Luzia, a Camara Municipal ofereceu um almoço em honra dos visitantes.

Durante a tarde, realiza-se o acto inaugural do Centro de Recreio Popular da Boa Fé, da F. N. A. T., instalado no bairro periférico do mesmo nome, relevante benefício que se presta aos moradores daquele aglomerado.

Uma sessão solene assinalará tão festivo acontecimento, na qual participam, também, diversas personalidades oficiais da vizinha cidade espanhola de Badajoz, entre as quais o «alcalde» e o presidente da Deputação Provincial, que são portadoras de uma tapeçaria com as armas de Espanha, oferta daquele «Ayuntamiento», para ser colocada numa das salas do Centro Popular; e do diploma de sócio de mérito, outorgado á mesma instituição pelo Círculo Pacense de Badajoz.

A' noite, no amplo ginásio do bairro da Boa Fé, efectua-se um sarau luso-espanhol, promovido pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, em colaboração com o organismo similar do país vizinho.

A HOMENAGEM

ao poeta algarvio dr. Emiliano da Costa

FARO, 6 — Por motivo da passagem do seu 80.º aniversário, o poeta Emiliano da Costa, da vizinha aldeia de Estoi, foi alvo da mais eloquente e emocionante homenagem por parte de um numeroso grupo de amigos, incluindo o sr. dr. Romão Duarte, Governador Civil do Distrito.

Na casa onde mora o poeta, no Largo do Mercado, foi descerrada uma lápida comemorativa e seguiu-se um recital em que tomaram parte o sr. dr. Campos Coroa, João Pinto Dias Pires, Marques da Silva e Jaime Pires. Ao homenageado foram oferecidos inumeros ramos de flores.

No copo-d'água, que se seguiu, alguns amigos do consagrado poeta testemunharam-lhe a admiração, o carinho e a estima, salientando as altas qualidades do ilustre homem de letras.

A V BIENAL INTERNACIONAL de Arte Fotográfica

organizada pelo Grupo Cultural e Desportivo da C. N. N.

Com a presença dos srs. Presidente da Republica, ministros da Marinha e das Corporações e outras entidades, será inaugurada amanhã, ás 15 horas, nos salões do S. N. I., a V Bienal Internacional de Arte Fotográfica, organizada pelo Grupo Cultural e Desportivo da Companhia Nacional de Navegação. Ficará patente ao publico até o dia 20.

Concorrem amadores fotográficos de 37 países com 2074 fotografias a preto e branco e a cores e 810 transparências, mantendo-se o bom nível habitual.

No mesmo dia, ás 21 e 30, na sala de cinema do S. N. I. haverá a primeira projecção publica dos filmes seleccionados pelo juri entre os 69 provenientes de 18 países. E considera-se notável o nível dos trabalhos apresentados.

O Congresso das Comunidades Portuguesas

(Continuação da página anterior)

tativas ao longo destes anos, infrutíferas e abandonadas, foram retomadas com decisão e sentido das realidades, pelo actual presidente da Sociedade. Para tanto não hesitou em meter-se em andanças por esse Mundo fora, onde há nucleos portugueses, no sentido de criar um ambiente propício á iniciativa e de forma a que ela resulte plenamente, como se prevê neste momento.

Assim, o entusiasmo dos que vêm a Lisboa dos mais diversos pontos dos cinco continentes, representando mais de um milhão que vive fora da Pátria, é a garantia de que frutificou uma árdua sementeira. As comunicações que irão ser apresentadas nas sessões de trabalho, as visitas e cerimónias, darão ensejo a estudarem-se os aspectos relevantes do portuguesismo latente nessas paragens longínquas, encontrando-se um ponto comum, que não será subestimado, mas servirá para patentear esse espírito que não morre.

Centenas de representantes das comunidades lusíadas estarão na Metrópole, muitos terão nos rostos a marca dessa adaptabilidade ás regiões onde vivem, por cores ou mentalidades que não apagaram a origem, mas todos sentirão o mesmo apelo.

Entretanto, enquanto se ultimam os preparativos para os receber, se patenteia em vitrinas o valioso património étnico e histórico da Sociedade de Geografia, documentando a vida portuguesa do ultimo século, na Metrópole ou no Ultramar, chegaram já á capital cinquenta congressistas, das Américas, África, Ásia... da Califórnia a Singapura, da Pérsia á Malásia, da Turquia ou da França á África do Sul ou Argentina.

Durante o dia de hoje, chegam mais congressistas, esperando-se que os ultimos desembarquem amanhã, no aeroporto de Lisboa. O Congresso principia na terça-feira, com uma cerimónia religiosa no Mosteiro dos Jerónimos e a sessão solene inaugural com a presença do sr. Presidente da Republica.

Instituto Industrial de Lisboa

O Instituto Industrial de Lisboa necessita de um diplomado pelas escolas industriais, que possa desempenhar as funções de mestre da Oficina de Fundição, até 31 de Julho de 1965, possivelmente a reconduzir no ano lectivo seguinte.

Na falta de diplomados, poderá admitir-se um profissional de reconhecida competência.

COGNAC
MARTELL
sempre desde 1715 mundialmente preferido

Cimianto

Cafés d'A Mariazinha

Fumar melhor!!!

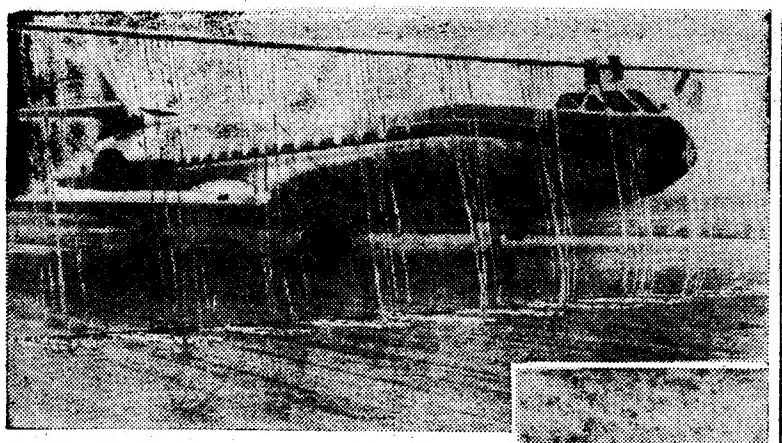
AS CIGARRILHAS COM BOQUILHA

«TIPARILLO»

SATISFAZEM TODOS OS FUMADORES

À venda em todo o País

Agente Importador:
Tabacaria Inglesa — Lisboa



Dispositivo para evitar os desastres de aviação por falta de velocidade na ocasião da descolagem

Com o objectivo de evitar muitos desastres de aviação que se registam na ocasião da descolagem, por falta de velocidade ou por outros motivos técnicos, quando o piloto já não pode travar a tempo, uma firma francesa apresentou agora uma barreira de fitas de «nylon», que permite deter o avião sem o choque violento que tantas vezes causa desastrosas consequências. O dispositivo é accionado automáticamente por uma célula fotoeléctrica, que se vê na gravura do lado

A CIDADE

Pelos hospitais

CAIU DA VARANDA — O capataz da Câmara Municipal de Lisboa, sr. José de Sousa, de 50 anos, quando regava as flores da varanda da sua residência, na Rua do Borja, 49, caiu para um quintal, da altura de 3 metros. Recolheu ao Hospital de São José, onde ficou internado, com ferimentos na cabeça.

QUEDA DE UMA MOTORETA — O sr. José Maria Ferreira, de 29 anos, operário fabril, residente no Casal da Várzea, Arruda dos Vinhos, ao passar próximo da Vala do Carregado com a motoreta que conduzia e para não atropelar um grupo de pessoas, a conversar na estrada, caiu do veículo. Transportado ao Hospital de Santa Maria, ficou ali internado.

CURSO DE EXTENSÃO

sobre Moçambique

Em prosseguimento do Curso de Extensão Universitária sobre Moçambique, que está a efectuar-se no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, o prof. António de Almeida profere âmanhã, ás 12 e 30, na Aula Magna daquele estabelecimento de ensino, uma lição, intitulada «*Status Libertatis* ancestral dos nativos de Moçambique».

Ora, diga-nos...

— Como tenciona passar a quadra do Natal?

● *O sr. António Francisco da Silva Pereira, funcionário publico, caminhava esta manhã por uma das artérias da capital. Quando o abordámos, acedeu a responder á nossa pergunta de hoje.*

— Como tencio-no passar o Natal? Bem, em princípio tenciono ausentar-me com a minha mulher e o meu filho, que está na tropa, para a região de Sintra ou então até ao Porto, de onde sou natural. Sim, faço isto todos os anos. Há seis anos, fui ao Brasil passar o Natal com o meu pai, que ali reside. Este ano, como já lhe disse, vou para Sintra ou para o Porto, e, como de costume, em companhia da minha família. É tudo...

● *Com bagagens junto de si, o sr. Hilário David Murteira, funcionário da Companhia Carris, aguardava transporte na Praça dos Restauradores. Mal o interrogámos, respondeu-nos:*

— Olhe, vou agora mesmo ausentar-me, na companhia de minha mulher, para Santa Vitória, concelho de Beja, que é a terra da minha naturalidade. Sim, vou lá passar o Natal com a família, pois os meus pais, sogros e irmãos vivem ali. Passo sempre o Natal na minha terra, todos os anos.

● *Em seguida, perguntámos ao sr. Manuel Gomes da Silva, industrial, como tencionava passar o Natal que se aproxima.*

— Junto da família toda. Pensava ir fora, o que, aliás, costumo fazer todos os anos, mas resolvi passar cá o Natal, pois, o tempo não está de feição.. O ano passado, por exemplo, passei a quadra do Natal no Brasil. Onde tencionava ir este ano? Bem, este ano pensava ir até Madrid. Passava lá o Natal e o fim do ano, mas o tempo... Sim, vou sempre eu e a minha mulher, pois a minha filha já está casada e tem dois petizes. Mas este ano passo o Natal em Lisboa.

Chás d'A Mariazinha

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Ás 21 e 15: «Cruzeiro de Verão» e «Um cabelo na sopa» (12 anos. — *Academia* — Ás 21 e 15: «D'Artagnam contra os três mosqueteiros» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Capacabana* — Ás 21: «Assim nasce um bandido» e «Balalaika» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Ás 21: «Amor sem barreiras» (17 anos). — *Cine-Barreirense* — Ás 21: «Como conquistar um sogro» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Ás 21: «A desaparecida» e «Luta sem tréguas» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Nuno Álvares* — Av. Nuno Álvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Higiénica* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim Marques 142 (Telef. 230370).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salázar (Tel. 229025).

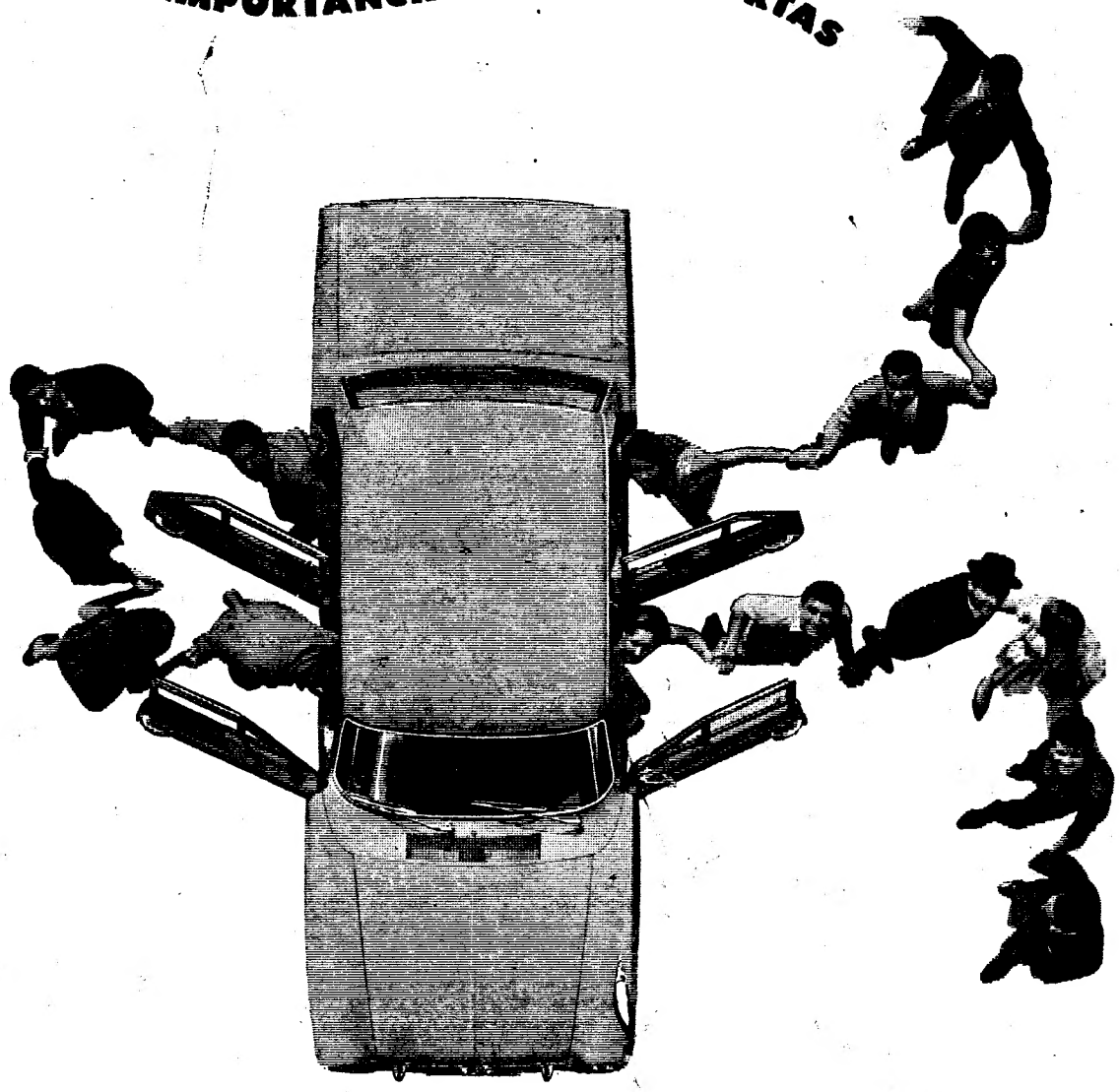
SETUBAL — *Bocageana* — R. do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — B.° Santos Nicolau (Tel. 23330).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

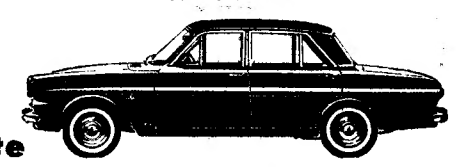
PENHORES
T. 274878 ALMADA
Cruzamento D. Nuno-Q. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

Saluzena
Diário de Lisbôa

A IMPORTÂNCIA DE TER 4 PORTAS



Sim! É realmente considerável designadamente para V. que gosta de todo o conforto e não gosta de ser incomodado. Num carro de 4 portas a entrada e saída de qualquer passageiro, faz-se sem o menor incómodo para os restantes. Para além disso, estas 4 portas dão-lhe acesso a um carro diferente.
Diferente porque tem um motor V-4, suave, rápido e económico.
Diferente porque tem transmissão às rodas dianteiras que lhe garante maior segurança na estrada e simultâneamente um chão desobstruído para maior espaço interior e o máximo conforto.
Diferentes são também o sistema selado de refrigeração do motor, que não carece de assistência e um excelente sistema de condicionamento de ar no interior.
Além disso um acabamento impecável fazem do Taunus 12M não só um carro diferente, mas também melhor.



Ford TAUNUS 12M-Um carro diferente

À SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA
LINCURI, LIMITADA, Av. da República, 32-A
STAND MODERNO, Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

NO IMPÉRIO

ESTÚDIO
«Os chapéus-de-chuva de Cherburgo» — uma encantadora história de amor

As três sessões da sala Estudio do Império têm tido uma frequência extraordinária de publico. Na verdade, outra coisa não seria de esperar do filme que lá se exibe. Apesar de estar há mais de um mês em exibição, «Os chapéus-de-chuva de Cherburgo» continuam a ter o mesmo êxito da primeira hora. Tal como em Paris, Londres e Nova York, em Lisboa, desperta o mesmo interesse, chamando, todos os dias, ás plateias gente de diferentes formações culturais, que se deliciam com a poesia, o encanto da história de amor que Jacques Demy realizou e Michel Legrand musicou. O encanto de Catherine Deneuve e Anne Vernon (duas das mais belas actrizes do cinema francês), fazem deste romance de amor e traição um filme de raro interesse.

NO AVENIDA

Cor e movimento em «Al Rojo Vivo»

Só mais três dias e despedir-se-á de Lisboa o grande «show» de «music-hall» latino-americano que, intitulado «Al Rojo Vivo», põe todas as noites ao rubro o publico que aflui ao Teatro Avenida. Ethel Rojo é a vedeta deste magnifico espectáculo, com a grandeza da sua deslumbrante apresentação e não menos deslumbrante plástica, por si só um surpreendente atractivo. Mas outros valores se integram com o maior êxito no «show», tais como o humorista argentino Orlando Marconi e o duo formado pelos irmãos Frediani, que arrancam verdadeiras tempestades de aplausos, além das atracções constituídas por Marina y Alberto e o Latin American Ballet, que dão a nota de cor e movimento ao espectáculo, alegre e vaporoso como espuma de champanhe. Hoje, mais duas sessões: ás 20 e 45 e 23 horas.

NO MONUMENTAL

Êxito crescente com «A rapariga do apartamento»

No Teatro Monumental efectuam-se, hoje, mais dois espectáculos com a magnífica comédia «A rapariga do apartamento», o novo êxito de Laura Alves, que parece aumentar de dia para dia. Comédia de conteúdo válido, mas de efeitos hilariantes, provoca, todas as noites, um vendaval de gargalhadas, graças não só apenas ao desempenho da mais popular das nossas vedetas, como á réplica que lhe dão artistas prestigiosos, como Paulo Renato, Ana Paula e Carlos José Teixeira, numa homegeneidade de interpretação que é um dos grandes valores do espectáculo. «A rapariga do apartamento» representa-se, á tarde, as 16 horas e á noite, as 21 e 45. E' um espectáculo para adultos.

NO CAPITÓLIO

«Na Brasa!» — a revista do momento

Assinada pelos maestros-compositores João Nobre, Carlos Dias e Manuel Paião, a musica da revista popular «Na Brasa!» é um dos grandes motivos que justificam o tremendo êxito logrado pela mais recente produção teatral de Giuseppe Bastos. No Teatro Capitólio, já rico de tradições, o publico pode assistir a uma revista francamente moderna, em que a excelente montagem e a encantadora partitura musical se entrelaçam com o alto nível do desempenho de Salvador, Humberto Madeira, Florbela Queirós, Maria Dulce, Elvira Velez, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento, Julio Martins, Simone Maria, Milene Machado, Zeca, Mitó, Micaela, Fátima Ferreira e um avassalador desfile de trinta das mais bonitas raparigas até hoje apresentadas em palcos teatrais. Hoje, pelas 20 e 45 ou ás 23 horas, o Teatro Capitólio franqueia as suas portas a quem pretender rir e aplaudir um escol artístico de primeiro plano e uma revista sensacional!

NO IMPÉRIO

Entra em quarta semana «A conquista do Oeste»

Ei-la! A maior aventura jamais filmada... Um filme grandioso, fora de série. Inesquecível página do

(Continua na 6.ª página)

TRINDADE
(F. N. A. T.)
Às 21.45 (Maiores 12 anos)
UM ÊXITO COM A COMÉDIA
de
Leandro Fernandez de Moratin
O BARÃO
com
ÁLVARO BENAMOR
no protagonista

Espectáculos subsidiados pelo **Fundo de Teatro** e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

Em ensaios: **O JOGO DAS TRAPAÇAS**, de CARAGIALE (M. 17 anos)

Saluzena

TEATRO CAPITÓLIO
Hoje: Às 20.45 e 23 h.
3.ª-Feira: «Matinée» ás 16 h.
A melhor revista dos ultimos anos
Adultos
NA BRASA!
SALVADOR ● HUMBERTO
MARIA DULCE
Elvira Velez ● Anita Guerreiro ● Carlos Nascimento
30 RAPARIGAS e a vedeta de cinema

FLORBELA QUEIROZ

FRANCISCO JOSÉ
HOJE
CANTA NO
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
CHICOTE
com MARIA ALICE FERREIRA
CANTARES DE PORTUGAL
TRIO HARMONIA e o
PROF. KARMA e sua medium BETI
(Maiores 12 anos)

Próximo dia 8 dia das mães, jantar de homenagem ao grande cantor Francisco José que será acompanhado por sua mãe, que apesar do seu precário estado de saude, terá o preito próprio deste grande dia, bem como todas as mães presentes a este jantar em sua homenagem
Marcações de mesas pelo tel. 720672
DIA 12 — ESTREIA SENSACIONAL DA EMBAIXADA ARTÍSTICA DE SAIGÃO
Parque privativo para automóveis

MÚSICA PARA DANÇAR
PELO CONJUNTO ENGELMANN MALÁNZA
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ª-FEIRAS)
NO
GRILL FLÓRIDA
(MAIORES 15 ANOS)
HOTEL FLORIDA
Telef. 54171

Maravilhoso conjunto de CINTA e SOUTIEN com o mesmo desenho, que torna a mulher encantadora e bela!... ★ A CINTA é confeccionada c/ elástico LASTEX ou a nova fibra LYCRA que se adapta bem ao corpo, é fácil de lavar e altamente resistente!

A cinta e o soutien vendem-se também separadamente

Triumph FAZ TRIUNFAR A ELEGÂNCIA FEMININA

À venda nos bons estabelecimentos de especialidade
Fabricantes e distribuidores para os retalhistas autorizados:
CINTAS TRIUMPH INTERNACIONAL, LDA.
Av. Miguel Bombarda, 1 — Telef. 45727 — Lisboa

SYLVIA CLEMENT
(encarnação de Piaf)
ESTÁ A CANTAR NO CASINO ESTORIL

Paris voltou ao Estoril, mas desta vez o Paris dos saudosos tempos de «M.me Piaf». Veio pela voz de Sylvia Clement, demasiado jovem para ser uma recordação da época aurea da criadora de «Légionnaire» mas, na realidade, uma autentica encarnação da Piaf dos primeiros anos da sua carreira. Sylvia é um verdadeiro fenómeno, pois, sem ser, nem sequer pretender, uma imitação da grande artista, o certo é que a sua voz se assemelha á de Piaf de maneira quase inacreditável. Esta particularidade, aliás, foi já posta em evidência por um sem-numero de criticos europeus do «music-hall», unanimes em a considerar um caso impar. Ontem, no Estoril, esta característica foi suficiente para conquistar o publico, ainda que Sylvia patenteasse outras qualidades muito de ter em conta: juventude, profundo conhecimento do seu *metier* e uma ajustada escolha de reportório. Cada uma das canções que apresentou mereceu os aplausos quentes da assistência, por vezes, entusiasmada com a intenção das letras e a originalidade das musicas. Não temos duvidas: Sylvia vai obter, entre nós, um êxito igual aos que tem conseguido em quase todas as capitais europeias.

O programa do Casino Estoril tem ainda a valorizá-lo a permanência no cartaz do espantoso Trio Biarges (malabaristas extraordinários, de classe muito acima do nivel habitual), Filipe de Brito (consagrado *virtuose* do acordeão) e Ballet Israelita «Alumim» (fiéis intérpretes do colorido folclore judaico).

Estes mesmos artistas exibem-se, também, todas as noites, no «Terraço das Estrelas» do Hotel Embaixador.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: Companhia de Circo.

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45 — «O Barão».

CINEMAS

S. JORGE — «Os reis do Sol».
IMPERIO — «A conquista do Oeste»
MONUMENTAL — «My Fair Lady».
OLIMPIA — «O Bandoleiro».
LYS — «O homem do Rio».
PARIS — «Constantino, o grande».
ARCO-IRIS — «Sangue sobre a India».
RESTELO — «Guerra e Paz».
JARDIM — «O heroi do regimento».
VOZ DO OPERÁRIO — «O ultimo Vikyng».
CAMPOLIDE — «O Conde de Monte Cristo».
PROMOTORA — «Amor em Las Vegas».
IDEAL — «O colosso de Rhodes».
CINE ORIENTE — «A taberna do irlandês».
CINE MOSCAVIDE — «Vida nova».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

IMPÉRIO — Às 18 e 30: «Dente por dente».
MONUMENTAL — A's 21 e 45: «A rapariga do apartamento».
CAPITOLIO — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «Na brasa!».
MARIA VITORIA — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «Todos ao mesmo!».
AVENIDA — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «Al rojo vivo».

CINEMAS

TIVOLI — «Os novos internos».
IMPERIO — *Estudio* — «Os chapéus-de-chuva de Cherburgo»
S. LUIZ — «Uma noite... por acaso».
EDEN — «O crime de aldeia velha»
ALVALADE — «Uma noite... por acaso».
ROMA — «A ultrapassagem».
AVIS — «Belarmino»
ODEON — «Paixão da minha vida».
POLITEAMA — «Os 7 ladrões da cidade».
CONDES — «A ultrapassagem».
ROYAL — «Os vitoriosos».
CHIADO TERRASSE — «O envia do da Manchuria».
B. V. LOURES — «Fado corrido».
S. L. BENFICA — «Safari inesperado».

Saluzena

FLOR HUMANA — O corpo de baile da Ópera de Paris prepara, para breve, a reposição do célebre bailado russo «Petrouchka» e de outros «ballets» clássicos, particularmente «Arcades». É deste ultimo a imagem representada na gravura, verdadeira flor humana recheada de elegancia, harmonia e luzes

Uma comédia «de suspense»
onde brilham Dirk Bogard e Sylva Koscina

«Hot enough for June» é uma comédia de «suspense» do cinema britanico, em que Dirk Bogard aparece no papel de um escritor sem dinheiro que, sem saber, se transforma em agente secreto. Nicolas Whistler, assim se chama o escritor cuja figura Dirk Bogard interpreta, fica extremamente surpreendido por, certo dia, na Repartição do Desemprego onde habitualmente vai receber uma pensão, ser informado de que finalmente lhe arranjaram emprego numa firma de vidros. A sua surpresa é ainda maior quando lhe dizem que irá ganhar 15 contos por mês e que, por falar checo, será mandado a Praga numa visita de estudo a uma fábrica de vidros.

Só depois de ter chegado á capital da Checoslováquia descobre que, na verdade, o seu papel é o de um agente secreto. Esta descoberta aterroriza-o, mas em breve a sua imaginação lhe ensina processo de escapar aos seus perseguidores no que é auxiliado por uma linda guia checoslovaca (Sylva Koscina) que, por sinal, é filha do chefe dos serviços de contra-espionagem checoslovacos.

O filme desenrola-se numa sequência de animadas peripécias em que abundam e alternam as situações dramáticas e cómicas, mas tudo acaba em bem.

Na interpretação, em que Dirk Bogard se mostra na plenitude dos seus recursos, brilham também Robert Morley e Leo McKern.

«Hot enough for June» foi produzido e realizado por Betty E. Box e Ralph Thomas, célebres já pelas famosas séries de comédias sobre médicos, tão populares entre nós.

★

Um tipo diferente de história de espionagem é a película «Teia de Espiões» já estreada em Londres e que, conquanto pretenda apresentar-se como ficção, narra a história verídica de Henry Houghton, Gordon Lonsdale, Elizabeth Gee e Peter e Helen Kroger, que durante anos conseguiram subtrair e fotografar documentos secretos que se encontravam no Almirantado Britanico. Todos eles foram apanhados e condenados no tribunal de Old Bailey, em Londres, em Março de 1961, conforme então foi noticiado.

PRINCIPIARAM os ensaios de «Paris Hotel»

Para se seguir á comédia «A rapariga do apartamento», em cena no Teatro Monumental, principiaram os ensaios da farsa musicada «Paris Hotel», original de Georges Feydeau e Maurice Desvallières, numa adaptação de Henrique Santana. O desempenho é da Companhia de Teatro Alegre, recentemente regressada da sua triunfal digressão a Angola e Moçambique, sob a égide de Vasco Morgado.

CICLO DE CINEMA MODERNO, NO AVIS

Começou no dia 2 do corrente, no cinema Avis, uma série de sessões dedicadas ao Cinema Moderno, destinada a dar ao publico a oportunidade de ver algumas obras notáveis e ao mesmo tempo representativas das principais correntes e tendências da moderna cinematografia mundial.

O «Free Cinema», que deu ao cinema britanico aquele cunho que lhe vinha faltando, o de uma problemática mergulhada nas realidades da nossa época, esteve representado por três obras já exibidas: «O Jogador Profissional» (This sporting life), de Lindsal Anderson; «Tom Jones», de Tony Richardson e «Sábado á Noite, Domingo de Manhã» (Saturday Night and Sunday Morning), de Karel Reisz.

Por sua vez, o novo cinema americano, isto é, a Escola de Nova York, de que «Shadows» é o filme mais célebre, estará representado pela obra de um autor quase desconhecido: «Crime e Silêncio» (Blast of silence), de Allen Baron, que também é o principal intérprete. O processo narrativo e a coragem do tema, verdadeiramente surpreendentes, fazem de «Crime e Silêncio» uma obra quase insólita dentro da cinematografia americana.

«Eva» e «Morangos Silvestres» (Smulstranstallet), respectivamente de Joseph Losey e de Ingmar Bergman, são dois filmes discutidíssimos, dos mais importantes e significativos das suas filmografias, e que representam bem a personalidade de cada um destes autores, verdadeiros expoentes do cinema moderno.

«A Noite» (La Notte), de Michelangelo Antonioni, representará a cinematografia transalpina. Num momento particularmente rico da produção italiana, o nome de Antonioni impõe-se a todos os demais realizadores italianos, pela concepção artística dos seus filmes. Se Visconti é o expoente máximo do realismo do cinema dos nossos dias; se Fellini representa o caso mais espantoso de uma certa poética da decadência; Antonioni é, por assim dizer, o testemunho mais eficiente de uma alienação bem determinada que isola os homens, os torna incapazes de comunicar com o seu semelhante.

Muito discutido, aceite e repudiado, «O último ano em Marienbad» (L'Année dernière à Marienbad), de Alain Resnais, é o caso mais típico e representativo do cinema francês na sua expressão vanguardista. Ligado á estética do «regard», implantada na literatura pelo «nouveau roman», «O último ano em Marienbad» permanece como um filme estritamente intelectual, de nova concepção narrativa.

Os bilhetes para estas sessões encontram-se á venda no Cinema Avis. Amanhã, ás 18 e 30, será projectado o filme «Crime e Silêncio».

Efectua-se na quinta-feira (no Avenida) a ante-estreia de «Mary, Mary»

Vasco Morgado fixou para quinta-feira, no Teatro Avenida, a ante-estreia da comédia de Jean Kerr, «Mary, Mary», traduzida por Vítor Filipe e encenada por Costa Ferreira, um dos grandes êxitos actuais em toda a parte do mundo. Eunice Muñoz, Igrejas Caeiro, Virgílio Teixeira e Henriqueta Maya compõem o elenco de «Mary, Mary», que conta ainda com a colaboração especial de Costa Ferreira.

A Europa assegura o maior rendimento do cinema norte-americano

A despeito do numero deveras astronómico de salas de cinema existentes nos Estados Unidos mais de metade do rendimento bruto da industria cinematográfica americana é realizada além fronteiras. Assim, e segundo o «Business Week», o aluguel estrangeiro dos filmes realizados em Hollywood renderá este ano 298 milhões de dólares, enquanto a exploração nos E. U. A. só obterá 270 milhões.

O publico dos filmes norte-americanos no estrangeiro soma 150 a 200 milhões de espectadores por semana e nos Estados Unidos, apenas 44 milhões. Os distribuidores de filmes são mais tributários dos mercados exteriores do que qualquer outra industria norte-americana.

Esta situação levou os profissionais a desenvolver o mercado africano, mediante a criação de salas de espectáculo, desde a Nigéria á Gambia.

Acontece que o mercado europeu continua ainda na vanguarda quanto a rendimento de exibição de filmes americanos: Grã-Bretanha: 35 milhões de dólares; Itália: 29 milhões; Alemanha, 27 milhões; França, 25 milhões. Em contrapartida, a Ásia, a Austrália e a Nova Zelandia apenas produziram 58 milhões (20 no Japão), e as receitas provenientes da América Latina e das Caraíbas cifraram-se em 47 milhões de dólares.

Regra geral as películas norte-americanas vendem-se mais quando se trata de filmes de acção: «westen» ou de guerra. Um produtor norte-americano, Wolfe Cohen, explica o caso desta forma: «A diferença é que os filmes norte-americanos são películas que «mexem» com a gente, enquanto a maior parte dos estrangeiros são filmes que «falam».

Chocote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Apresenta: Cozinha Regional Portuguesa, Metropolitana, Insular e Ultramarina
«Show» aos jantares (M. de 12 anos)

RESTAURANTE
Quinta de S. Vicente
NOVO SALÃO DE RESTAURANTE AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA
(Maiores de 15 anos)
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (Ao Campo Grande)

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

VIENA
RESTAURANTE BAR
AR CONDICIONADO
INCOMPARÁVEL SERVIÇO
R. Conceição da Glória, 5 — Telef. 325932

A CENTRAL DA BAIXA
O RESTAURANTE PREFERIDO PELAS PESSOAS DE BOM GOSTO
94, RUA AUREA, 98
Telef. 32 02 80

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Único Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA ÀS 2.ªS-FEIRAS

RESTAURANTE
Self Service
SOLAR DE AVIS
SELF SERVICE - AMANHÃ
AO ALMOÇO: Robalinhos à Mordono ● Carne de porco à Portuguesa
AO JANTAR: Filetes de carpa regional ● Csricandeaux Elisabeth ● Frango assado Bouquetier
Avenida da Liberdade, 126-134
Ar condicionado

NÃO FAÇA A VIDA CARA, ALMOCE E JANTE NO RESTAURANTE
PRÍNCIPE
SECÇÃO REGIONAL NO 1.º AND.
R. da Madalena, 105, 107
Telef. 30240

SANCHO
Direcção de MANOLO CORBACHO
RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
ABERTO ATÉ ÀS 2 DA MADRUGADA
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

cinema moderno, um novo conceito de espectáculo, mais grandioso que nenhum outro, «A conquista do Oeste». Um mundo de força, generosidade, humor e tragédia como os homens que fizeram o Oeste americano... «A conquista do Oeste»! O filme que encontra a alma dos europeus apaixonados, heróicos que, palmo a palmo, fizeram um país rico e fértil. «A conquista do Oeste», o filme que nos conta uma epopeia em que se ama, ri, chora e se constrói uma nova forma de viver! John Ford, H. Hathaway, George Marshall, os grandes realizadores que todo o mundo conhece, tornaram esta maravilha um filme de excepcional categoria, assim como a valorizaram Gregory Peck, Carroll Baker, Debbie Reynolds, John Wayne e tantos outros actores tão familiares e tão queridos do nosso publico!

«A Leste do Paraíso» na sessão clássica de quarta-feira

«A Leste do Paraíso», baseado numa das melhores obras de John Steinbeck, é um filme de Elia Kazan, o mesmo que nos deu «Há lodo no cais» e «O eléctrico chamado desejo». Trata-se de uma história empolgante, que encerra uma verdade profunda, de todos os tempos: que todos os seres humanos têm necessidade de afecto. E é essa falta de carinho que origina um conflito entre dois irmãos, fulcro de uma série de situações altamente dramáticas, que Kazan manobra com mão de mestre.

O malogrado actor James Dean tem nesta película o melhor trabalho da sua curta carreira de intérprete excepcional.

Filmado em cinemascópio e warnercolor «A Leste do Paraíso» foi premiado no Festival de Cannes e com o Oscar de Hollywood.

E' esta notável película que o Império exibe na sessão clássica de quarta-feira, ás 18 e 30.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«My fair lady», no Monumental

Êxito mundial — de que a musica era já conhecida um pouco por toda a parte — a versão cinematográfica da célebre opereta «My fair lady», inspirada na famosa peça de Bernard Shaw, «Pigmalião», é, sem duvida, uma realização sóbria e brilhante.

Muito embora o filme de David Lean, esquecido das gerações mais novas, seguisse mais de perto aquela obra do dramaturgo irlandês, sublinhando-lhe a mordacidade e os juizos irreverentes, o certo é que a actual película, realizada pelo cineasta americano George Cukor se dirige mais ao grande publico, ás vastas plateias universais, uma vez que se impõe como espectáculo musicado, de intriga quase linear, beneficiando de uma síntese que o torna deveras sugestivo, cativante e de fácil aceitação.

Filme semicoreografado, compromisso hábil entre o teatro e a opereta, «My fair lady», por paradoxal que pareça, não deixa de ser cinema. Com efeito, sem cair em certos exageros habituais em películas do género, Cukor e os seus colaboradores lograram um filme que se desbobina fluentemente, amálgama, enfim, de artes diversas que tendem para uma unidade de agradável feição.

Por excelente, a primeira parte do filme é inesquecível; a ultima parte, acusando um certo cansaço, observável nomeadamente em duas ou três sequências, novamente capta a atenção do espectador a partir do momento em que Elisa principia a subjugar o seu «criador»... O principal tema musical põe um sonoro ponto final em tão graciosa e espirituosa comédia quando o professor Higgins se resolve entregar ao amor doméstico de sua futura esposa.

Andrey Hepburn e Rex Harrison são os principais intérpretes de «My fair lady». Ela como «Elisa» e ele como «Higgins» — a pobre florista e o exigente professor de fonética — são dois actores de amplos recursos, de subtis traços fisionómicos, com aquela presença fotogénica de todo necessária ao recorte das duas célebres personagens criadas pelo génio de Shaw. Noutros papeis salientam-se Stanley Holloway («Alfred Doolittle»), Wilfred Hyde-White («Coronel Pickering»), Gladys Cooper, Jeremy Britt, Theodore Bikel, Mona Washbourne, Isobel Elsom e John Holland.

Óptimo colorido e musica inspirada de Frederick Lowe, que não sómente sublinha a acção em certos momentos, como também serve de fundo a melodiosas canções-monólogos. — *P. A.*

«Uma noite... por acaso» no Alvalade

Realizado por Govar, a partir de um romance de Robert Collar, «Uma noite... por acaso» é uma película de vivo «suspense», alternando sequências de tragédia com outras de ficção científica.

Interpretado por Annette Stroyberg, Jean Servais e Pierre Brasseur, o filme, no género, cota-se entre os melhores da presente temporada.

No programa, salienta-se a reportagem da visita presidencial a Moçambique, com apontamentos originais, excelentemente colorido. — *Visor 25.*

Teatro MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta
HOJE EM SESSÃO ÚNICA ÀS 21.45 H.

LAURA ALVES EM 6.ª SEMANA TRIUNFAL

A RAPARIGA DO APARTAMENTO

com Paulo Renato

ANA PAULA ● CARLOS JOSÉ TEIXEIRA

encenação de SANTOS CARVALHO

3.ª-feira, esp. á tarde, ás 16 h.

5.ª-feira em Antecstreia no

AVENIDA

MARY, MARY

com
EUNICE MUÑOZ
IGREJAS CAEIRO
VIRGÍLIO TEIXEIRA
HENRIQUETA MAYA
e a colaboração de
COSTA FERREIRA

(ADULTOS)

DEFINITIVAMENTE SÓ ATÉ 3.ª-FEIRA

NO Teatro AVENIDA

— HOJE —

2 SESSÕES

Às 20.45 e 23 h.

(ADULTOS)

A grande vedeta internacional

ETHEL ROJO

NO GRANDE «SHOW» LATINO-AMERICANO

"AL ROJO VIVO"

(AO RUBRO!)

UM MUNDO FABULOSO DE ATRACÇÕES AS MAIS BELAS MULHERES

MAIS DO QUE UMA REVISTA!

3.ª-feira, esp. á tarde ás 16 h.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões. Herds.
Hoje, ás 21.30
PENÚLTIMO DOMINGO
(Maiores de 12 anos)
O SUPERESPECTÁCULO

NOVA COMPANHIA de CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES
1 jaguar e 1 leopardo á solta na pista

Saluzeta

TEATRO MODERNO DE LISBOA

HOJE às 18 e 30 no IMPÉRIO:

(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)

«Dente por dente»

Tragicomédia de Shakespeare

(Adultos)

VI

No Pavilhão da F.I.L.

(À JUNQUEIRA)

ABERTO ATÉ 8 DE DEZEMBRO

UMA INTERESSANTÍSSIMA REALIZAÇÃO DO JORNAL «O SÉCULO» AO SERVIÇO DA MULHER PORTUGUESA

SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

ÚLTIMO DOMINGO

ABERTO DAS 15 ÀS 24 HORAS

Com o seu bilhete de entrada ficará habilitado a um magnífico automóvel Morris 850

HOJE

NOITE DE «A VIANENSE»

A MARCA DE CHOCOLATES E BOMBONS DE FINA QUALIDADE

A Vianense, importante fábrica de chocolates e bombons, tem o prazer de anunciar a todos os visitantes do Salão de Artes Decorativas, que hoje, a partir das 21 horas, distribuirá centenas de miniaturas do seu saboroso chocolate VIANENSE e outros brindes a conceder pela sorte por intermédio de 500 bolinhas a extrair das caixas de furos instaladas no seu Stand — Além destes brindes fará sortear por todos os senhores visitantes 3 magníficos prémios constituidos por três caixas de bombons finos de 1 quilo, 800 e 500 gramas, para o 1.º, 2.º e 3.º prémios respectivamente.

PLACARD DE PRÉMIOS

SORTEIOS PARA HOJE:

☆ UMA TORRADEIRA ELÉCTRICA
☆ UMA MÁQUINA DE BARBEAR «REMINGTON»
☆ UM ISQUEIRO «ROWENTA», A GÁS SNIP
☆ E AINDA OFERTA DE 100 CAMISAS PARA HOMEM E 50 FOTOGRAFIAS A CORES

GENTIL OFERTA DAS FIRMAS:

EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.
OLAVO CRUZ, LDA.
NOVIDADES NECONSAR, LDA.
PHILIPS PORTUGUESA — S. A. R. L.

TRANSPORTES ASSEGURADOS PELA CARRIS

JANTE NO RESTAURANTE DA FEIRA OU NO SNACK-BAR

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Um filme de paixão!
OS NOVOS INTERNOS
(E OS SEUS NOVOS AMORES)
com Michael Callan e Barbara Eden

EDEN — Telefone 320768
15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Um filme português de alto nível
O CRIME DE ALDEIA VELHA
Barbara Laage
Rogério Paulo e Mário Pereira
Em complemento — O documentário colorido da viagem presidencial a Moçambique.

ALVALADE — Telefone 763080
As 15.45 e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme de amor e de «suspense»
UMA NOITE... POR ACASO
Uma estranha e apaixonante aventura com Pierre Brasseur — Annette Stroyberg — Jean Servais

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
Um sério aviso ás raparigas na idade de amar
PAIXÃO DA MINHA VIDA
com Eleonora Brown, Paul Guers e Antonella Lualdi
A história de um grande amor condenado por todas as leis humanas.
(M. 17 anos)

RESTELO — Telefone 510375
A's 21.15
(M. 12 anos)
Uma das mais extraordinárias produções cinematográficas
GUERRA E PAZ
com Audrey Hepburn — Henry Fonda

A VOZ DO OPERÁRIO — Telefone 862155
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O ULTIMO VIKING
O CORCUNDA
Terça-feira, 8 — LUTA DE GIGANTES
(M. 12 anos)

IMPÉRIO — Telefone 555134
As 15 e 21.30
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Carroll Baker
Debbie Reynolds
Gregory Peck
A CONQUISTA DO OESTE
O mais colossal espectáculo de cinema 70 m/m
Atenção! O filme começa ás 15.40 e 21.40.

ESTÚDIO — Telefone 326305
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
6.ª SEMANA
OS CHAPÉUS-DE-CHUVA DE CHERBURGO

POLITEAMA — Telef 326305
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
EM SENSACIONAL CONTINUAÇÃO DE ESTREIA
OS 7 LADRÕES DA CIDADE
com Frank Sinatra, Dean Martin e Bing Crosby
FABULOSA SÁTIRA AOS «REIS DO CRIME»
Panavison (M. 17 anos)

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
do filme português mais discutido e aplaudido dos ultimos anos!
Um êxito invulgar!
BELARMINO
Um filme de Fernando Lopes com o próprio Bélarmino Fragoso
No programa: o notável documentário holandês «A CASA».
AR CLIMATIZADO

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 h.
(Adultos)
OS VITORIOSOS
Com um elenco fabuloso

ELITE — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O HOMEM DO RIO
FÉRIAS À AMERICANA

CASINO ESTORIL — Telefone 324194
A's 17 e ás 21.30
(M. 17 anos)
ESPELHO DE UMA VIDA
com Jean Simmons e Robert Preston

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 e 21.30
VITTORIO GASSMAN
num filme fora de série!
A ULTRAPASSAGEM
(Il Sorpasso)
A maldade contra a inocência numa notável realização de Dino Risi.
Com Caherine Spaak e Jean-Louis Trintrignant

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Amor, emoção e «suspense»
Um filme extraordinário
UMA NOITE POR ACASO
com Pierre Brasseur e Annette Stroyberg

SÃO JORGE — Telefs 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um espectáculo empolgante em 2.ª SEMANA
com Yul Brynner — George Chakiris — Shirley Anne Field
OS REIS DO SOL

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O mais belo filme do nosso tempo
MY FAIR LADY
segundo a obra gloriosa de Bernard Shaw
com Audrey Hepburn — Rex Harrison

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
Vittorio Gassman, Catherine Spaak e Jean Louis Trintignant, na extraordinária realização de Dino Risi
A ULTRAPASSAGEM
Um tema de choque num filme 100% sensacional!
AR CLIMATIZADO

TERRASSE — Telef 320917
A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
O ENVIADO DA MANCHÚRIA
O CÃO DOS BASKERVILLES

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O COLOSSO DE RODES
O FALSO GENERAL

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

António Inácio Martins

Após prolongada doença, faleceu o sr. António Inácio Martins, que foi uma figura de relevo entre os dirigentes do movimento operário e com largo prestígio, principalmente nos meios nortenhos e na cidade do Porto, de onde era natural.

Carpinteiro de profissão, mas homem culto, cheio de curiosidades de espírito, idealista convicto, a modéstia igualava o seu valor, afirmando raros méritos como trabalhador que fazia do seu ofício uma verdadeira arte e elemento de acção nas lutas em prol das justas reivindicações das classes laboriosas. Compreensivo, tolerante, sem abdicações da sua posição, pautando as atitudes, de rara elevação, pelo seu idealismo fervoroso e sincero, dedicou-se inteiramente, com abnegado espírito de sacrifício e um nobre sentido de larga e generosa fraternidade, á defesa dos interesses e á dignificação dos homens de trabalho. Foi militante activo do antigo Sindicato da Construção Civil do Porto e teve importante papel na organização da Federação dessa indústria. Foi notável a sua intervenção em congressos operários.

Por várias vezes, António Inácio Martins viveu afastado do convívio dos seus familiares, mas vivendo sempre para o trabalho, para a família e para os seus ideais, era muito estimado e respeitado. Contava 63 anos e deixa viuva, a sr.ª D. Amélia Mascarenhas Martins.

O funeral sai amanhã, ás 14 e 30, da Rua Gil Vicente, 50, 2.º, dt.º, pra o cemitério da Ajuda.

SUFRÁGIOS

Eng. Manuel Monterroso Carneiro

A família do eng. Manuel Monterroso Carneiro manda rezar missa do 7.º dia, amanhã, ás 11 horas, na igreja paroquial de Carcavelos.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C A. (4 linhas) 4 31 80 - 66 27 72 28 0 22

FOI LOUVADO

o comandante cessante da Legião Portuguesa

O sr. ministro do Interior conferiu ao sr. general Valente de Carvalho um louvor, «pelo zelo, inteligência, dedicação e lealdade demonstrados no desempenho do cargo de comandante-geral da Legião Portuguesa», que agora deixou, por ter atingido o limite de idade.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «Luzes da Ribalta» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «O Rio Bravo» (12 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — Ás 21 e 30: «O Diabo e os 10 mandamentos» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21 e 30: «Lavadeiras de Portugal» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Ás 21 e 30: «Becket» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «As mulheres e o rebelde» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Ás 21 e 15: «Tripoli» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praço D. João I, lote 146 (Bairro Janeiro) (Tel. 931551). — *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210). — *Igreja* — Pr. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES

AMADORA

P. da Igreja, 13-A — Tel. 931703

CAFÉ CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS

Vilarinho & Sobrinho, L.da

Janelas Verdes — LISBOA

Bolsas de estudo

(da Fundação Gulbenkian)

para licenciados em Economia e Finanças

Com o objectivo de despertar cada vez maior gosto pela investigação, por parte dos licenciados em Economia e Finanças, a Fundação Calouste Gulbenkian, tal como em anos anteriores, resolveu instituir, por intermédio do seu Serviço de Ciência, duas bolsas mensais de 5000$00 cada, com a duração de 12 meses, destinadas a jovens licenciados pelas duas escolas superiores da especialidade no País — licenciaturas em Economia e Finanças, pelo Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, de Lisboa; e licenciatura em Economia, pela Faculdade de Economia do Porto. De acordo com a prioridade estabelecida, serão de considerar, em primeiro lugar, os candidatos que concluirem este ano a sua licenciatura; em segundo lugar os que a tiverem concluído há um ano; e, finalmente, considerar-se-ão os licenciados há 2 ou 3 anos.

Os candidatos seleccionados trabalharão nas secções de Economia e de Finanças do Centro de Estudos de Estatística Económica, equiparados a estagiários, e ficarão sujeitos, no que respeita a frequência e a horários, ao regime de obrigações a que estiver sujeito o demais pessoal científico. Findo o prazo da vigência das bolsas, os respectivos beneficiários poderão vir a ser providos no lugar de estagiário de assistente de investigação do Centro ou de nucleos de investigação que a Fundação vier a criar dentro da especialidade.

Domínios de especialização

Os candidatos escolhidos destinam-se a especialização nos seguintes domínios: licenciados em Economia ou Finanças, «Problemas monetários do Comércio Internacional»; licenciados em Fnanças, «Investimentos Financeiros».

Cada um dos interessados deverá apresentar no Centro de Estudos de Estatística Económica, até 31 do corrente, a documentação seguinte: carta dirigida ao presidente da Fundação Gulbenkian, declarando estar interessado na obtenção de uma das bolsas instituídas para trabalhar no Centro de Estudos de Estatística Económica; memorial contendo as seguintes informações: nome completo; local e data de nascimento; morada; natureza da licenciatura, escola superior em que a obteve e média ou informação final do curso, bem como quaisquer outras informações relativas ao seu «curriculum» académico que julgue util acrescentar; situação militar; conhecimento de línguas estrangeiras, nomeadamente o inglês e o francês (escrita, leitura e conversação); data a partir da qual pode iniciar os seus trabalhos no Centro, caso a bolsa lhe venha a ser concedida.

A Fundação Calouste Gulbenkian reserva-se, porém, o direito de não atribuir imediatamente as bolsas, no caso de os candidatos não oferecerem as condições julgadas convenientes. Para informações complementares, poderão os interessados dirigir-se, por escrito, ao Centro de Estudos de Estatística Económica, Avenida Infante Santo, 68, 1.º C — Lisboa 3 (Tel. 661570).

Artes plásticas

Exposição de pintura na Embaixada de Espanha

Foi inaugurada, na Embaixada de Espanha, uma exposição de trabalhos do pintor daquele país, Ricardo Navarro Poves, tendo assistido ao acto, entre outras personalidades, na Galeria 111, ao Campo Grande. Sobretudo os jovens universitários têm acorrido em grande numero.

A exposição ficará aberta até o dia 17 do corrente.

O general Wilhelm Albrecht

regressou à Alemanha

Num avião da Força Aérea Alemã, regressou ao seu país, o general dr. Wilhelm Albrecht, chefe dos Serviços de Saude das Forças Armadas da Republica Federal Alemã, que se deslocou a Portugal a convite do Governo.

Durante a sua permanência no nosso País, o general dr. Wilhelm Albrecht visitou diversos estabelecimentos hospitalares das Forças Armadas, e conferenciou com os Estados-Maiores das três Armas.

No aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida diversas individualidades, entre as quais os srs. tenente-coronel Azevedo Coutinho Simeão, pela Defesa Nacional; brigadeiro dr. Fernando de Magalhães, director dos Serviços de Saude do Exército; general Fritz Becker, chefe da Missão Militar alemã no nosso País; adidos militar, aeronáutico e naval á Embaixada da Alemanha em Lisboa; e, ainda, diversos oficiais das nossas forças armadas.

Comissão Venatória do Sul do País

Foi adiada para domingo a eleição dos membros efectivos da Comissão Venatória do Sul do País, que hoje se deveria ter efectuado no Governo Civil de Lisboa.

Na Lotaria Especial da Padroeira,

SORTE GRANDE

2.435=2.500 CONTOS

SEGUNDO PRÉMIO

7.920=200 CONTOS

ambos vendidos aos balcões da popular e centenária casa

CAMPIÃO

FUNDADA EM 1840

RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA

OU NAS SUAS 15 FILIAIS

SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

COMUNICADO

A ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS OFERECE a todos os visitantes do Salão de Artes Domésticas, UM BONUS DE 10 MIL ESCUDOS na aquisição de um andar até 300 contos, UM BONUS DE 10 MIL ESCUDOS na aquisição de moradias, e UM BONUS DE 20 MIL ESCUDOS na aquisição de andares a partir de 300 contos, em Cacém, Moscavide, Montijo, Amadora e no moderno e majestoso «Conjunto habitacional Branca Lucas» em Belém na Rua Bartolomeu Dias, 120.

Só serão beneficiados com estas bonificações os visitantes do Salão de Artes Domésticas que apresentarem os bilhetes de entrada com datas de 1 a 8 de Dezembro, na sede da Organização Branca Lucas, Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt.º, Lisboa, até ao dia 31 do corrente mês.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

de

ANTÓNIO RODRIGUES DA BRANCA LUCAS

A

CASA CONDEIXA

vendeu mais um PRÉMIO GRANDE

19503.... 100 CONTOS

Bilhete certo, recebido directamente da Santa Casa, vendido ao nosso balcão.

Grande palpite para a

LOTARIA DO NATAL

1.º PRÉMIO ... ... 16000 CONTOS

Bilhetes e fracções aos preços correntes

Pedidos à:

CASA CONDEIXA

217 — Rua Arco Bandeira — 217

(junto ao Rossio)

A princesa Muna da Jordania, esposa do rei Hussein, que é de origem inglesa, chegou agora a Londres para fazer as suas compras de Natal

Mais dois cursos da COPRAI

Na semana de 14 a 18 do corrente, efectua-se na Associação Industrial Portuguesa, promovido pela sua Comissão de Produtividade, o curso dirigido pelo dr. Paiva e Pona, sobre a «Qualificação de funções e a apreciação do Pessoal». Proporciona este curso, além de aprofundar e analisar problemas tão prementes para os chefes de empresa e directores ou responsáveis pela formação do pessoal, um intercambio de experiências mutuas, ao mesmo tempo que um debruçar sobre as questões de pessoal na vida das próprias empresas.

Para Janeiro, a COPRAI tem programados dois cursos dirigidos por J. Penteado, director do Instituto Brasileiro de Administração de Empresas, sobre «A condução de reuniões no estudo de problemas de direcção» e «As comunicações nas empresas», e o começo das suas sequências de estudo, constituídas por uma série de reuniões de trabalho, animadas por vários monitores portugueses, que vão processar-se ao ritmo de duas ou três sessões seguidas, á noite, por quinzena.

Algum esclarecimento ou pedido de inscrição pode ser solicitado para a COPRAI, Associação Industrial Portuguesa.

A ria de Aveiro e os seus problemas

Três jornais da província — o «Correio do Vouga», o «Litoral», de Aveiro e o «Beira Vouga», de Albergaria-a-Velha transcreveram integralmente o interessante artigo que o sr. dr. Francisco do Vale Guimarães publicou há dias no nosso jornal subordinado ao tema «A ria de Aveiro e os seus problemas».

Dr. Pinheiro da Silva

Encontra-se em Lisboa, em missão de serviço, o sr. dr. Pinheiro da Silva, deputado e secretário provincial de Angola para os assuntos da educação.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A exposição dos trabalhos de «O Natal visto pelas crianças» realizar-se-á este ano na Feira Internacional de Lisboa

Todos os anos, pela sétima vez consecutiva, que um dos problemas a que não se tem podido dar inteira satisfação relaciona-se com a exposição dos trabalhos dos numerosos concorrentes.

No primeiro e segundo anos a exposição dos trabalhos foi possível efectuar-se nas salas de exposição do Sindicato Nacional dos Jornalistas. Mas a partir do terceiro ano, houve que recorrer ao ginásio da Escola Técnica Francisco Arruda, amávelmente cedido pelo Ministério da Educação Nacional. Mesmo assim, nunca foi possível ir além de três mil trabalhos exibidos.

Exposição na F. I. L.

Como se sabe, uma das alegrias mais humanas para as crianças é verem os seus trabalhos expostos. De acordo com esses intuitos, o «Diário de Lisboa» obteve da F. I. L. autorização para efectuar a exposição, nas galerias do 1.º andar, e ainda utilizar o auditório para a sessão inaugural da distribuição de prémios.

As várias equipas de trabalhos estão, assim, a organizarem-se nesse sentido, pois a remessa de trabalhos está-se a processar em ritmo animador, devido ao prazo terminar no próximo dia 15, pelas 17 horas.

Do interesse manifestado pelos concorrentes e pelos esforços que estamos a empreender, pode-se vaticinar mais um êxito para a nossa iniciativa «O Natal visto pelas crianças».

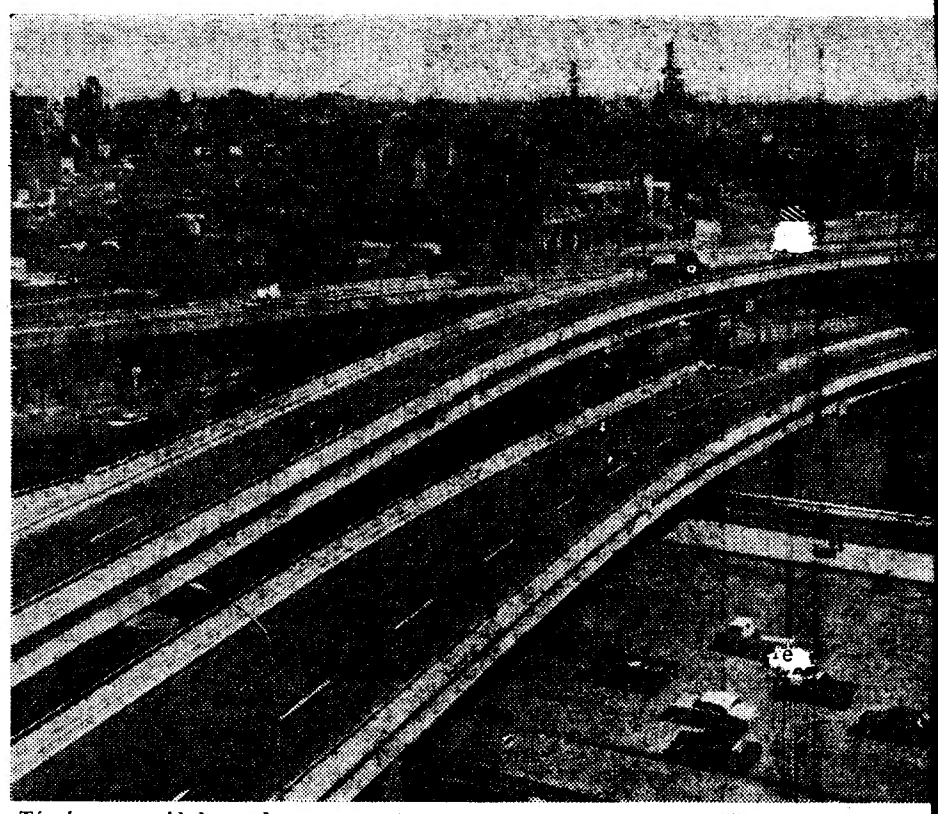
Comemorações do Dia da Mãe

Exposição de berços na Casa do Minho

Em comemoração do Dia da Mãe, a Casa do Minho inaugura, na sua sede, na terça-feira, ás 16 horas, uma exposição de berços confeccionados ao estilo regional, sob a direcção do artista minhoto Ticiano Violante, os quais serão distribuídos aos filhos dos minhotos menos favorecidos residentes em Lisboa. A este acto deverão assistir, além dos associados, várias individualidades convidadas.

No 2.º Grupo dos Escuteiros de Portugal

Na próxima terça-feira, ás 21 horas, realiza-se na sede do 2.º Grupo dos Escuteiros de Portugal, na Calçada da Ajuda, 228, a tradicional festa dedicada ás mães dos seus filiados.



Tóquio, uma cidade moderna, apresenta com as novas estradas, lançadas no espaço, soluções sito dos veículos

A VOLTA AO MUNDO EM 3

(Continuação da 1.ª página)

á narrativa a sequência diária, pelos motivos expostos, optarei pelo processo que se me afigura mais prático, sem prejuízo do esquema escolhido, isto é, referência ao que vi, li e ouvi, em contactos pessoais, e repúdio de considerações extensas e vincadamente teóricas, de apreensão complicada e indigesta. Esse processo consistirá em apresentar, uma a uma, de acordo com a observação cronológica, estampas de factos, costumes, acontecimentos, manifestações artísticas e demais incidências capazes de explicarem a curiosidade ocidental — o espírito europeu colocado diante do espírito oriental, na circunstancia altamente diferenciado o «caso japonês».

● Apresentando...

Serão meus companheiros da narrativa, além de ocasionais, três japoneses e dois portugueses, isto é, duas gentis raparigas (estudantes universitárias), um homem de negócios, de sólida fortuna e conhecedor do Mundo, um diplomata e um industrial. Pormenorizando a apresentação: Marie Tanaka, a concluir na Universidade o curso de cincias sociológicas com aplicações práticas (pensa em aplicar os seus conhecimentos na vida comercial através do contacto com o estrangeiro e, para o efeito, fala o russo e o inglês; Niriko Atsushi, a estudar para professora, e que domina razoávelmente o inglês; Tat Kosaka, activo comerciante, culto e viajado, que se expressa em inglês «made U. S. A.», aliás, de forma admirável; dr. Fernando Pinto Santos, ilustre secretário da Embaixada de Portugal, lugar que desempenha com notável aprumo e eficiência (vive em Tóquio há um ano e meio); e Alves Mascarenhas, dinamico industrial, nascido em Goa, e que desenvolve a sua actividade em Angola, onde se radicou com a família, em Luanda. Este nosso compatriota desloca-se com frequência ao Japão, a cuja produção industrial (a poderosa organização Hitachi) está ligado e interessado, simultaneamente, na sua fixação naquela província lusitana do Ultramar.

Graças á preciosa ajuda destes quatro amigos, ser-me-á lícito, com alguma propriedade, deter-me ao multifacetado Japão e abordar, também, sem constrangimento, determinantes curiosas recheadas de interesse.

As duas faces de Tóquio; o problema educativo; os anseios da juventude; a emancipação da mulher japonesa; a família, no lar e fora dele; o duelo entre o tradicionalismo e os impulsos da vida moderna; a «religião-industria» e as surpreendentes conquistas electrónicas; as flores, como halo de sensibilidade e de poesia; o culto da Natureza; os entretenimentos; a Imprensa e a sua impressionante vitalidade; o turismo e as instalações hoteleiras; a educação física, etc., etc., terão, aqui, o averbamento singelo. As impressões fidedignas possíveis de expandir.

Em alguns casos não hesitarei até em recorrer ao alinhamento de sínteses por forma a não desprezar tudo quanto me foi dado apurar e que, na narração a que me proponho, implicaria ampla ocupação de espaço. Segundo creio, serão soluções vantajosas.

● 87 milhões de contos

Reportando-me á crónica anterior, aquando do meu contacto inicial com o Japão, aflorei o descritivo do aeroporto de Haneda, onde o «clipper» da Pan American me deixou e que é o 7.º do Mundo. Valerá a pena, no entanto, acrescentar que o seu tráfego é extraordinário. Em 1963, vindos do exterior, afluiram, ali, mais de meio milhão de pessoas. Em cada quatro minutos aterra um avião...

Com duas pistas para «jactos transoceanicos», uma de 3150×60 metros e outra de 3000×45 metros e dispositivos especiais de iluminação das pistas, radar automático para aterrissagem e dispondo, ainda, de um hotel (56 quartos) e de um parque de estacionamento para 1500 automóveis, a modernissima aerogare é, porém, já insuficiente pelo que se pensa em proceder á construção de outro aeroporto, independentemente de obras de beneficiação. A conquista de terrenos ao mar é hipótese defensável dado que em Tóquio, os terrenos custam os olhos da cara. Importará dizer que a cidade pode ser alcançada em 15 minutos graças ao «monorail» (que eu vi, em Turim, em 1961). Trata-se de um comboio que desliza sobre uma calha que mais parece uma espada longa sustentada por colunas de cimento e betão armado.

Os Jogos Olímpicos foram os culpados desta e de outras construções, incluindo a novo ligação ferroviária entre Tóquio e Osaka, cidade eminentemente industrial. O «Super-Rápido» cobre 515 quilómetros em 3 h. e 30 m., atingindo uma velocidade que oscila entre os 150 e 210 quilómetros. Por isso, consumiram-se 87 milhões de contos. Gastos com proveito. Em realizações que se integram nos «passos de gigante» que o Japão resolveu dar após a guerra mundial, onde se desfez alucinante sonho de conquista.

● Instalado em Tóquio

Esquecida já a surpresa, a que aludi; e preparado para outras surpresas, um excelente automóvel de fabrico japonês, espampanante «espada», conduziu-me até ao meu lar em Tóquio — a «Press House», — situado a 300 metros do Estádio Nacional, nos parques do Templo Meiji e algo distante do centro da cidade. O equivalente a Algés-Lisboa.

O Governo e a Municipalidade local decidiram construir um enor-

me edifício, sete andare jados os mi do o Mund pão. A hos acessível, á dia. O pre tributo subs cípio. Em s visado e qu pado por com suficie a construçã objectivo. M micro famíli

Perturbad mudança da Portugal tin nhas em cin vou com a c pida da cida dades, de ín aduzir, tam cação, á noi de aguardar sa.

A propósit de ter conseg blicada, uma guravam três japonesas em (os primeiros ciência dos Schimbim» — rosos jorna ocupa, no ed andar dotado cessário para tagens. E' qu para o aerop coaduna com jornalismo. lema do mom titude.

Não conseg cedeu durant Um certo «co vido em H também para muito embor tivesse apetr o impacto nip

E o dia 6 cedo, convida nal á contemp bretudo, ao c gações profiss

PORTO
O F
Distribuidor
Carlos
RUA FEI
LISBOA

TROQUE O S/ VELHO TEL
PELO NOVO TELEF
2 MOD. AUTOMÁTICOS — ORIG. A
AGORA MAIS ACESSÍVEL À SUA
CASA JÚNIO
RUA DO ALECRIM, 21-A (ao Cais do Sodré)

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA.
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 30-B — TEL. 46470-46375

Salurena

lançadas no espaço, soluções para facilitar o trân-

DO EM 33 DIAS

ocupação de serão solu-

me edifício, em angulo recto e de sete andares, em que ficaram alojados os mil jornalistas que de todo o Mundo se deslocaram ao Japão. A hospedagem era a preço acessível, á volta dos 6 dólares por dia. O preço beneficiava do contributo substancial dado pelo Município. Em suma, um hotel improvisado e que, hoje, deve estar ocupado por famílias residentes, com suficiente comodidade. Aliás, a construção obedeceu a esse objectivo. Mais «Danchi» para os micro famílias.

Perturbado ainda por causa da mudança das horas (em relação a Portugal tinha 9 horas mais, ganhas em cinco dias) tudo se agravou com a chegada, a travessia rápida da cidade e as várias formalidades, de índole olímpica, devendo aduzir, também, uma nova deslocação, á noite, ao aeroporto a fim de aguardar a delegação portuguesa.

A propósito, refiro o pormenor de ter conseguido, pronta a ser publicada, uma fotografia em que figuravam três atletas lusos e duas japonesas envergando o «kimono» (os primeiros que vi). Graças á eficiência dos serviços do «Asahi Schimbim» — um dos mais poderosos jornais do Japão — que ocupa, no edifício de Haneda, um andar dotado de tudo quanto é necessário para a realização de reportagens. E' que a distancia que separa o aeroporto da cidade não se coaduna com as necessidades do jornalismo. Depressa e bem é o lema do momento. Em qualquer latitude.

Não consegui dormir. O que sucedeu durante alguns dias mais. Um certo «cocktail» de lagosta, servido em Hong-Kong, contribuiu também para a indisposição física muito embora o espírito se mantivesse apetrechado para suportar o impacto nipónico.

E o dia 6 de Outubro despontou cedo, convidando o belo sol outonal á contemplação da cidade e, sobretudo, ao cumprimento das obrigações profissionais.

F. S.

O abastecimento de leite

A U. C. A. L. esclarece o problema

Da União das Cooperativas Abastecedoras de Leite de Lisboa recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta, assinada pelo presidente da direcção, eng.º José Manuel Arriaga e Cunha:

«Tem a imprensa diária publicado várias notícias sobre o abastecimento de leite para consumo publico, reflectindo grave preocupação sobre uma situação de insuficiência que tem vindo a agravar-se nos ultimos dois anos.

Porque essas notícias não são completas quanto á apreciação do problema e porque nem tudo o que contém está certo, julgamos util prestar a seguinte informação complementar a fim de esclarecer melhor essa situação de insuficiência.

I — Razões de ordem climática e a consequente redução das disponibilidades forrageiras originam um natural decréscimo da produção leiteira, em todo o País, no período Outono-Inverno. Por isso, desde sempre, ou pelo menos desde que o consumo de leite em Lisboa tomou expressão, foi necessário recorrer á importação de leite do norte do País para compensar, naquele período, a diminuição da produção leiteira na tradicional zona abastecedora da capital. É a Junta Nacional dos Produtos Pecuários que promove essa importação.

Esclarece-se que a referida situação de insuficiência mereceu especial atenção do Ministério da Economia que, ao publicar a Portaria n.º 20.656, de 6 de Julho do corrente ano, procurou justamente conseguir o desejado fomento de produção e a indispensável regularização do abastecimento dos centros populacionais.

II — Ao contrário do que se depreende dos artigos até agora publicados, não há por enquanto hipótese de passagem pela Central Pasteurizadora de Leite de Lisboa de leite importado pela J. N. P. P. de outras zonas do País. A pasteurização e venda de leite pasteurizável engarrafado, de preço mais alto, só se justifica utilizando leite com um nível de qualidade higiénica bastante elevado, cuja produção, com carácter generalizado, se limita actualmente á zona de acção das Cooperativas associadas na U. C. A. L. mercê da estruturação e da disciplina introduzidas na recolha e da intensiva e persistente acção de melhoramento que aquelas tornaram possível.

O leite que se recebe do norte do País, não tendo ainda atingido aquele nível de qualidade destina-se, por essa razão, na totalidade, á distribuição como leite comum vendido avulso.

Salienta-se que, salvo casos isolados, como o da Cooperativa de Oliveira de Azeméis que iniciou em moldes exemplares a primeira fase de estruturação, não se prevê a rápida promoção da qualidade do leite produzido na região nortenha em consequência da defeituosa estrutura em que se processa a recolha do leite.

III — Embora o extraordinário aumento de consumo em Lisboa constitua um facto importante, o agravamento da falta de leite deve-se sobretudo ao desinteresse crescente da lavoura pela sua produção que tem vindo a verificar-se desde 1962. Esta diminuição de produção, que não se limita apenas á zona abastecedora de Lisboa, resulta fundamentalmente da deficiente remuneração ao produtor de leite, evidenciada particularmente nos dois ultimos anos pelo crescente agravamento do custo dos factores de produção: salários, máquinas, combustíveis e sobretudo rações e farinhas alimentares.

IV — Esta diminuição, afectando a zona abastecedora de Lisboa, limitou as possibilidades da produção do leite pasteurizável, vindo assistir-se lamentávelmente, á substituição progressiva do leite pasteurizado engarrafado, distribuido em boas condições de genuinidade e salubridade, por leite comum importado do Norte de menor qualidade e cujas condições de distribuição domiciliária o tornam acessível a adulterações.

Com efeito, tendo o consumo diário do leite pasteurizado, em garrafas, ultrapassado os 108 000 litros, por solicitação voluntária do consumo, a carência de produção limita a sua venda actual a cerca de 83 000 litros por dia, o que evidencia um desanimador retrocesso e ameaça destruir grande parte do trabalho desenvolvido nos ultimos 12 anos pelos organismos oficiais, pela Câmara Municipal de Lisboa e por esta Organização Cooperativa.

V — Quanto á crítica, muitas vezes invocada, de que não há leite por este estar a ser desviado para fins industriais, nomeadamente para o fabrico de leite esterilizado com ou sem chocolate, esclarecemos que estes produtos são fabricados principalmente nas épocas de abundancia de leite e, por serem dotados de um periodo de conservação de cerca de seis meses, podem ser vendidos ao longo do ano. Durante a parte restante do ano a Organização Cooperativa, apesar da grande procura destes produtos por parte do publico, nunca desvia para este fim uma fracção superior a três por cento do total de leite consumido em natureza.

VI — Perfeitamente conhecedora da gravidade da situação e prevendo com antecedência o problema da actual carência de leite, a U. C. A. L. não se alheou da sua resolução, expondo e solicitando superiormente a efectivação de medidas que permitissem contrariar a evolução que se antevia. Fundamentalmente propôs o acesso a Lisboa de leite de regiões excedentárias através de organizações dos respectivos produtores e o estabelecimento dum equilíbrio entre os preços de venda de leite, que condicionam os preços aos produtores, e o custo dos factores de produção, nomeadamente o das rações que, sobe frequente e vertiginosamente, sem qualquer limitação.

Julgando que estas considerações podem contribuir para um melhor esclarecimento da situação actual do abastecimento de leite, agradecemos o favor da sua publicação no seu conceituado jornal.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a V. Ex.ª os nossos melhores cumprimentos.

O Presidente
(José Manuel Street Arriaga e Cunha)

A MODELO E O URSO — A famosa modelo inglesa Vicki Johnston, uma bela rapariga de 19 anos, tem particular afecto por este velho ursinho, que pertenceu a um amigo de infancia morto num desastre de automóvel. Vicki é filha do compositor Johnny Johnston e encontra-se presentemente em Paris, a servir de modelo dos figurinos do desenhador Ted Capiduse

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Junta de Freguesia de Moscavide agradeceu ao «Diário de Lisboa» o relevo que o nosso jornal deu ás cerimónias que assinalaram a elevação daquela freguesia á categoria de vila.

— A direcção da União Zoófila informou-nos de que exarou na acta da sua ultima reunião um voto de louvor e reconhecimento ao «Diário de Lisboa», pela sua «proverbial generosidade para com os animais».

Ceia da colónia de Ferreira do Zêzere

Animada com o êxito da ultima festa regionalista efectuada na noite de Todos-os-Santos, a direcção da Casa de Ferreira do Zêzere resolveu promover na noite do próximo dia 12 idêntica reunião da família ferreirense, desta vez dedicada especialmente a todos os naturais das nove freguesias do concelho. A festa constará de uma ceia, confeccionada com produtos vindos expressamente da região, seguida de baile até de madrugada.

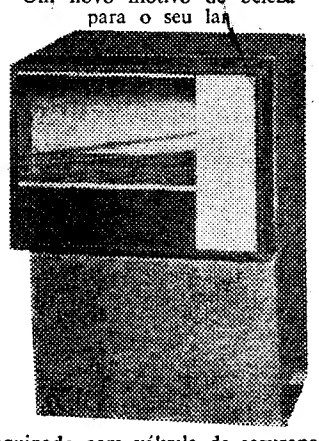
Aceitam-se inscrições na sede daquela agremiação regionalista.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, do próximo dia 9, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, o sr. Manuel Gonçalves Monteiro, antigo inspector superior das Alfândegas do Ultramar, fará uma palestra sobre «A política ultramarina portuguesa em face dos ventos da História».

Cimianto

KLG
RADIADOR A GÁS
Um novo motivo de beleza para o seu lar



equipado com válvula de segurança contra a extinção acidental e viciação de atmosfera
Esc. 1 900$00
aprovado pelos distribuidores de gás: Cidla — B. P. — Mobil e Butagás
Representante:
LUFIMA
Rua Conde Sabugosa, 9-A — Telefone 76 40 02 — LISBOA
Rua Alegria, 7-1.º — Telef. 2 39 76 PORTO

PORTO — BRANDY
OFFLEY
Distribuidor em Lisboa:
Carlos Garcia Cohen
RUA FEIO TERENAS, 13
LISBOA — Telef. 848481

Na passagem do seu
PRIMEIRO ANIVERSÁRIO
que hoje ocorre
O ESTABELECIMENTO DA
CASA DA SORTE
da Rua Garrett, em Lisboa
agradece a preferência que lhe tem sido dispensada pelos seus numerosos Clientes, a muitos dos quais já proporcionou a «sorte grande».
Aproveita a oportunidade para lembrar que devem habilitar-se, quanto antes, aos
16 MILHÕES DO NATAL
CASA DA SORTE
Rua Garrett, 37 — Rua Ivens, 76
LISBOA

S/ VELHO TELEVISOR
/O TELEFUNKEN
AUTOMÁTICOS — ORIG. ALEMÃ
MAIS ACESSÍVEL À SUA BOLSA
SA JÚNIOR
l, 21-A (ao Cais do Sodré) — TEL. 321053

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

FOTOCÓPIAS
Fazemos em 5 minutos
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
Rua da Madalena, N.º 42

Vauxhall viva
peça uma demonstração
LICAR
AV. CASAL RIBEIRO, 48 A e C — TEL. 537122/4 LISBOA
CONCESSIONÁRIOS

Como ele corre ...

O poder de aceleração do Opel Kadett é verdadeiramente excepcional. Passa dos 0 aos 100 Kms apenas em 26 segundos! Um verdadeiro abrir e fechar de olhos! Rápido, potente e funcional — o Opel Kadett leva-o de vento em popa na estrada do sucesso.

OPEL é de confiança

PERANTE A SUA FAMÍLIA E OS SEUS AMIGOS

faça um brilharete com um **OPEL KADETT**

GM GENERAL MOTORS PORTUGAL

Artur Ribeiro *(Artur)*

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, agradece todas as atenções que lhe foram dispensada durante os anos em que chefiou as várias secções da «DINFER» e tem o prazer de comunicar que está actualmente a chefiar os modernos

Armazéns A. B. C.

Largo do Rato, 8-C, 8-D, 9, 9-A, 9-B
LISBOA — Telefones 653255 e 680279

CONFORTO DO LAR, LDA.

APRESENTA O MAIOR E MELHOR SORTIDO DE TECIDOS PARA ESTOFOS, DECORAÇÕES, CORTINADOS, NAPAS E PERGAMOIDES

CARPETES-TAPETES-PASSADEIRAS-ALCATIFAS

Consultai sempre os nossos preços para vosso interesse
RUA D. DUARTE, N.º 2, 2.º — TEL. 860730 — LISBOA
(Junto ao Hotel Mundial, á Praça da Figueira)
FILIAL — Rua Formosa, 317, 1.º — Telef. 30074 — PORTO

CHÁ DE HAMBURGO

E A BOA DISPOSIÇÃO CAMINHAM A PAR

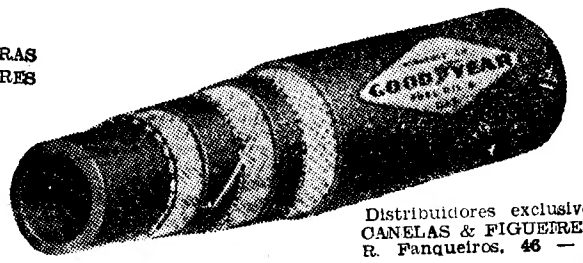
Estimulante digestivo. Efeitos benéficos em certas perturbações do fígado, da vesícula e das vias urinárias. Este chá genuino alemão está á venda nas farmácias.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

GOODYEAR

MANGUEIRAS CHUPADORES PARA TODOS OS FINS



Distribuidores exclusivos:
CANELAS & FIGUEIREDO, LD.ª
R. Fanqueiros, 46 — LISBOA

Eng.º Manuel Monterroso Carneiro

Participação e Missa do 7.º dia

A família participa o seu falecimento no passado dia 1 e que será rezada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 7 na Igreja Paroquial de Carcavelos pelas 11 horas, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

Dr. António Ribeiro

Missa do 4.º Aniversário

Sua família participa que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 7, pelas 12.15, na igreja de S. José (Largo da Anunciada), e agradece, desde já, muito reconhecida, a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

Menina

LÍLIA FERNANDES GOMES

LILINHA

Menina de altos dotes de inteligência, simpatia e amor para os familiares, professores, colegas e todos os que a rodeavam, toda a sua tão curta vida dedicou ao bem.

Amanhã, dia 7, às 9 horas, será rezada missa pelo seu eterno descanso, na igreja dos Jerónimos, na passagem do 1.º ano da mais dolorosa e inconsolável mágoa.

Agradece-se a todos os que se dignarem assistir a tão piedoso acto, assim como aos que de qualquer modo têm manifestado o seu pesar.

O CONTO DE DOMINGO

O AFILHADO DO MANUEL MARIA

Texto de HOMERO SERPA — **Ilust. de CARLOS BOTELHO**

Manuel Maria queria pagar jorna de homem. Ele mesmo dizia. Mas Manuel Maria não tinha posses para pagar a mais de vinte e cinco. Não era grande proprietário. Pouco tinha de seu. As terras fugiam-lhe das mais férteis, já subiam pela Serra brava. Serra de terra branca e calhaus.

Manuel Maria ficava, muitas vezes, a digerir o caldo e a codea e a digerir ideias sobre a Serra. E perguntava a si próprio porque não tirava da encosta os calhaus, que a fariam, e a davam, em bocados, aos pobres. Era mais util que assim, ninho de orelhudos, cóio de raposas, pátria de lobos famintos.

Numa tarde de domingo, tinha dito ao Regedor:

— Senhor Silvério, porque não pede, vossemecê, fazenda p'ra gente pobrezinha? Estão hectares, na Serra, a criar calhaus.

— Pedir, eu? — volveu-lhe o Regedor —. O amigo Manuel Maria está maluco? A Serra é fazenda nacional, pertence a todos, não pode ser só de uns tantos.

Manuel Maria ficou a ruminar: Pertence a todos? Não, a Serra não pertencia a ninguém, assim abandonada. E ele conhecia gente capaz de arrancar vinho, arrancar pão dos montes de calhaus, da terra brava, quase areia, como se o mar, lá tão longe, em tempos idos, ali tivesse estado.

Seguiu o raciocínio:

«Talvez estivesse, sim... Quando? Isso, não sabia. Provàvelmente, quando Jesus andara a pregar que todos os homens eram iguais e deviam ser bons e justos. Nessa altura, de quem era a Serra? De quem era a própria Terra? Manuel Maria só encontrava uma resposta á sua pergunta: De quem a amanhasse. Ora, ninguém tinha amanhado a Serra.

Pagava pouco, o Manuel Maria. Não era grande proprietário: Oliveiras: meia duzia, alcandoradas num socalco; milho: uns alqueires insuficientes para os gastos da casa; gado: duas vacas para leite, para queijos; porcos: o que havia de ir á faca. Diziam que tinha de seu. Não tinha mais nada. Só aquilo.

O seu afilhado João, bom moço, com tropa limpa e feitos bonitos nas Angolas, choramingava sua triste sina. Não tinha jorna certa, não queria mendigar. Queria trabalhar. Manuel Maria dava-lhe trabalho, na apanha, na vindima, na ceifa. Não podia dar-lhe o que era seu e dos filhos. Vinte e cinco escudos, mais não, porque mais não podia dar.

Coitado do João — pensava Manuel Maria —, não exigia, lamentava-se. Afinal, só queria casar-se com a Julia, que ele já vira banhar-se, juntamente com a rapariga do lugar, no pego da Pedra Lisa, onde o rio fugia á Serra. Concordava com o gosto do afilhado, Julia era a moça mais bonita da freguesia, mas o filho da D. Remédios, mocetão de brios, que estudava em Coimbra para regente agrícola, queria também levá-la ao casamento. Era, pelo menos — julgava Manuel Maria —, o que a Gertrudes, mãe da Julia, pensava das intenções do rapaz.

Mas Manuel Maria ria para si: Os amores da mãe não tinham passado á filha, a moça derretia-se na presença do seu afilhado. Namorava-o, respirava o mesmo ar. E o moço, sangue a ferver-lhe nas veias, queria dinheiro para casar. Ele, Manuel Maria, não o tinha: jorna de vinte e cinco e já era boa vontade, sacrifício.

Um dia, antes de abalar, enxada ao ombro, perguntou á mulher porque razão o Regedor não dava uma fatia da Serra ao João.

Respondeu-lhe ela:

— És doidinho, homem. A Serra não é para dar.

Ainda argumentou:

— O João limpava-a dos calhaus, semeava, plantava...

Manuel Maria tinha pena do afilhado. Queria vê-lo arrumado, feliz. E nada. Não podia ajudá-lo. Tinha cinco filhos, duas noras e três genros e três netos, todos para comer, todos com trabalho e sem trabalho, raramente trabalhando todos. Não era para as suas posses sustentar outro casal e os filhos desse casal. As terras não alargavam. Não podia semear acima delas. Não podia semear abaixo delas. Bom seria... Quantos metros teria a sua terra de profundidade? Seria rica, dona de filões de oiro, rios de petróleo? Manuel Maria ficou a sonhar: se fosse, poderia dar boa jorna ao João.

*

Manuel Maria ouviu o João dizer-lhe:

— Vou de abalada, padrinho, país arriba, passo a Espanha, entro na França.

Ficara estarrecido. Nunca lhe tinha passado pela cabeça que o rapaz se inconformasse de tal maneira. Parecia que o moço falava em ir-se embora com o ódio a embrulhar-lhe as palavras. Talvez se

lembrasse de que ia deixar Julia indefesa aos ataques do estudante, um tipo cheio de lábia.

Perguntara-lhe:

— Pois, tu vais?

— Não hei-de ir, padrinho?

Ficou sem saber argumentar, como se todos os ensinamentos da vida fossem insuficientes para contrariar o desejo de abalada do moço. Era um desgosto. Sentia-o tão profundamente como tinha sentido a festa que a aldeia havia oferecido ao afilhado: coisa bonita: Arraial! Fogo! Discursos! E que tinha regressado um herói dos combates de Angola. Vinha ainda com os olhos cheios das angustias do mato, os nervos a destroçar as palavras, os gestos cautelosos, como se da Serra pacífica pudessem descer homens armados aos quais não podia permitir a entrada no povo.

Concordou:

— Sim, rapaz. É melhor ir.

— Vou gastar todo o dinheiro que tenho, padrinho, o dinheiro ganho em 43 meses de soldado. Não me fica um tostão. Mas hei-de, bem depressa, mandar-lhe, lá de França, bocados de fazenda, pedaços de terra.

*

Julia não chorou, ao saber que o seu conversado ia partir e, por muito tempo, andaria por terras de muito longe. Havia de o esperar, nem que fosse toda a vida, até fazer-se velha.

A Gertrudes gozava: Ia-se embora o bruto, ficava o caminho livre ao Frederico que, até, podia regressar de vez á terra. E pensava: Esse, sim, era um homem e com dinheirinho arrecadado á espera que passassem os estudos e a tropa.

Aconselhou a Julia a submeter-se:

— A D. Remédios gosta de ti, acha-te moça prendada e mesmo a Terás vida regalada, dinheiro com fartura.

Julia ouviu e não botou palavra.

A Gertrudes teve ansias de a desfazer.

Não valia a pena apoquentar-se — pensou —; o João ia meter pés caminho.

*

Ainda no outro dia, o João embarcara para Angola. Ainda há poucair para o filho. Não sejas parvo, havia regressado. E já ia de abalada, outra vez.

O povo gostava do João. E Julia gostava que o povo gostasse do seu João. Era feliz assim, ao sentir que cada homem, cada mulher, cada rapazelho lhe admiravam o namorado.

Julia andava calada, fingidamente, desprendida da breve separação. A Gertrudes ruminava a melhor forma de a empurrar para o Frederico, nas férias grandes, quando ele regressasse de Coimbra com as bagagens e o diploma.

*

Entardecia. A Julia não se chegava á ceia.

Gertrudes passara a tarde em casa de D. Remédios a falar da simpatia que a filha dedicava ao menino: «Era ouvi-la falar dele com devoção, como os crentes falavam de Deus. Coitadita, gabava-o exactamente como a Gata Borralheira ao Príncipe Encantado».

D. Remédios concordara:

— E' boa moça a sua Julia. Nem parece rapariga deste tempo desvergonhado. Eu já disse ao meu Frederiquinho que não me traga para nora uma dessas bonecas da cidade, que não sabem estrelar um ovo nem botar fraldas nos filhos.

A Gertrudes tinha vislumbrado nas palavras de D. Remédios uma sugestão, um pedido de casamento. Recordava-se de ter sentido o coração bater com muita força, tal qual no dia em que, cheia ainda de mocidade, atraiçoara pela primeira vez a memória do marido.

Aproveitara para insistir nas virtudes da filha. Lembrava-se de ter dito:

— Uma rapariga educada por mim, sossegada, sériazinha e perdida de amor.

D. Remédios sorrira uma grande promessa.

Mas a Julia não aparecia. O caldo de batata esfriava. O mundo parava pouco a pouco.

Uma hora depois, o povo perguntava:

— Quem viu a Julia, da Gertrudes?

A D. Remédios queria saber, aflita:

— Alguém viu a Julia, da Gertrudes?

Só não apareceu o João a perguntar pela Julia.

Mas o Manuel Maria também queria saber onde estava a Julia, da Gertrudes, naquela tarde quente de Primavera.

A Gertrudes chegou a intrometer-se com ele. Levou resposta azeda.

Sobressaltou-se a aldeia. Procurou-se a moça. Houve, até, quem espreitasse as águas escuras dos poços.

E foi um pequeno pastor, que regressava da Serra, com o rebanho e o fraldiqueiro, inquieto, quem deu a notícia. Tinha visto a Julia mais o João entrarem no moinho do tio Laró, ainda o sol ia alto.

Moinho abandonado, só dava sombra, no Verão, e abrigo, no Inverno. Não girava. Não moía. Vivia adormecido.

O povo riu.

D. Remédios bateu com a porta de carvalho da casa mais abastada da aldeia.

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

OS MITOS

O Raul Azinhaga — engenheiro, celibatário e imaginativo — valeu-me hoje, como me valeu há oito dias. Telefonei-lhe um S.O.S. aflitivo. Propus-lhe até alternar com ele a secção: ele num domingo, eu no outro. Ficou de pensar. É um grande amigo.

Não porque me falte o assunto. Assunto não falta. Mas... Façamos de conta: tenho preguiça.

Caro Bastos Guerra:

Já calculava. Quando acaba o Verão, tornas-te macambuzio e da árvore do teu pensamento só caem folhas secas, batidas pelo vento do Outono. Ánimo, rapaz! não percas a coragem. Conforma-te. O Outono e o Inverno são estações. O Verão passa depressa: é um apeadeiro.

Aqui estou eu, a prestar-te mão forte para os teus problemas semanais no jornal. Chamas-me, por tua conta e risco, imaginativo. Pois que a minha imaginação te sirva de alguma coisa.

Lembras-te das noçõezinhas de Mitologia que aprendemos no liceu? Lembras-te de Zeus ou Jupiter ou, segundo «Os Lusiadas», Jove Tonante? Tonante, com O, no sentido de tonitruante. Cá para mim, tunante, com U, porque isso mete-se pelos olhos dentro. Sempre assim pensei, mesmo ainda no liceu.

Lembras-te? O maroto fingiu que era cisne para conquistar Leda, respeitável senhora e rainha de Esparta. Na sua ingenuidade (ou talvez não), a respeitável senhora não soube defender-se. Uma mulher casada! Tão novinhos — tu e eu —, ensinaram-nos destas coisas... Deve ser patranha, ou grande exagero, como todos os mitos.

E o caso da Europa? Essa inexperiente princesa da Fenícia também figura no rol das vitimas. Europa não sucumbiu — nessa altura — perante as invejas descontroladas da Asia, Africa, América e Oceania. Sucumbiu perante Jupiter, o tal tunante, que então se disfarçou de toiro. Pelo disfarce, via-se logo que não era para bom fim. Não faças aos outros... A pobre Europa foi bovinamente seduzida. Ai, os mitos começam a ter razão.

Não quero maçar-te. Nem aos teus leitores, que, por hoje, deslumbro com a imaginação que me atribuis. Em todo o caso, não resisto á recordação da chuva de oiro. Não te lembras, evidentemente. A Danaé, homem! A Danaé, filha do rei de Argos, o qual, pelo sim pelo não, a enclausourou numa torre de bronze, receoso das fraquezas temperamentais da jovem. Vai daí, o Tunante transformou-se em chuva de oiro e forçou a entrada, por osmose. Resultado: o nascimento de Perseu, que matou a Medusa, que cavalgou o Pégaso, que fundou Micenas, que se tornou um heroi mitológico, apesar da ilegitimidade da origem. Hás-de concordar que, pelo critério da Mitologia, o crime, afinal, compensa. São assim as lendas.

Deixo á tua escolha — e á dos nossos leitores — a interversão dos mitos. Não te parece que seria mais coerente fazer da Europa o eixo de todas estas histórias? A Europa fascinada a princípio pela chuva de oiro de Jupiter-Dólar... A Europa tranquila na torre de bronze com cortinas de ferro... A Europa, envelhecida, aplicando a zaragatoa na garganta para o canto do cisne...

Tu é que sabes. Tu e mais alguém. Eu não passo de um sobresselente. Se continuares a precisar de mim, telefona. Não sejas timido. Nunca foste. Não sejas.

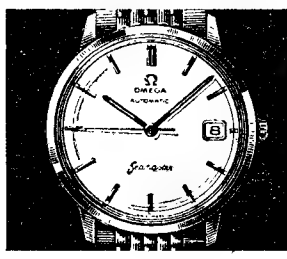
Teu velho camarada

RAUL AZINHAGA

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 326550

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA
CONSEGUIRÁ ESTUDANDO O
CURSO POPULAR DE RÁDIO
PHILIPS
POR CORRESPONDÊNCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO À
EURORÁDIO
AVENIDA MANUEL DA MAIA, N.º 32-1.º LISBOA-1
Telef. 43563



JOALHARIA CUNHA
(J. N. CUNHA, LDA.)
JÓIAS · OURO · PRATAS · RELÓGIOS
Ω -T-
OMEGA TISSOT
Agência oficial
RUA DO OURO, 201 - TELEF. 32 07 30 — LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

As publicações juvenis na Alemanha Federal

Nunca tinham sido publicados tantos livros, na Republica Federal Alemã, como no ano passado. Com 25 673 obras atingiu-se um numero que — acrescentando-se a produção em língua alemã da zona soviética — se aproxima da produção alemã de livros, quando estava em pleno florescimento antes da Grande Guerra e no período compreendido entre as duas conflagrações mundiais. Do total referido, 1355 dessas publicações foram dedicadas aos jovens.

UM NOVO APARELHO

para pesquisas atmosféricas

O Serviço alemão de Meteorologia vai ser mais modernizado, mercê de novos equipamentos recentemente adquiridos. A central meteorológica de Offenbach receberá um aparelho receptor automático, destinado a pesquisas atmosféricas, que possibilita o envio de dados globais ás cinco centrais do Mundo. Este novo aparelho permite receber e explorar imediatamente as imagens de nuvens transmitidas pelo satélite americano «Nimbus».

CONSUMO DE CAFÉ na Alemanha

Através das estatísticas, verifica-se uma tendência ascensional no consumo de café na Republica Federal Alemã. Nos primeiros oito meses deste ano fora lançado nos mercados um total de 2,78 milhões de sacas de 60 quilos, o que representa 7,8 por cento em relação ao mesmo período do ano passado.

MORTALIDADE INFANTIL

Na Europa Ocidental e na América do Norte em cada mil crianças morrem cinquenta antes de atingirem a idade de cinco anos. Na Índia e na Birmânia essa mortalidade atinge as cifras de duzentas e duzentas e vinte e cinco, respectivamente.

O que significa a palavra orangotango

O termo *orangotango*, que designa uma espécie de antropóides, significa na língua dos indígenas africanos: *homem do mato*.

Classificação das plantas

Foi o francês Miguel Adanson o primeiro botânico que expôs a classificação natural das plantas.

CONTRABANDO DE BRINQUEDOS

Intensificou-se o policiamento da fronteira do México com os Estados Unidos, para evitar o largo contrabando de brinquedos que se faz, todos os anos, na quadra do Natal, entre os dois países.

Foram já apreendidos, este ano, pela Polícia mexicana, brinquedos avaliados em 80 mil dólares. Um carregamento, no valor de 8 mil dólares, caiu nas mãos da fiscalização, em consequência de um acidente com o veículo que os transportava.

— Passei por aqui para lhe pedir que aguente o meu lugar por algumas semanas, até eu verificar se o casamento resulta ou não...

MAQ. LAVAR - FOGÕES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

BAMBINA
AS MELHORES LÃS PARA O SEU TRICOT
Av. Duque Ávila, 65 r/c.
LISBOA
Enviam-se amostras gratuitas e lãs á cobrança para a Província e Ilhas.

o FORTIFICANTE DIGESTIVO E DIGESTÓNICO
VITACOLA

FACTOS REAIS — A CHAVE DE UM MISTÉRIO

21 — *Cego pela raiva, Hullock precipita-se sobre o seu acusador e os dois homens envolvem-se numa feroz cena de pugilato. Vagamente inquieta, a equipagem forma um círculo á volta dos dois contendores. A certa altura, Venholt vibra um soco terrível no seu adversário. O «Toiro de Baltimore» descontrola-se e, nesse momento, o herculeo camponês de Ohio aproveita para o agarrar pela garganta, começando a estrangulá-lo. «Quando chegarmos a terra, denuncio-te como assassino», grita Venholt, julgando-se senhor da situação. Os outros tripulantes começam a sentir-se, por sua vez, ameaçados, pois pensam que Hullock não será aceite como unico culpado. Por outro lado, se Venholt estrangular o imediato do «Maria Celeste», quem comandará o navio? Mas o «Toiro» conseguira libertar-se e, com um golpe de cabeça, atirara Venholt ao chão. Este ultimo compreendeu, então, que tinha falado de mais.*

22 — *Uma lamina brilha e, num rasgo que todos julgaram impossível, o camponês salta sobre Hullock, como um tigre. Aquele salto era a sua ultima oportunidade e Venholt, sabedor desse facto, pôs nele toda a sua força desesperada. Surprendido pela rapidez do ataque, o imediato, que estava encostado á amurada do navio, teve apenas tempo de desviar-se. Depois, pôs-se em posição de defesa, pronto a aguentar a investida. Mas que aconteceu? Venholt esmagou-se contra a amurada? Um ruido sonoro respondeu á ansiedade do imediato. Hullock interroga os homens que se debruçam, olhando o oceano: «Quem o empurrou?» «Ninguém... Foi ele próprio que se precipitou», balbuciaram os marinheiros. Assim navegou e pereceu no mar — embora contrariado — Carl Venholt, que foi embriagado uma noite e vendido por um dólar a um engajador sem escrupulos.*

23 — *No entanto, Hullock, que se mostrava, desta vez, muito inquieto, disse aos marinheiros: «Briggs... sua mulher... Venholt... Quando chegarmos a terra, não conseguiremos explicar convenientemente todos estes desaparecimentos. Seremos julgados e, possivelmente, executados... Preparemos a balceira, meus amigos, e abandonemos este maldito navio, enquanto é tempo. Estamos próximo de terra». Peter Sanson e Jack Rossell, que não estavam tranquilos, apressaram-se a aceitar o convite do imediato. Três tripulantes do «Dei Gratia», no entanto, recusaram-se a abandonar o «Maria Celeste», pois Moorhouse tinha-lhes dado ordem para o encontrarem ao largo da ilha de São Miguel. Aqueles marinheiros queriam, por isso, atingir essas paragens. Pemberton, que também tinha a consciência tranquila, resolveu juntar-se a eles.*

24 — *Furioso com os quatro homens, Hullock lançou-lhes as piores maldições, concluindo: «Vocês vão caminhar para a forca! Tu também, Pemberton... Os outros acompanhem-me». Algum tempo depois, Hullock, Sanson e Rossel abandonaram para sempre o veleiro «Maria Celeste», procurando escapar á justiça dos homens. Porém, não se puderam furtar á justiça de Deus, pois pereceram todos três numa tempestade, nunca mais se ouvindo falar deles. Tripulado pelos quatro homens, que escaparam áqueles acontecimentos invulgares, o «Maria Celeste» prosseguiu, conforme pôde, a sua rota.*

25 — *Os três marinheiros — Tom Moffat, Billie Hawley e Charlie Manning — e o cozinheiro Pemberton eram os unicos homens que estavam a bordo do «Maria Celeste». Moffat, que era o mais conhecedor das ciências náuticas, assumiu o comando. Os outros ajudaram-no com zelo. Era necessário alcançar, o mais depressa possível e antes que uma tempestade se desencadeasse, o arquipélago dos Açores, ou melhor a ilha de São Miguel, onde o «Dei Gratia», do comando do capitão Moorhouse, os devia aguardar há algum tempo. Na manhã do dia 4 de Dezembro de 1872, os dois veleiros encontraram-se no sítio combinado.*

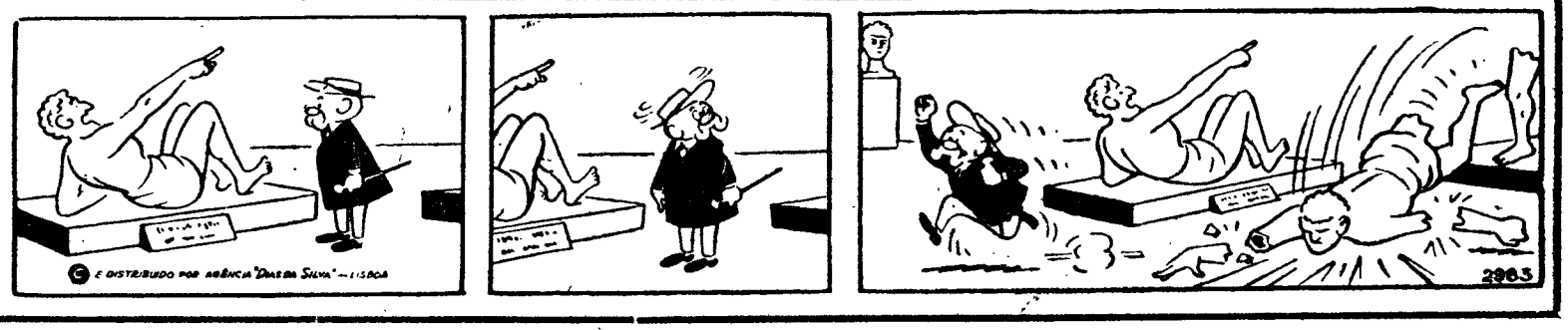
26 — *Mas, então, o «Maria Celeste» nunca foi abandonado? Não, aquele veleiro teve sempre gente a bordo e nunca se tornou num «navio fantasma». Conforme foi dito, Moorhouse era um homem muito esperto. Os dois navios ancoraram e o capitão foi a bordo do «Maria Celeste», para reclamar os seus tripulantes. O comandante do «Dei Gratia» ficou muito espantado, primeiramente, por encontrar apenas quatro homens a bordo do veleiro e mais depois, quando eles lhe contaram todos os singulares acontecimentos. Pouco depois, porém, o astuto Moorhouse apercebeu-se do extraordinário partido que poderia tirar de tudo aquilo. Depois de reflectir, o comandante do «Dei Gratia» disse aos marinheiros:*

27 — *«É uma história inacreditável, meus amigos... Vão suspeitar de vocês e talvez vos enforquem. No entanto, rapazes, se bem me lembro, vocês continuam inscritos na minha lista de tripulantes. Não mentirei muito dizendo que vocês nunca abandonaram o meu navio. Portanto, se não querem ter aborrecimentos... nem prisão... nem pior do que tudo isso...» É claro que todos acitaram. «Quanto a si, Pemberton, se quer conservar a cabeça, nunca diga uma palavra sobre estas aventuras. O melhor que têm a fazer é desaparecerem, quando vos for possível. Para maior segurança, inscrevo Pemberton como meu passageiro. O cozinheiro ficou contentíssimo e agradeceu a Moorhouse. «O vosso desaparecimento e silêncio são susceptiveis de vos trazer, quando tudo estiver calmo, uma avultada recompensa», concluiu Moorhouse.*

28 — *Regressado a bordo do «Dei Gratia», o astuto «lobo do mar» narrou os acontecimentos e explicou o plano, que urdira, ao seu imediato, Olly Deveau, e á equipagem. «Desta forma», afirmou o capitão Moorhouse, «declaramos ter encontrado este maldito «Maria Celeste» completamente abandonado. Espera-nos uma recompensa avultada, meus rapazes. Se todos prometerem guardar silêncio, cada um de vocês receberá uma soma considerável». «Sejamos prudentes», advertiu Deveau, «pois as autoridades vão, com toda a certeza, proceder a um rigoroso inquérito». «Que importa», exclamou Moorhouse, rindo. «Para que todos acreditem que o «Maria Celeste» foi abandonado, temos muito tempo, daqui até Gibraltar, de inventar uma história de fantasmas, que os deixará aterrorizados durante cinquenta anos». O plano do comandante do «Dei Gratia» triunfou plenamente, Moorhouse recebeu uma recompensa que, embora reduzida pelas autoridades encarregadas do inquérito, ainda foi da ordem das 1700 libras, o que, atendendo á época, era uma quantia considerável como pagamento de um dos maiores mistérios marítimos de todos os tempos.*

FIM

AVENTURAS DO TIO CARLOS



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Se é depositante do
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
poderá cobrar os seus cheques
apresentando simplesmente
este cartão

na Sede
na filial do Porto
ou em quaisquer Agências
ou Dependências do Banco
e ainda nos seus principais
Correspondentes
em todo o País.

Requisite em todos os departamentos do Banco, a partir do dia 2 de Janeiro 1965, o seu
CARTÃO DE DEPOSITANTE

1914 50 1964
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -
ANOS
AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL

O BANCO PINTO & SOTTO MAYOR TRABALHA MAIS PARA SERVIR MELHOR

TENHA PRESENTE QUE SENDO NOSSO DEPOSITANTE ESTÁ SEGURO CONTRA ACIDENTES PESSOAIS

Drama nos hospitais devido ao regime de tributação na Suécia

que atinge as mulheres casadas

ESTOCOLMO, 6. — (F. P.). — A falta de enfermeiras fez surgir na Suécia uma discussão azeda acerca do sistema de leis relativas ao fisco e, simultaneamente, acerca de um dos dogmas mais sólidos da democracia-social: fazer com que os ricos paguem para que se realize a justiça social.

Há meses, o publico sueco ficou espantado ao saber que as vítimas de um grave acidente foram levadas de hospital em hospital, até perecerem por falta de cuidados: era sábado e os serviços de banco encontram-se fechados, por falta de pessoal. Quase toda a população se sentiu ameaçada, pois a Suécia é um país da Europa em que há mais automóveis: um por cada cinco pessoas.

Veio a descobrir-se que não bastaria pagar mais ás enfermeiras para pôr termo á falta de pessoal hospitalar: elas já recebem salários altos. Muitas são as raparigas que frequentam os cursos. Mas muitas são as que abandonam a profissão, quando casam. Qual a razão deste facto? Os maridos ganham bem e elas, portanto, não precisam de estar empregadas. De qualquer modo, o salário da mulher seria absorvido pelo fisco, quase integralmente.

Por exemplo: um operário e uma enfermeira, que ganhem 20 000 coroas por ano, pagariam 29,6 por cento de imposto, por ano, vivendo separadamente. Casando, porém, um com outro, os dois ordenados somariam 40 000 coroas: e o imposto subiria para 33,3 por cento. E o ordenado da mulher ficaria reduzido a 11 200 coroas.

Claro, houve quem encontrasse uma solução: em vez do casamento, vida em concubinato. Mas, mesmo assim, o fisco não quis ficar de fora, e passou, há pouco, a exigir uma declaração comum de rendimento.

Estas consequências do regime fiduciário sobre a falta de mulheres casadas empregadas faz-se sentir muito em especial no pessoal de enfermagem. O patronato começou a exigir, consequentemente, a reforma fiscal, para assim chamar as mulheres casadas de regresso aos empregos. Uma solução seria, por exemplo, aumentar a quantia a partir da qual os impostos se tornassem proporcionais. Aventam-se as 40 000 coroas como a soma ideal para um rendimento familiar conjunto, sujeito a uma taxa fixa de imposto. Outra solução seria fazer incidir os descontos em salários individuais, mantendo separados ordenados de mulher e de marido.

É difícil saber quando está nervoso

— diz a filha de Franco ao falar do pai

BARCELONA, 6. — (A. N. I.). — A ocasião em que vi o meu pai mais emocionado foi quando nos despedimos no dia do meu casamento — declara a filha do chefe do Estado espanhol, Carmen Franco, marquesa de Villaverde, em entrevista concedida ao diário de Barcelona «Tele-Express».

A outra pergunta — «Em que altura viu o seu pai mais nervoso?» — a marquesa de Villaverde respondeu:

«Pode estar nervoso, por vezes, mas é muito difícil dar por isso. Quando alguma coisa o preocupa, passeia, anda. Apenas uma vez o vi verdadeiramente nervoso.

«Foi em 6 de Janeiro de 1938, em Burgos — continuou. — Naquela noite, pela primeira vez desde que ocupava o cargo de chefe de Estado, meu pai oferecia um jantar ao corpo diplomático acreditado. Avisaram-no de que os vermelhos tinham tomado Teruel. Era uma ocasião muito importante e delicada da luta (guerra civil 1936-1939). Meu pai compreendia que aquelas horas podiam ser decisivas. Queria ir para o seu posto na frente e não podia. Estava verdadeiramente preocupado, e disse-mo.

«Realizou-se o jantar e, uma vez terminado, meu pai partiu imediatamente para a frente de Teruel».

Depois de falar de si, Carmen Franco acrescentou que a qualidade que mais lhe agradou herdar de seu pai foi a compreensão.

Do lado materno, a qualidade que mais gostou de herdar — declarou, respondendo a outra pergunta — foi, sem duvida alguma, a bondade.

Harold Wilson parte hoje para Washington

LONDRES, 6 — (R.) — O primeiro-ministro britanico Harold Wilson parte hoje, de avião, para Washington, acompanhado pelos seus ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa, para conferenciar com o presidente Johnson sobre a futura estrutura da defesa ocidental.

Wilson chega esta noite a Washington e iniciará amanhã as conversações com Johnson, sendo esta a primeira vez que se encontra com o presidente americano desde que está á frente do Governo britanico.

Os observadores pensam que o principal tópico das conversações será a questão da força nuclear multilateral em relação á qual a Grã-Bretanha apresenta uma proposta diferente da americana.

U Thant sofre de gastrite

NOVA YORK, 6. — (F. P.). — «O exame médico que foi feito no sábado ao secretário-geral U Thant mostra que este sofre de gastrite» — declarou um informador das Nações Unidas.

«O estado do secretário-geral continua a ser satisfatório e este descansa. Na terça-feira, terá lugar um exame da parte inferior do abdomen. Se o seu estado continuar a progredir como se prevê, deverá poder deixar o hospital a meio da semana próxima», acrescentou o informador.

oy Finnlines LTD

HELSINQUIA

para:
VALENCIA
SAVONA
LIVORNO
CATANIA
carrega em 23 do corrente o m. s. «FINNMERCHANT»

para:
CADIZ
BARCELONA
SAVONA
LIVORNO
CIVITAVECCHIA
NAPOLES
carrega em 27 de Dezembro o m. s. «FINNALPINO»

OS AGENTES GERAIS:
SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LDA.
4, Praça Duque da Terceira — LISBOA
TELEFS. 322271/2/3 - 33254/5 — PPCA

Em poucas linhas

● **BUTÃO: CINCO OFICIAIS DO EXÉRCITO FUGIRAM PARA O NEPAL — (F. P.)** — Cinco oficiais do Exército do Butão fugiram, a noite passada, para o Nepal e são esperados em Kathmandou, onde pedirão para beneficiar do direito de asilo político. Sabe-se de fonte oficial que o segundo comandante do exército do Butão, general Ugyen Tangbi, seria um desses cinco oficiais.

● **INDONÉSIA: DEZ MORTOS NUM NAUFRÁGIO — — (A. N. I.)** — Um barco indonésio de cabotagem afundou-se perto de Toli-Toli, no Norte das Celebes, depois de violenta explosão na casa das máquinas. Morreram dez pessoas e outras quatro ficaram gravemente feridas — anunciam as autoridades marítimas indonésias.

● **E. U. A.: CINCO MORTOS NA QUEDA DE UM AVIÃO — (A. N. I.)** — Um avião particular despenhou-se e incendiou-se numa granja perto de Knoxville, durante violenta tempestade. Morreram carbonizadas as cinco pessoas que transportava. Não se conhecem ainda os motivos que levaram o piloto a perder o domínio do aparelho.

● **GRÃ-BRETANHA: VISITA DE HASTINGS BANDA—(A. N. I.)—** O primeiro-ministro do Malawi, dr. Hastings Banda, chega amanhã a Londres para uma visita oficial de cinco dias, a convite do Governo britanico. O dr. Banda regressa de Nova York, onde foi assistir á abertura da Assembleia-Geral das Nações Unidas.

DESCOBERTA DE NOVAS ESTRELAS — Estas quatro artistas coreanas, «Korean Kittens», foram descobertas num hotel de Singapura. Actualmente, encontram-se a actuar num «cabaret» de Manchester, obtendo grande êxito com as suas canções de Seul, a beleza exótica e o sorriso aberto que as tornam verdadeiras vedetas

Dean Rusk e Gromyko

discutiram durante duas horas a não-disseminação de armas atómicas

NOVA YORK, 6 — (F. P.) — Pela terceira vez, em menos de uma semana, os ministros dos Negócios Estrangeiros norte-americano e soviético, respectivamente Dean Rusk e Andrei Gromyko, conferenciaram para analisarem, segundo consta, o problema da não-disseminação das armas atómicas, e, consequentemente, o problema da força nuclear multilateral. O encontro realizou-se na sede da delegação americana da O. N. U., e durou duas horas. Mas, segundo afirmaram os dois estadistas, no final, não se chegou a qualquer resultado concreto. Decidiu-se nova reunião, possívelmente, na quinta ou sexta-feira próximas, antes da partida de Rusk para Paris, onde vai assistir ao conselho ministerial da N. A. T. O.

Segundo informações de fonte segura, Rusk e Gromyko discutiram o problema alemão no seu conjunto, sem menção especifica do de Berlim. No entanto, a posição dos dois Governos não se modificou neste ponto, desde as conversações russo-americanas de Setembro de 1963. Uma coisa é evidente: a União Soviética não fez qualquer proposta nova acerca da Alemanha e de Berlim e não deseja levantar a questão por estes tempos mais próximos. Quanto aos Estados Unidos, nada querem fazer sem antes consultarem os seus aliados europeus.

A situação no Laos foi também abordada pelos dois ministros. Não entraram, porém, em pormenores. Rusk tentou obter o apoio de Moscovo para o entabulamento de novas conversações entre as três facções laocianas. Outro assunto discutido, neste terceiro encontro Rusk-Gromyko: a redução dos orçamentos militares no domínio das medidas parciais de desarmamento.

Os mercenários sofrem pesadas baixas em Stanleyville

(Continuação da 1.ª página)

Unidas, na preparação de um programa de reabilitação e reconstrução das áreas de Stanleyville e Paulí, devastadas pelos bandos rebeldes de Christophe Gbenye.

O primeiro-ministro congolês, Moisés Tschomé, atribuiu já um milhão de dólares á reabilitação e socorros de emergência a Stanleyville. Esta soma foi concedida pelos Estados Unidos, e é proveniente dos fundos de contrapartida das vendas de produtos agrícolas dos Estados Unidos ao Congo.

O PROGRAMA INCLUI MEDICAMENTOS PARA AS VITIMAS DOS REBELDES

Segundo notícias de Léopoldville, uma considerável parte desse dinheiro será utilizada na aquisição de medicamentos e outros fornecimentos de primeira necessidade para as vítimas dos rebeldes.

Verbas que serão entregues mais tarde destinam-se a limpeza, reparação e reconstrução das ruas, estradas, serviços publicos e habitações na área de Stanleyville.

O programa — dizem as mesmas notícias — vai ser administrado por uma comissão formada por altos funcionários do Governo congolês e por representantes dos Estados Unidos e da O. N. U.

COMBATE-SE COM VIOLÊNCIA EM STANLEYVILLE

LÉOPOLDVILLE, 6 — (F. P.) — Travam-se violentos combates em Stanleyville, onde os mercenários estrangeiros têm sofrido pesadas baixas. Entretanto, Léopoldville afirma que as forças do Governo de Tschombé dominam a situação.

Baixas nas forças vietnamianas do Sul provocadas pelo Vietcong

SAIGÃO, 6. — (A. N. I.). — As forças do Vietnam do Sul tiveram 23 mortos, 51 feridos e um numero não revelado de desaparecidos — num combate com os guerrilheiros comunistas que ontem teve lugar numa região a Sudoeste de Saigão — declarou um informador militar norte-americano, que acrescentou terem sido feridos, nesse combate, pelo menos 7 militares dos Estados Unidos.

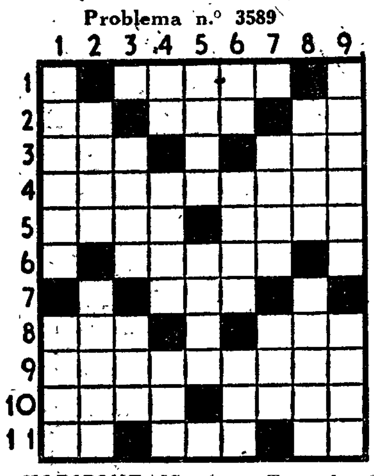
O combate deu-se na província de Xuyen, no extremo Sudoeste do país.

SINTRA ESPERA-O
COMBOIOS ELÉCTRICOS
Para a sua deslocação utilize os

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.° 3589



HORIZONTAIS: 1 — Terçado. 2 — Língua que antigamente se falava ao sul do Lóire. Espaço celeste. Símbolo químico do berilo. 3 — Hora do ofício divino. Por baixo de. 4 — Ama em extremo. 5 — Comei á ceia. Escrava egípcia, mãe de Ismael. 6 — Vinte mãos de papel. 7 — Dá mios. 8 — Pronome relativo. Prefixo que designa três. 9 — Darieis urros. 10 — Epocas. Levanta ancora. 11 — Ruim. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Atmosfera.

VERTICAIS: 1 — Sono de curta duração. Aquele que. 2 — Costura. Tunda. 3 — Prender. Estava. 4 — Antes de Cristo. Troçam. Membro de ave. 5 — Ingere um líquido. Fechar as asas para descer mais depressa. 6 — Estrépito de desmoronamento. Suga o leite materno. O mesmo que ion. 7 — Ceifa. Possuir. 8 — Orgão da fala. Antestino. 9 — Ingerirá. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.

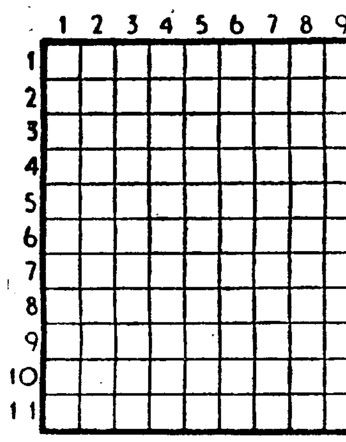
Solução do problema n.° 3588

HORIZONTAIS: 1 — Ca. Brasa. 2 — Ovar. QUEM. 3 — Lis. Muar. 4 — Ha. Adirem. 5 — Ari. Ião. 6 Sir. Lãs. 7 — Cereais. 8 — PLANTA. Cá. 9 — Aruã. Sob. 10 — Amar. Lear. Emole.

VERTICAIS: 1 — COLHE. Cp. 2 — Avia. Salame. 3 — As. Airaram. 4 — Br. Arrenuro. 5 — MDI. Ata. 6 — Aqui. Lia. Lê. 7 — Suarias. Ser. 8 — Aéreas. Coam. 9 — Mó. Sabre.

PROVÉRBIO: Quem planta colhe.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.° 7434



HORIZONTAIS: 1 — Alega. Vila e concelho do distrito da Guarda. 2 — Cidade de Portugal. 3 — Aqui. Preposição. Segundo. 4 — Camareira. Peixe vulgar. 5 — Imediatamente. Aparelho para tecer. 6 — Sobrecarrega. 7—Larva das feridas dos animais. Preposição. 8 — Maldição. Sapo do Amazonas. 9 — Troça. Rate. Viração. 10 — Colocada. 11—Pronome possessivo (pl.). Metal precioso de cor amarela.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Espanha. Vantagens. 2 — Escudeiro. Cantão da Suíça. 3 — Nome antigo da nota musical dó. Já. Deus dos pastores. 4 — Isolados. Burros. 5 — Espaço de trinta dias. Preposição e artigo definido (pl.). 6 — Uma das ilhas de Sonda. Prendo. 7 — Símbolo químico do érbio. Restabelece. Símbolo químico do ouro. 8 — Passada. Época. 9 — Harmonizara. Aluno premiado em Coimbra.

Solução do problema n.° 7433

HORIZONTAIS: 1 — Gerês. Mas. 2 — Ira. Içado. 3 — Ba. Marrãs. 4 — Der. 5 — Aves. As. 6 — Lar. Alado. 7 — Ti. Sacros. 8 — Ada. Morra. 9 — Rosa. Real. 10 — Saira. 11 — Más. Solha.

VERTICAIS: 1 — Gibraltar. 2 — Era. Vaidosa. 3 — Rã. Der. Asas. 4 — Mês. Aí. 5 — Siar. Aam. Rs. 6 — Cr. Alcorão. 7 — Mar. Sarre. 8 — Adão. Dora. 9 — Sós. Rosália.

CASAMENTOS-LANCHES

52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel.40076

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Dezembro de 1934 publicava:

«O nosso País tem uma grande riqueza em mármores — bonitos e baratos.

Porque os desprezamos, dando preferência ao cimento armado? Não foi com eles que se construiram os nossos monumentos?

E não se esqueçam os nossos granitos, alguns dos quais mereceram, no passado, o culto dos nossos arquitectos».

RÁDIO

EMISSORA — **1.° programa** — 451 m 655 kc/s — Às 16: Futebol: relato do encontro Porto-Belenenses, com informações aos encontros: Benfica-Torriense, Varzim-Sporting de Braga, Setúbal-Académica, Seixal-C. U. F., Guimarães-Leixões e Lusitano-Sporting. No final: Danças; 17 e 15: Variedades «Nova Onda»; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: A nossa terra; 19 e 25: De tudo um pouco; 20: Orquestras ligeiras: 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras; 21 e 25: Geografia musical; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário; 22 e 40: Sol e touros ou música de zarzuela; 23: O programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.° programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Onda musical; 17 e 15: Música dramática: 3.ª parte de «A Danação de Fausto» (Berlioz); o pianista Andor Foldes em fragmentos de «Mikrokosmos» (Bela Bartok); 18: Concerto de domingo — 1.ª parte: «O Navio Fantasma», abertura (Wagner); «Sinfonia n.° 3» (Sinfonia Litúrgica) (Honegger); 18 e 45: Canções populares espanholas, pelo meio-soprano Irma Kolassy; 19: Concerto de domingo — 2.ª parte: «Música Aquática», suite (Haëndel); «Cinderella», suite n.° 2, op. 108» (Prokofieff); 20: Recital pela pianista Maria Teresa Paiva; obras de Khatchaturian, de Ravel e de Bela Bartok; 20 e 18: «Adágio», para cordas, op. 11 (Samuel Barber); 20 e 30: Diário sonoro; 21: Teatro de Ensaio: «Sonhos Deitados na Areia», de Fernando Teixeira, por Carlos Wallenstein e Goulart Nogueira; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.° programa—Modulação de frequência-2 — Às 16: Música sinfónica, de Tchaikowsky; 16 e 45: Música de piano; 22: Música portuguesa: obras de João Domingues Bontempo: «Grande sonata em fá maior»: «Ária com variações»; e «Sinfonia n.° 1, em si bemol maior»; 22 e 50: Música coral sinfónica: «Il Pianto dei Dannati», oratória (Carissimi); 23 e 15: Música sinfónica: «Sinfonia n.° 2, op. 43, em ré maior» (Sibelius); 0: Antologia Sonora: programa da série consagrada a Rameau, no segundo centenário da morte deste compositor: «Suite de peças para cravo, em ré menor», e «2.° concerto em trio»; 0 e 45: Noticiário; 1: FFecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16: Tarde desportiva; 17 e 1: Domingo musical; 17 e 30: Orquestras; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Música pelo caminho; 18 e 50: Conjuntos de ritmo; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Melodias e ritmos: 20 e 30: O comentador desportivo; 21: Noticiário; 21 e 15: Música para jovens; 21 e 31: Leitura: 22: Momento sul-americano; 22 e 15: Zarzuela; 23: Estúdio A: 23 e 45: Noticiário: 0 e 1: Programa Meia-Noite: 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16: Estúdio A: 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário: 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário: 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário: 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: fecho.

Emissor de Miramar — Às 16: Tarde desportiva: 17: De Norte a Sul; 17 e 45: Noticiário: 18: Imagens de Portugal: 18 e 30: Música e desporto; 18 e 45: Voz do litoral; 19: Cançonetas: 19 e 15: Boletim desportivo: 19 e 45: Noticiário: 20 e 15: Intermédio musical; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Zarzuela: 21 e 45: Artistas portugueses; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 16: Transmissão desportiva da Sonarte; 17: Música ao volante: 17 e 45: Voando com a Canadian: 18: Magazine desportivo; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa da basílica dos Mártires: 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Música para o seu jantar: 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora: 2: fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Às 16: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Às 17 e 30, Reabertura; 17 e 32, Telejornal e informação desportiva; 17 e 45, Passatempo Infantil; Jogos; O Brinquedo da Semana; Clube de Coleccionadores (borboletas); Teatro Dói-Dói: O Capuchinho Encarnado e o Lobo Domesticado», peça de Fernando de Paços; 18 e 35, Desenhos animados «Buggs Bunny Show» (O Perna-Longa); 19, Viagens sem Passaporte; 19 e 25, Série Cómica «A Família Clampett» — 8.° episódio; 19 e 50, TV Rural; 20 e 18, Folclore — transmissão

Amanhã — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Educação de Adultos»; 19 e 25, «Física Moderna»; 19 e 50, «Inglês»; 20 e 20, Momento Desportivo; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, «Como íamos dizendo...»; 21 e 40, Desporto e Natureza; 22 e 10, Selecção Policial — «A Rede de Aço»; 23 e 15, «Museu do Cinema»; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação e fecho.

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora**, R dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Iriarte,** Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ✲ **Onilda,** Av. João XXI 13-A (726848) ✲ **Gasparinho,** R. Dr Gama Barros, 54 (710465)

ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar 69-71 (47213) ✲ **Correia de Almeida,** Av Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

BAIRRO ALTO — Labor, R Diário de Notícias, 81 (323428).

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial R Forno do Tijolo, 40 (841122).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B, á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).

BAIXA — Morão, R. da Assunção 17-19 (321289) ✲ **Estácio,** Pr. D Pedro IV, 60-63 (327067).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica 678-B (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO DE OURIQUE — Porfirio, R. Francisco Metrass, 59 (665349) ✲ 232 C (650760).

CASELAS — Macedo, Filho, Rua do Gravato, 15-B (611814).

CAMPO GRANDE—Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) ✲ **Ivone, Ld.ª,** Rua Silva Carvalho

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo 68-72 (54342).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo 28-A (843439) ✲ **Martins, Lda.,** R. Fernão de Magalhães, 23 (849448)

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **Martins,** Calçada da Estrela, 167 (660823).

GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700).

INTENDENTE — Intendente, L. Int Pina Manique, 50 (47838).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé** Est. do Desvio, lote 12-A.

MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho 12 (662075).

OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612) ✲ **Simão,** R. DI, 16-A (Av. Entre Aeroportos) (388581).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)

PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256)

PENHA DE FRANÇA — Europa, Av General Roçadas, 27-A-B (843880)

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282).

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (329389).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS **766146**

FILATELIA

O êxito do «Dia do Selo» em Lisboa

O ultimo «Dia do Selo», ocorrido no dia 1 de Dezembro, e a que aqui nos referimos, largamente, no domingo passado, obteve em Lisboa, como em todo o País, continental e ultramarino, êxito pleno, para o que muito contribuiu a colaboração, muito valiosa, dos C. T. T. e dos C. T. T. do Ultramar, e a actuação e o prestígio do «Clube Filatélico de Portugal», por intermédio do seu dinamico secretário-geral, José Rodrigo Dias Ferreira, e dos delegados em muitas dezenas de cidades e vilas, por ele designados.

Em Lisboa, a exposição-relampago, mais uma vez efectuada no belo salão nobre da prestigiosa «Casa das Beiras», cedido, como sempre gentilmente, foi dedicada aos selos de Cabo Verde, Guiné e S. Tomé e Príncipe. E se estava certa a nossa previsão de domingo passado, quanto á extraordinária participação do eminente José González Garcia, com cartas, selos, erros e carimbos, verdadeiramente notáveis, — não o estava menos a referente ao nosso querido colega e amigo dr. Joaquim Manoel Beça Pires, que, embora hospitalizado, apresentou, num unico quadro, pequena parcela da sua valiosíssima colecção especializada de S. Tomé e Príncipe, com a qual felizmente há que contar, para futuras exposições, nacionais e internacionais.

E o mesmo podemos e devemos escrever da excelente colecção de Cabo Verde, especializada, do distinto filatelista Abílio Joaquim Silva e Sousa, do Barreiro, já nossa conhecida de uma exposição local, mas em progresso constante, pelo que temos a certeza de que a veremos ainda muito melhor.

Os restantes expositores, além do signatário, metido no ultimo dia, com uma tira impressa colada sobre o catálogo, para tapar uma falta não justificada, pelo que indesculpável, — foram os srs. Eurico Carlos Esteves Laje, Ernesto Patrício Franco, Leandro Jorge Fortes Marques, Rolando Alvaro de Mendonça e Edmundo Nunes, que não desmereceram do conjunto, mas desejamos ver melhorados e valorizados.

À noite, na «Pastelaria Marques», realizou-se o habitual banquete de confraternização da família filatélica lisboeta, já aqui noticiado por um distinto redactor deste jornal.

Acrescentamos apenas que, absolutamente impossibilitados de assistir a todo o jantar, pelo motivo aqui referido no domingo passado, no entanto lá estivemos no seu início, para, de improviso, e apressadamente, saudarmos todos os presentes, e prestarmos merecidas homenagens a alguns deles, com especial destaque para o eminente filatelista José González Garcia, cujo retrato então foi descerrado, e agora, ao lado dos retratos dos eminentes prof. dr. Carlos Trincão e Eduardo Cohen, figura na sala nobre do «Clube Filatélico de Portugal».

Falámos de Eduardo Cohen. Resta-nos dizer que a bela e valiosa, sobretudo honrosa, taça Eduardo Cohen, oferecida pela sua ilustre viuva, para ser disputada na exposição filatélica deste «Dia do Selo», foi atribuída, pelo juri da presidência do eminente prof. dr. Carlos Trincão, áquele eminente José González Garcia.

Com muita verdade se poderá comentar que terá sido este, de todos os pobres juris das exposições filatélicas, o primeiro cuja decisão não foi criticada ou posta em duvida... O que constitui outra homenagem, das muitas que merece José González Garcia!

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Recebemos e muito agradecemos um convite para a sessão inaugural do «1.° Congresso das Comunidades Portuguesas», notável iniciativa do prof. doutor Adriano Moreira, indubitávelmente de grande interesse e actualidade.

✲ Convidados pelo prestigioso «Clube Filatélico da Madeira», da presidência do distintíssimo juiz sr. dr. Morais Sarmento, irão ao Funchal, no fim do ano, o eminente filatelista José González Garcia e o dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, que não só exporão na Classe de Honra, mas farão parte do juri da valiosa exposição filatélica que ali se realizará naquela altura, com a colaboração dos C. T. T. e do «Clube Filatélico de Portugal», e integrada nas famosas festas da passagem do ano no Funchal.

✲ No banquete de Lisboa do «Dia do Selo», foram leiloadas valiosas peças filatélicas, oferecidas para o efeito, e que renderam uns pares de milhares de escudos.

✲ Continua a ter grande venda a recente série de selos, portuguesa, comemorativa dos Jogos Olímpicos de Tóquio.

✲ Alcançaram completo êxito as exposições filatélicas realizadas, no «Dia do Selo», em Luanda e Novo Redondo, á primeira das quais fomos, muito honrosamente, convidados a comparecer, convite que nos foi absolutamente impossível aceitar, quer por motivo da nossa vida profissional, quer pelo das coincidentes comemorações do 30.° aniversário do nosso curso jurídico de 1934, a que aqui nos referimos no domingo passado, mas que esperamos poder aceitar no próximo ano.

✲ Em Aveiro, no mesmo «Dia do Selo», proferiu uma palestra filatélica o distinto médico e filatelista sr. dr. António d'Almeida Figueiredo, dirigente do «Clube Filatélico de Portugal».

✲ Num próximo almoço no «Automóvel Clube de Portugal», vai ser estudada a organização de três exposições filatélicas temáticas: a do Trânsito, a realizar na altura do respectivo Congresso, em Fevereiro, e duas outras, a anunciar brevemente.

✲ Um pouco atrasadas, por motivos vários, como solicitações dos expositores, obras no edifício da Associação Lisbonense de Proprietários, etc., etc., não deixarão de se realizar, possívelmente em Janeiro, as anunciadas exposições filatélicas das temáticas de Escritores e Jornalistas e da Propriedade Urbana, ambas organizadas pelo «Clube Filatélico de Portugal», com o patrocínio dos C. T. T.

✲ Por motivo da intensa vida profissional do seu director, encontram-se atrasados dois numeros do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», excelente revista mensal, cuja confecção, por tal motivo, foi confiada ao seu distinto chefe de redacção, sr. cap. F. Lemos da Silveira, indubitávelmente um dos maiores escritores portugueses da especialidade.

✲ Temos recebido muitas dezenas de revistas filatélicas e outros volumes, que nos tem sido absolutamente impossível registar aqui, o que esperamos poder fazer já no próximo domingo.

Terminou hoje
o I Encontro Atlântico para Estudantes Universitários

Concluiu hoje o 1 Encontro Atlantico para Estudantes Universitários de Lisboa, Porto e Coimbra, organizado pela Comissão Portuguesa do Atlantico, com o patrocínio do Secretariado da N. A. T. O., de Paris, e subordinado ao tema principal «A estrutura política, económica e cultural da Aliança Atlantica»

Esta reunião, que principiou anteontem, decorreu no Hotel Palácio do Estoril, com a presença de cerca de 40 estudantes e englobou conferências, proferidas por personalidades portuguesas ligadas á Aliança Atlantica, e sessões de estudo.

Esta manhã, o sr. prof. dr. Afonso Rodrigues Queiró, da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra proferiu uma conferência subordinada ao título «Política internacional», dissertando sobre a génese, estrutura actual, resultados e futuro da Organização do Tratado do Atlantico Norte, nas suas mais diferentes perspectivas e condicionantes.

Seguiu-se um animado colóquio, pleno de interesse e versando os pontos expendidos na conferência, durante o qual aquele catedrático teceu algumas considerações relativas a aspectos e características de várias modalidades de política internacional, bem como ao futuro termo do Tratado do Atlantico.

Houve, depois, o almoço de encerramento, com a participação do presidente da Comissão Portuguesa do Atlantico, sr. dr. Augusto de Castro.

A SAGRAÇÃO DO BISPO DE VILA CABRAL
NA SÉ DE COIMBRA

COIMBRA, 6. — Para participarem na sagração do bispo de Vila Cabral, sr. D. Eurico Dias Nogueira, encontram-se nesta cidade os srs. arcebispos de Évora, Mitilene e Lourenço Marques, bispos de Aveiro, Nampula e Malanje e Nuncio Apostólico.

A cerimónia realiza-se na sé catedral, de tarde, sob a presidência do sr. arcebispo-bispo de Coimbra, D. Ernesto Sena de Oliveira. Assistem, além das autoridades civis e militares, os srs. ministro da Justiça, prof. dr. Antunes Varela; reitor da Universidade, prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia; e todos os organismos católicos da diocese.

Também para participarem na cerimónia, encontram-se reunidos os antigos alunos do Seminário de Coimbra, na sua maioria contemporaneos do sr. D. Eurico Dias Nogueira, que hoje, depois de ouvirem missa, tiveram um almoço de confraternização.

Amanhã, á noite, no salão S. Tomás de Aquino, do Seminário, efectua-se uma sessão solene de homenagem ao novo prelado, que será presidida pelo sr. D. Ernesto Sena de Oliveira, e em que usarão da palavra o reitor daquele estabelecimento de ensino, cónego dr. Manuel Paulo e o aluno do quarto ano sr. Joaquim Cardoso Duarte, que saudará o sr. D. Eurico Dias Nogueira. Colabora também o Coral dos Alunos do Colégio de S. Teotónio e o Grupo Cénico do Seminário.

O sr. D. Eurico Dias Nogueira, que foi capelão da Capela da Universidade, assistirá á missa da Imaculada Conceição, que ali se celebrará no dia 8, por ordem da Reitoria da Universidade, em cumprimento duma disposição dos Estatutos Velhos.

INAUGURAÇÃO
dos edifícios-sedes
das Casas do Povo de Almodôvar e de Ourique

BEJA, 6. — O governador civil deste distrito, dr. Marques Fragoso, acompanhado do delegado do I. N. T. P., dr. Severino da Cunha, dos presidentes dos Municípios da região e de outras entidades oficiais, inaugurou, esta tarde, os novos edifícios-sedes das Casas do Povo de Almodovar e de Ourique.

Durante as sessões solenes então efectuadas, discursaram diversos oradores, que se referiram ao significado daqueles melhoramentos, no progresso social dos povos que vão servir.

OURIVESARIA PORTUGAL
Compram-se Jóias e Pratas.
Não vendam sem consultar
ROSSIO, 121-122

DESPORTOS

Abriu a temporada da luta greco-romana

Com a participação de 25 concorrentes começou a disputar-se o Torneio de Preparação de luta greco-romana, prova com que a F. P. A. L. inaugurou o seu calendário oficial da temporada entre nós, visto já se terem efectuado duas competições internacionais além fronteiras.

Esta prova, de características especiais, pois nela podem participar lutadores de todas as categorias, forneceu na jornada inaugural alguns despiques muito agradáveis, mormente nas lutas travadas entre competidores de séries diferentes.

Os resultados técnicos verificados foram os seguintes:

Mínimos — Joaquim Alfredo Pestana (Benfica) venceu, por pontos, Luís Alves Augusto (Ferroviário).

Levíssimos — Vítor Almeida (Benfica) ganhou, por pontos, a Renato Martins Fernandes (Ferroviário) e foi derrotado por Luís Manuel Grilo (Alvalade), com uma prisão de pescoço e braço; Augusto Santos Duarte (Benfica) derrotou Manuel Pedro dos Santos (Alvalade), por prisão de pescoço e braço, e Fernando Serrano Torres (Alvalade), por esmagamento de ponte; Luís Manuel Grilo (Alvalade) venceu Alfredo da Silva (Ferroviário), por f. c. e Manuel Pedro dos Santos (Alvalade), por esmagamento de ponte; Fernando Torres (Alvalade), derrotou Renato Fernandes (Ferroviário), por esmagamento de ponte.

Meios leves — Manuel Esteves (Ferroviário) venceu José Mendes Cabrita (Alvalade), por incapacidade física; João Vicente Martelo (Ordem e Progresso) derrotou Fernando Pinto Soares (L. G. C.), por esmagamento de ponte, e perdeu com Orlando Gonçalves (Ateneu), também por esmagamento de ponte; Manuel Esteves (Ferroviário) derrotou Fernando Pinto Soares (L. G. C.), por esmagamento de ponte; Orlando Gonçalves (Ateneu) bateu Vítor Simeão (Benfica), por pontos.

Leves — António Mayaça Galantinho (Runa) derrotou António Lopes da Costa (Ateneu), por esmagamento de ponte.

Meios médios — Carlos Nunes (Benfica) derrotou Manuel Mestre (Ferroviário), por esmagamento de ponte.

Ao cabo da primeira jornada, apenas ficaram resolvidas as classificações de duas categorias, «mínimos» e «leves», que tiveram como vencedores, respectivamente, Joaquim Alfredo Pestana (Benfica) e António Mayaça Galantinho (Runa).

No intervalo de um dos combates, Luís Miramon, presidente da direcção da F. P. A. L., fez a entrega, aos componentes da equipa nacional, treinador e árbitros que actuaram em França, de medalhas comemorativas do encontro recebendo, por seu turno, a taça respeitante ao encontro com os tricolores.

RÂGUEBI
Torneio de Abertura

Terminou esta manhã a fase de apuramento do Torneio de Abertura de raguebi.

Os resultados apurados foram os seguintes:

C. D. U. L. (A)-Acad. Amdaora	8-3
Belenenses (B)-Direito	3-8
Agronomia-Benfica (3)	27-0
Benfica (A)-Técnico	35-0

O desafio entre o C. D. U. L. (B) e a Guerin foi adiado por acordo entre os dois clubes

Ficaram apuradas para a fase imediata as equipas do C. D. U. L. (A), Benfica (R), Belenenses (A) e Agronomia.

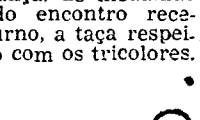
Resultado volumoso
num jogo de juniores em Beja

A contar para o Campeonato Distrital de Juniores de Futebol, a equipa do Desportivo de Beja venceu o Futebol Clube de Serpa, por 20-0.

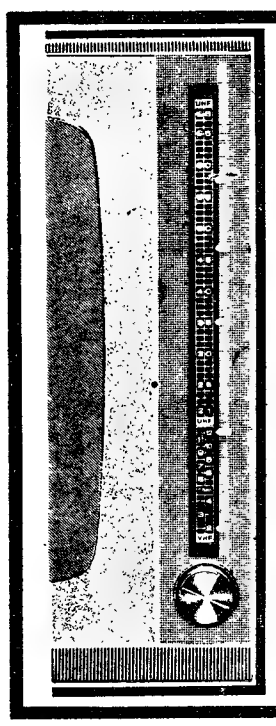
Waldorf
—papel higiénico de suavidade diferente!

A sua nova textura "Almofadada" significa mais suavidade, resistência e absorção.

Lindos tons de amarelo, rosa, branco e verde-mar.



(MARCA REGISTADA)



NORDMENDE
Televisores
da série 1965
a partir de Esc. 6.990$00
apenas 1botão
Para: Localização das estações
Nitidez da imagem
Nitidez do som
À venda nos bons estabelecimentos da especialidade

O Benfica
visitou as campas dos antigos «Águias de Ouro»

Integrada nas comemorações do 10.º Aniversário da inauguração do Estádio da Luz, promoveu o S. L. Benfica, esta manhã, uma romagem aos mausoléus dos antigos «Águias de Ouro» do Clube.

No cemitério do Alto de S. João, foram colocadas pelo comendador Adolfo Vieira de Brito, coroas de flores nos tumulos do tenente-coronel Ribeiro dos Reis e de Carlos Faria.

Seguidamente foram apresentados cumprimentos ás famílias e guardados alguns momentos de silêncio.

Idênticas homenagens foram, em seguida, prestadas no cemitério dos Prazeres a Alfredo Luís Piedade, dr. João Mascarenhas de Melo e a Cosme Damião. Por ultimo, no cemitério do Lumiar, foi, também, colocada uma coroa de flores no tumulo de José Francisco Simões.

Estiveram presentes, além do presidente da Direcção do Benfica, algumas dezenas de sócios, e os dirigentes, Manuel A. Oliveira, dr. Ramon Novarro, dr. Humberto Reis, arq. Almeida Rocha, Jaime Catarino Duarte, o «Águia de Ouro» Álvaro Curado, José Castilho, António Adão, outros dirigentes e Justino Pinheiro Machado, presidente da F. P. Futebol e ainda o antigo «internacional» Francisco Ferreira.

VOLEIBOL
Treinos da selecção nacional

Com vista á formação da selecção nacional de voleibol foram convocados para os respectivos treinos os seguintes jogadores: António Monteiro, António Lopes Teixeira, António das Neves, António Rijo, António Natário, Carlos de Oliveira, Guilherme Moreira, Joaquim Soares, José Salvador, José Costa e Silva, Luís Quental, Rui Carmo, Vítor Caroço e Vítor Carvalho.

Os primeiros treinos efectuaram-se ontem, á noite, e hoje, de manhã, nos ginásios do Técnico e da Escola Valsassina, realizando-se os treinos nos três ultimos fins de semana, no Porto.

PUGILISMO
Vítor Alves derrotado em Espanha

BARCELONA, 6 — (A.N.I.) — O pugilista português Vítor Alves, foi derrotado aos pontos, no combate que ontem travou com o Riba, campeão dos «meios-médios» da Catalunha.

HANDEBOL DE ONZE
O Belenenses invicto no termo da I volta do campeonato distrital

Conclui-se hoje a primeira volta do campeonato distrital de handebol de onze e o Belenenses com a sua vitória sobre o Oriental, é o guia invicto e pricipal favorito.

Os resultados dos jogos desta manhã, foram os seguintes:

Almada-Alverca	10-4
C. Piedade-Boa-Hora	13-2
Belenenses-Oriental	10-9

O jogo Sporting-Aguias deve estar a disputar-se á hora da saída desta edição.

Começou o campeonato de juniores

Iniciou-se esta manhã o 23.º campeonato de juniores, tendo-se verificado os resultados seguintes:

Oriental-Belenenses	5-5
Sporting-Almada	11-7

Hóquei em Campo
Torneio de Abertura

A contar para o Torneio de Abertura de hóquei em campo apenas se efectuou, esta manhã, um desafio, que terminou com a vitória do Futebol Benfica, sobre o Hoquei Clube de Portugal, por 5-0.

Os restantes encontros — Benfica-Atlético e Belenenses-Palmense — devem estar a efectuar-se no momento da saída do nosso jornal.

CORTA-MATO
O TORNEIO DE ABERTURA foi ganho pelo benfiquista Anacleto Pinto

Nos terrenos do Estádio Nacional e na distancia de uma légua, disputou-se, esta manhã, o Torneio de Abertura de corta-mato, para todas as categorias, com a participação de 43 atletas divididos como segue: Sporting, 31 (14 seniores, 7 juniores e 10 principiantes) e Benfica, 12 (6 seniores e 6 juniores).

A prova foi bem disputada, principalmente, pelos seis juniores, todos do Benfica, que se distanciaram imediatamente dos restantes. O vencedor — um junior — Anacleto Pinto, revelou-se excelentemente preparado, batendo todos os seniores companheiros da sua equipa.

A classificação geral ficou assim ordenada:

1.º, Anacleto Pinto (Bfc.), 15 m 34 s; 2.º, Carlos Tavares (Bfc.), 15 m 41,4 s; 3.º, Manuel Almeida (Bfc.), 15 m 44,4 s; 4.º, Guinaz Pereira (Bfc.), 15 m 50 s; 5.º, Manuel Lopes (Bfc.), 16 m 5,3 s; 6.º, Américo Cabica (Bfc.), 16 m 12 s; 7.º, Jorge Rodrigues (Spt.), 16 m 14,8 s; 8.º, José Nogueira (Spt.), 16 m 16,8 s; 9.º, Augusto Lourenço (Spt.), 16 m 24,4 s; 10.º, Vítor Veiga (Spt.), 16 m 27 s.

Os três primeiros corredores em cada uma das categorias foram os seguintes:

Seniores — Carlos Tavares (2.º); Manuel de Almeida (3.º); e Guinaz Pereira (4.º), todos do Benfica.

Juniores — Anacleto Pinto (1.º); Américo Cabica (6.º); Jorge Rodrigues (7.º), os dois primeiros do Benfica e o ultimo do Sporting.

Principiantes — Jorge Monteiro (16.º); Albano Corchado (22.º); e César Rossado (24.º), todos do Sporting.

depois do café

beba antes uma aguardente moscatel CAMILLO ALVES

CASA FUNDADA EM 1881

MANGUEIRA para todos os fins — gases, líquidos, sólidos, Ar comprimido, soldadura, água, tubos hidráulicos, para óleos, gasolina, etc., são algumas das utilizações mais comuns.

REPRESENTANTE:
GUMITECNA
Av. de Madrid, 2 - D — LISBOA - 1
Telefs. 72 52 44 — 72 97 13

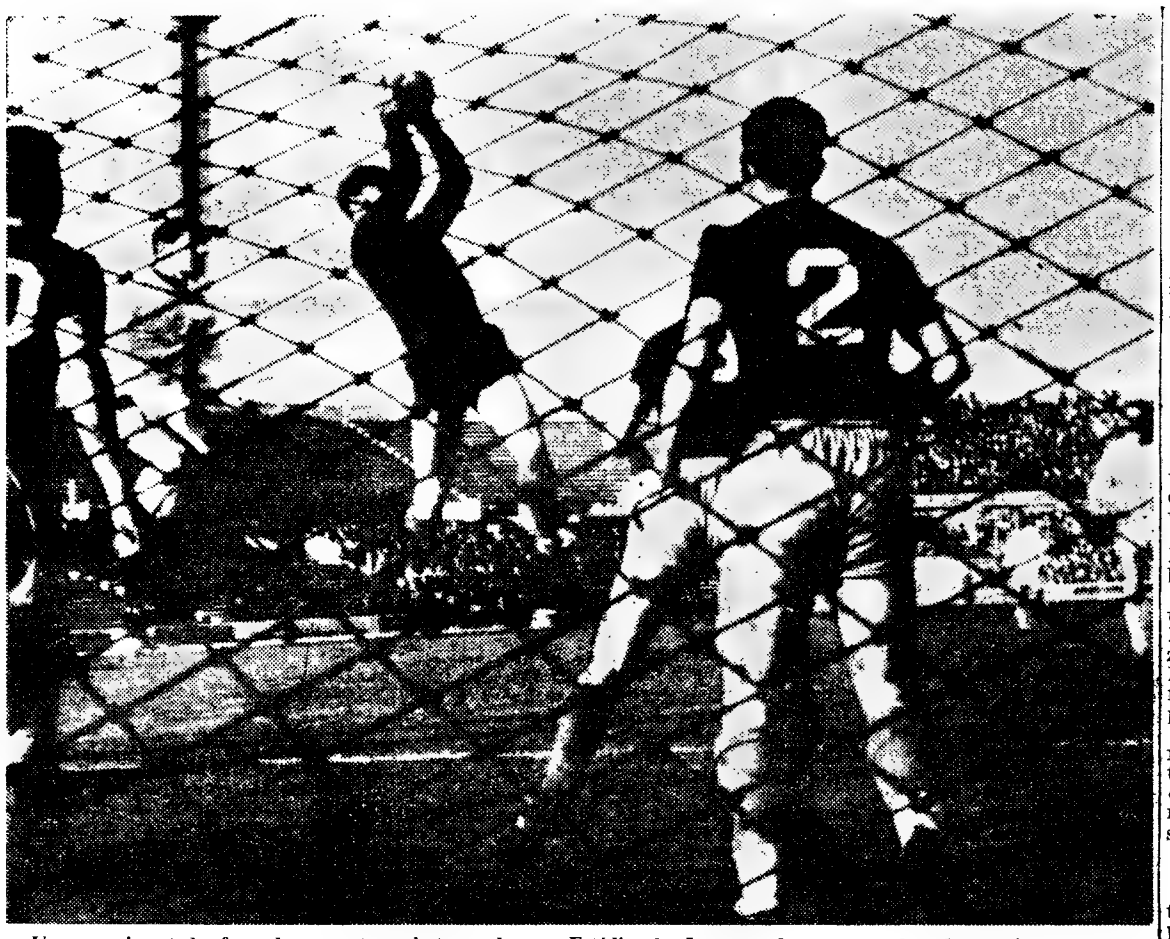
Um produto
TRELLEBORG

Diario de Lisbôa

DOMINGO
6 DE DEZEMBRO DE 1964

2.ª Sprint
edição

DESPORTO * ULTIMAS NOTICIAS



Uma movimentada fase do encontro desta tarde, no Estádio da Luz, vendo-se o guarda-redes torriense a executar uma bonita defesa

SPORTING E BELENENSES
decidirão entre si o título de campeão de reservas da A. F. L.

Começou a 2.ª volta do campeonato distrital de reservas da A. F. L. e o «panorama» é o mesmo do termo da 1.ª volta.

Sporting-Alhandra	8-0
Torriense-Belenenses	0-1
Oriental-Benfica	1-1
Atlético-Sintrense	6-1

Noutra altura da competição, talvez, não se pudesse dizer o que, ora, é permitido afirmar: não houve surpresas.

Provoca este reparo o empate de Marvila entre os orientalistas e os benfiquistas.

A diferença do plano que cada uma das equipas ocupa no futebol lisboeta implicaria, logo estranheza pela igualdade que se verificou. Mas, com a carreira que os «encarnados» têm vindo a fazer... tudo é possível.

E nos restantes jogos tudo foi normal: os muitos golos do Sporting, a escassez de tentos dos «azuis» e, até, a diferença entre os numeros da vitória dos alcantarenses.

☆

O Sporting e o Belenenses mantendo a diferença entre si (um ponto), como que a quererem dizer que o título se decidirá entre eles, adiantaram-se, no entanto, ao Benfica, que deve ter comprometido, definitivamente, as suas aspirações ao título. Não é crível que um atraso de cinco pontos seja recuperado. Entre os ultimos o despique promete animação, pois entre os Torrienses (5.º) e o Sintrense (8.º), com o Alhandra e o Oriental de permeio, medeiam dois escassos pontos.

Dois benfiquistas — Marques da Costa e Bento em plena actuação na 1.ª jornada do campeonato lisboeta

O Benfica derrotou o Torriense
e o Belenenses perdeu no Porto
Empates em Évora e em Varzim

Jogo no Estádio da Luz, perante razoável assistência.

BENFICA — Costa Pereira; Jacinto e Cruz; Peridis, Germano e Raul; José Augusto, Torres, Eusébio, Coluna e Simões.

TORRIENSE — Pais; Morais e Nuno; Cabral, Belchior e C. António; João Baptista, Nineu, Serafim, Pedro e Narciso.

Árbitro — Carlos Dinis, de Lisboa.

Antes de começar o jogo foram impostas aos jogadores do Benfica as faixas de campeões nacionais, numa cerimónia que o publico aplaudiu.

O Benfica iniciou o encontro ao ataque, tendo-se registado vários remates de Eusébio, que obrigaram Pais a intervir.

Entretanto, o Torriense também teve uma descida perigosa por João Baptista que Nineu desperdiçou com um remate ao lado.

Depois de um remate de Eusébio ao poste e de uma jogada do Torriense, Pedro que, á boca das redes, rematou por cima da barra, o Benfica abriu o activo. Iam decorridos 22 minutos, com um remate de Torres, fora da grande área, que surpreendeu o guarda-redes visitante.

Aos 32 minutos, Torres driblou um adversário, bateu depois outro em corrida e disparou depois um remate fulminante alcançando o segundo tento do desafio.

Logo a seguir, Simões enfiou a bola na baliza do Torriense com um toque hábil, mas o lance foi anulado por fora de jogo de Torres.

O resultado para 3-0, aos 36 minutos, numa jogada espectacular de Eusébio que bateu três adversários e enfiou a bola nas redes, sem defesa para Pais.

Até ao intervalo os «encarnados» mantiveram-se ao ataque mas o resultado não se alterou: Benfica, 3-Torriense, 0.

Os locais recomeçaram a partida instalando-se no meio campo contrário e o guarda-redes torriense foi chamado a intervir a remates de Torres e José Augusto.

Aos 12 minutos, o resultado subiu para 4-0, num remate rasteiro

(Continua na página central)

Pretendeu envenenar cinco crianças e sua mãe
e foi condenado a 24 anos de prisão

LEIRIA, 6 — No tribunal judicial da comarca de Leiria foi julgado José dos Santos, de 48 anos, solteiro, jornaleiro, residente em Souto da Carpalhosa (Leiria) que há tempos pretendeu envenenar, com raticida, cinco crianças menores e sua mãe, que também residiam naquele lugar.

Encontrando-se de relações cortadas com o casal constituido por António de Jesus Teixeira (ausente em França) e Maria de Jesus, o réu deitou numa bilha de água elevada porção de arsénico com o fim de eliminar a mãe e os cinco filhos que com ela viviam.

Efectivamente, pouco depois de a água ter sido envenenada, as inocentes crianças (Fernando de Jesus Teixeira, de 8 anos, Maria Cremilde, de 6 anos, Idalina Maria, de 5, Maria de Lourdes, de 4, e Maria de Fátima, de 3) beberam-na, acusando daí a pouco sinais de forte intoxicação. Sua mãe, quando chegou a casa, deparou com o estado grave dos filhos — alguns já haviam desmaiado. Quando procurava reanimar um deles com um copo da mesma água, é que alguém verificou que a mesma estava turva e com cheiro suspeito.

As crianças foram imediatamente transportadas para o hospital de Leiria, onde foram sujeitas a lavagem do estômago. Ao mesmo tempo, a água da bilha era analizada.

Felizmente, não houve perda de vidas.

O tribunal, presidido pelo juiz corregedor do círculo dr. Joaquim Pinto da Rocha e Cunha, tendo como vogais os srs. drs. Marino Barbosa Vicente Junior e José Henriques Simões e como delegado do procurador da Republica o sr. dr. Mário Sereno Cura Mariano, condenou o réu a vinte e quatro anos de prisão maior, na indemnização de 25 contos (5 contos a cada menor) e em 2000$00, mínimo de imposto de Justiça.

A defesa do réu esteve a cargo do sr. dr. Afonso de Oliveira e Sousa.

O badminton no bom caminho
Começou o campeonato de Lisboa

O badminton lisboeta parece querer voltar ao bom caminho. Depois de um torneio de abertura disputado com regularidade, está agora em curso o Campeonato de Lisboa, de equipas, para o qual foi instituído, por sugestão do dedicado amigo da modalidade, Henrique Pinto, a Taça «Manuel Rebelo», em homenagem ao primeiro campeão nacional de juniores, falecido no Ultramar ao serviço da Pátria.

No campeonato de 1964-65, desaparecido o Sporting, surgiu o Casa Pia A. C. e o C. D. U. L., sendo, assim, de seis o numero de concorrentes.

Na jornada inaugural, o Benfica venceu o Casa Pia, por 6-0, e o Clube de Badminton de Lisboa derrotou o C. D. U. L., por 4-3. Estes dois encontros disputaram-se no ginásio da Escola «Nuno Gonçalves». Os resultados dizem bem da maneira como as lutas se desenrolaram, aliás como se poderia esperar. De notar, a magnífica réplica do C. D. U. L., forçando a uma partida suplementar.

No ginásio do Liceu Gil Vicente, o G. D. Direito, reforçado com alguns elementos que representaram o Sporting na ultima época, bateu o Lisboa Ginásio, não obstante a boa oposição dos vencidos.

Benfica, Direito e Clube de Badminton de Lisboa, são, portanto, os primeiros guias da classificação, nada custando a acreditar que estes três clubes terminem a prova na 1.ª metade da classificação.

A PRÓXIMA JORNADA DOS «NACIONAIS»

Os campeonatos nacionais de futebol prosseguem no próximo domingo, com os jogos respeitantes á 9.ª jornada e que são os seguintes:

I DIVISÃO

Benfica-Porto, Belenenses-Varzim, Braga-Vitória de Setubal, Académica-Seixal, C. U. F.-Vitória de Guimarães, Leixões-Lusitano e Torriense-Sporting.

II DIVISÃO

ZONA NORTE: Sanjoanense-Leça, Lamas-Vila Real, Famalicão-Peniche, Espinho-Beira-Mar, Marinhense-Covilhã, Boavista-Feirense e Salgueiros-Oliveirense.

ZONA SUL: Cova da Piedade-Olhanense, Alhandra-Sintrense, Portimonense-Luso, Beja-Barreirense, Oriental-«Os Leões», Farense-Atlético e Montijo-Almada.

Admite-se que esteja perdida a colecção histórica de cenários

(que estava no sótão do D. Maria) cujo valor deve atingir milhares de contos

Há quatro dias que ardeu o Teatro Nacional D. Maria II! A terrífica grandiosidade do espectáculo, o pavor que a todos infundiu esse inimigo traiçoeiro que é o fogo, capaz de, em poucas horas, arrebatar vidas e consumir-nos a fazenda, e o sentimento de frustração que se experimenta ao contemplarem-se as ruínas da mais digna cena de teatro declamado que possuíamos, tudo isso tem produzido não só nas camadas eruditas, mas na massa vibratória do publico uma espécie de torpor que talvez não nos tenha deixado tomar bem conta do que se perdeu, realmente, na grande catástrofe. Todos quantos passam pelo Rossio e olham com emoção aquelas ruínas calcinadas sentem um frémito de horror. Contudo, para a maioria dos espectadores do drama, ignorando que o Nacional era, na verdade, um arquivo de preciosas peças, verdadeiro museu do Teatro português, para a multidão, perde-se o significado da catástrofe.

Evoca-se uma sugestiva exposição

Em 1937, foi apresentada em Lisboa, no Palácio Galveias, organizada pelo saudoso Pereira Coelho, uma exposição do Teatro português, na qual se reuniram peças vindas dos mais diversos locais. Depois de inventariar sumáriamente e comentar essas preciosidades, que fariam inveja a muitos países da Europa, com uma tradição teatral indubitávelmente mais rica do que a nossa, o articulista do «Diário de Lisboa» terminava assim o seu artigo sobre o valioso certame: «Vê-se tudo e pergunta-se: quando se fará em Lisboa um museu do Teatro?»

Vinte e sete anos depois, com algumas tristes realidades trágicamente trazidas á superfície, a pergunta adquire uma acuidade que se torna desnecessário pôr em relevo.

Quanto ao problema dos incêndios no D. Maria II, e á luta, ás advertências; ás queixas, aos desleixos e ás tentativas de atenuação dos graves problemas que nos ultimos cinquenta anos têm sido postos á consideração das entidades competentes, para os conhecer, basta folhear a preciosa «História do Teatro Nacional D. Maria II», elaborada por Gustavo de Matos Sequeira sobre documentos indiscutíveis, felizmente salvos do incêndio e constantes do arquivo do Estado, para se compreender melhor quanto se perdeu na destruição do D. Maria II. E, assim, ver-se-á, também, como foi possível o fogo assumir uma amplitude catastrófica que se traduz em lamentável perda na história da cultura teatral no nosso País.

O outro grande elo desta corrente é agora o Teatro Nacional de São Carlos. Assim possamos tomar, ainda a tempo, as precauções necessárias para que outro possível acidente desta natureza não se repita.

Por isso ocorre perguntar: — Para quando um Museu do Teatro Português?

Quanto ás providências de outro tipo, não deixarão, estamos certos, de ser tomadas.

Centenas de cenários

No incêndio do D. Maria II não foi só a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro que perdeu todos os seus cenários e trajos, no valor de milhares de contos. Em consequência do fogo devorador, terá perdido o Estado e perdemos todos nós, não contando a destruição do edifício e a quase totalidade dos seus elementos decorativos — picturiais e escultóricos —, o que não se poderá bem ajuizar. Talvez mais de dez mil contos, talvez quinze mil, de cenários e apetrechos de cena que ali estavam arrecadados, desde a fundação do teatro e constituiam um património de armazéns que seria elemento precioso no ambicionado Museu do Teatro Português!

No momento em que escrevemos, possuimos, infelizmente, o catálogo elaborado em 1937, no qual se contém a descrição e os nomes dos autores das 143 cenas, num total de 1020 peças, de papel e pano, que o Nacional possuia e estavam arrumados no seu sótão. Há já dois dias que rondamos as ruínas do Nacional, espreitando a oportunidade de subir a uma parte desse sótão, situado por detrás do frontão superior do edifício onde esses cenários do Estado se encontravam. As sucessivas derrocadas de paredes e a pouca segurança de outras têm impedido que se chegue lá, a fim de averiguar se os estragos naquela secção foram totais ou parciais.

Talvez amanhã lá se consiga chegar e esclarecer este importante problema, quanto aos salvados do D. Maria II.

A recuperação do arquivo do Estado foi, sem duvida, um serviço inestimável, cujo valor talvez ainda não se avalie por completo, pois são sempre de temer os acidentes que, compreensívelmente, a precipitada salvação de livros e papéis possa ocasionar.

A catalogação e inventariação definitiva, necessáriamente morosa e delicada, ainda não pôde começar. Como estarão os preciosos originais de Eça de Queiroz, Pinheiro Chagas e Mendes Leal, entre outros? Como estará a tão celebrada colecção de «Teatro de Cordel»? Que terá sido feito de algumas primeiras edições de obras célebres? Que terá acontecido ao precioso retrato da actriz Virgínia, da autoria de Miguel Lupi? Onde estarão os esboços de Columbano para os tectos do D. Maria II? Onde estará o estudo desse mestre pintor para o telão de boca do Nacional, que ele pintou quando se pensou em retirar o de Manini?

Um artista célebre entre muitos

Na colecção histórica de cenários do D. Maria II, representada por 21 cenógrafos portugueses e estrangeiros, a maior parte do século passado ou começos do actual ocupa lugar saliente Luigi Manini, arquitecto e cenógrafo italiano, nascido em 1848, na Lombardia, e que veio para Lisboa no ano de 1879. Estudara em Milão com Carlo Ferrario e substituiu, mais tarde, o mestre nas suas funções no Scala de Milão.

Quando veio para o nosso País, começou aqui um trabalho de vulto, desenhando os projectos do Hotel do Buçaco. Além de palácios particulares, pintou os tectos do Teatro São João, do Porto; fez as decorações do Teatro do Funchal e executou a pintura da escadaria nobre do Palácio Foz. Em São Carlos, onde começou a trabalhar como cenógrafo, pintou algumas dezenas de cenários para óperas e representações de teatro declamado. Trabalhou, igualmente, para o D. Maria II e foi-lhe encomendado o enorme pano de boca que esteve neste teatro até 1901, ano em que foi substituído por uma outra pintura, enorme, do português Ramalho. Esta ter-se-á, provávelmente, perdido, também, no incêndio.

Antes de deixar Portugal, o artista italiano deixou, pois, no D. Maria II e em São Carlos, uma parte importante da sua obra Hoje, em Itália como em França, as suas pinturas constituem peças de museu, disputadas a peso de oiro. A Ópera de Paris pagou dezenas de contos por pedaços de cenários, e os museus guardam hoje, ciosamente, aquelas criações. Não sabemos, ainda, nem se sabe quando será encontrado o catálogo que enumera esses cenários de Manini, que estavam no D. Maria II. Durante os trinta e quatro anos que permaneceu no nosso País, Luigi Manini teve tempo de sobra para produzir obra vasta. Resta saber, agora, se, das ruínas do Nacional, ainda, amanhã ou em dia próximo, será possível retirar o que o fogo não destruiu deste valioso património, ou se ele, por milagroso acaso, se manteve intacto e sem se deteriorar irremediávelmente por acção do fogo ou da água.

Na referida exposição de 1937, no Palácio Galveias, figuraram os primeiros panos de boca pintados em Portugal, no ano de 1755, por Bibiena e Massonesqui, para a ópera «O Tejo». Onde param essas obras?

Feitas as contas do que se salvou do recheio do D. Maria II, e com este exemplo terrível, talvez as entidades, que agora vão pensar na reconstrução da Casa de Garrett, criem nela o almejado Museu do Teatro Português, no qual se reuna tudo quanto for possível salvar e, ao mesmo tempo, se pondere em que num acidente, por capricho do destino, não sejam destruídos em poucas horas inestimáveis patrimónios — que a todos nós cumpre acautelar!

O maravilhoso pano de boca, pintado por Manini, que, desde a fundação do teatro, até 1901, tapou a cena do D. Maria

Os salvados do teatro encheram já cinco camionetas

À medida que, durante o incêndio do teatro, e já no rescaldo, se iam retirando os salvados, incluindo o valioso arquivo, tudo era transportado, em camionetas da Câmara Municipal de Lisboa, para a Abegoaria, na Boavista. Encheram até agora cinco desses veículos.

Ali, procedeu-se á sua separação e, tudo o que pertencia ao arquivo, é levado para o antigo Convento das Trinas, onde funcionou largos anos o Arquivo de Identificação. No local, tem estado a trabalhar — e nem por ser domingo se abriu hoje excepção — o sr. José de Matos Sequeira, funcionário da delegação do Governo junto do Teatro Nacional, que procede á escolha e á ordenação de tudo. Já ali se encontra quase todo o arquivo.

O resto dos salvados — entre os quais se contam muitos que ainda estão no átrio do quartel n.º 8 do Batalhão de Sapadores Bombeiros, no Largo do Regedor — será entregue a quem de direito: o Estado, representado pela Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, a empresa concessionária e os próprios artistas e empregados da Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro.

Uma agulheta sempre de prevenção

Durante a noite e a madrugada, conservaram-se no interior do edifício incendiado, atentos a qualquer foco que surgisse, uma praça e um recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros, que se retiraram ás 8 horas, ficando então o imóvel completamente deserto.

No entanto, embora desligada da boca de regas do passeio do Largo do Regedor, ficou estendida, nas ruínas e até fora de uma das janelas, a mangueira que ainda ontem teve de funcionar e que, em caso de necessidade, seria imediatamente ligada de novo.

A guarda do teatro incendiado está confiada á esquadra da P. S. P. que existia no edifício, e ao pessoal do quartel do B. S. B. das traseiras do Teatro Nacional, que, de vez em quando, vai verificar se há qualquer novidade.

Os novos ensaios de «Macbeth» para a reaparição no dia 15

Começam na próxima semana, provávelmente na quinta-feira, no Coliseu dos Recreios, os ensaios sobre cena da peça «Macbeth», de Shakespeare, com a qual reaparece no dia 15 a Companhia do Teatro Nacional D. Maria II.

Sob a orientação de Pedro Lemos e Lucien Donnat, embora no trabalho esteja a colaborar toda a equipa do Nacional, estão a ser estudados todos os pormenores desta encenação moderna da tragédia do grande dramaturgo inglês.

No átrio do quartel do B. S. B. do Largo do Regedor amontoaram-se os salvados que as camionetas da C. M. L. depois carregam

Reunião de convívio promovida pela Basf Portuguesa

A administração da Basf Portuguesa, S. A. R. L., reuniu, ontem, à noite, num «coktail», no Hotel Ritz, numerosas entidades ligadas aos sectores industrais de produtos químicos e plásticos. Trata-se de uma empresa que representa entre nós a notável organização fabril Badische Anilin & Soda-Fabrik A. G., de Ludwigshafen am Rhein, República Federal da Alemanha.

Na referida reunião de convívio, foram expostos não só o desenvolvimento daquela fábrica alemã, no campo científico, como ainda a sua produção de corantes, plásticos e matérias-base para fibras sintéticas, no que a Badische está à cabeça dos fornecedores europeus.

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

ASPIRADORES
VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS
MAIORES DESCONTOS
CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

TRESPASSA-SE

Stand de vendas

Magníficas e modernas instalações, 450m2, centro de Lisboa (ao Marquês), próprio para Bancos, Agências de Viagens, Organizações Industriais ou Comerciais, óptimas instalações para exposição e vendas. Renda em conta, falar telef. 51943, Lisboa.

MALAS

Abílio

OS NOSSOS MODELOS

EM

ROY

SÃO OS PREFERIDOS POR TODAS AS PESSOAS DE BOM GOSTO

FABRICANTE

ABÍLIO ANTUNES SANCHES

Rua de S. Lázaro, 174-1.º, Esq.º

Telef. 73 28 20 — LISBOA

CLUBE NAVAL DE LISBOA

Cais do Gás, H

LISBOA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Ao abrigo do § 1.º do Art.º 28.º dos Estatutos convoco a Assembleia Geral a reunir em sessão ordinária no dia 19 de Dezembro p. f.º, pelas 21 horas, na Sede Social, com a seguinte

ORDEM DA NOITE

Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio de 1965-1966.

Não havendo numero suficiente, é a mesma convocada para meia hora depois nos termos do n.º 1 do Art.º 31.º dos Estatutos.

Lisboa, 30 de Novembro de 1964.

O Vice-Presidente da Assembleia Geral
a) **Eurico Ferreira Cabecinha**

ESQUENTADORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

PARA O NATAL

EMBELEZE A SUA CASA

com

REVESTIMENTOS

SOPAL

Rua Ivens, 56/64 — LISBOA

YOGHURT

O melhor brinde de Natal, para fabricar económicamente em casa este precioso alimento é a estufa Jopal, pedidos á Casa Lemos. — Telef. 555652, R. Gomes, Freire, 44/48, Lisboa 1.

MAPIES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Tel. 326550
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

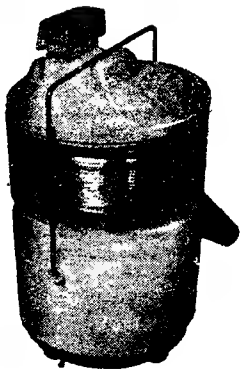
Moulinex

Aparelhos electro-domésticos

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

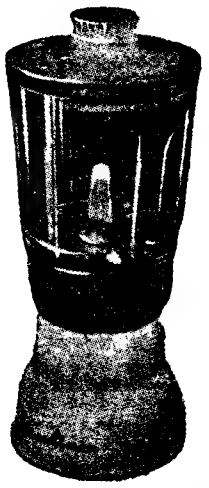
TODOS COM GARANTIA

CENTRIFUGADOR



ESC. 965$00

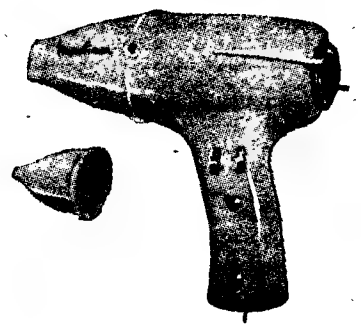
MOINHOS DE CAFÉ
com copo para batidos



CONJUNTO N.º 1
Mod. "STANDARD"
Esc. 270$00
Só Moinho de Café
Esc. 185$00

CONJUNTO N.º 2
Mod. "SÉNIOR"
Esc. 282$50
Só Moinho de Café
Esc. 197$50

SECADOR PARA CABELO

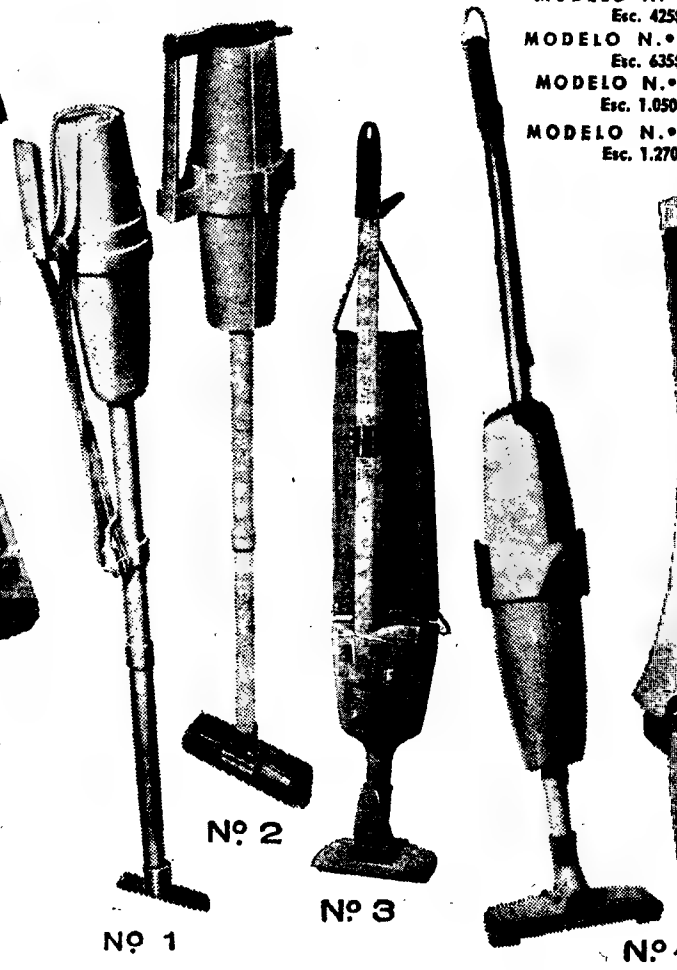


MODELO N.º 1
Esc. 205$00
MODELO N.º 3
Secador com base e capuz em popelina
Esc. 345$00

MAQUINA DE PICAR
com acessórios para ralar, cortar em palha e cortar às rodelas
Esc. 562$50

ASPIRADORES

MODELO N.º 1
Esc. 425$00
MODELO N.º 2
Esc. 635$00
MODELO N.º 3
Esc. 1.050$00
MODELO N.º 4
Esc. 1.270$00



MISTURADORES

Mod. "BABY MIXER" com copo em plástico e com filtro em alumínio para sumos de frutos
Esc. 355$00

Mod. "ROBOT-MARIE" Batedor para massas. Esmagador de legumes – Limpa panelas. Misturador para batidos – Copo em plástico e com filtro em alumínio para sumos de frutos
Esc. 835$00

UM AUXÍLIO IMPRESCINDÍVEL DA DONA DE CASA

DISTRIBUIDORES: IMPEX, LDA. Rua das Gáveas, 6, 3.º – LISBOA-2

ESQUENTADORES

VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS

MAIORES DESCONTOS

CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

BANCA DE ENSAIO

Banca de ensaio para bombas de injecção tipo EFEP 25-A com dispositivo de vácuo; aparelho de limpeza de injectores, ferramentas; bancada com um torno mecânico alemão; torno especial de fixação BOSCH. Tel. 51943 – LISBOA

ANDARES — VENDEM-SE

RESTANTES

ZONA CENTRAL

PRÓPRIOS PARA

GRANDES ORGANIZAÇÕES

DIVISÕES A ALTERAR CONFORME INDICAÇÃO DO COMPRADOR

— ÁREA TOTAL ÚTIL — 152 M2 —

CONSTRUÍMOS E VENDEMOS EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

TECNATOMIUM

Av. Elias Garcia, 123-1.º — LISBOA — Telef. 762367

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

A Académica venceu em Setúbal e o V. Guimarães venceu o Leixões

BENFICA-TORRIENSE

(Continuação da 17.ª página)

de Coluna, já dentro da grande área, após jogada rápida da direita.

Os «encarnados», aos 15 minutos elevaram o resultado para 5-0, num lance em que Eusébio se conseguiu isolar, driblando depois o guarda-redes e atirando para a baliza deserta.

À passagem da meia hora a equipa visitante teve num assomo de energia, com algumas jogadas vistosas mas sem finalidade.

Aos 42 minutos, Torres, a passe de Simões, fixou o resultado em 6-0.

V. GUIMARÃES-LEIXÕES

Jogo no campo da Amorosa, perante bastante publico e arbitrado por Edmundo de Carvalho, de Aveiro

GUIMARÃES — Roldão; Caiçara e Daniel; João da Costa, Pinto e Virgílio; Castro, Peres, Rodrigo, Inácio e Mendes.

LEIXÕES — Nicolau; Santana e Raul; Marçal, Moreira e Ventura; Wagner, Octávio, Oliveira, Bene e Esteves.

Depois de nos primeiros 15 min. a equipa local ter mantido uma série de ataques, alguns de grande perigo para a baliza de Matosinhos, o Leixões teve um golo á vista, mas Oliveira, apesar de bem colocado falhou o remate.

O Leixões começou então a aparecer mais ao ataque, mas foi ainda Caiçara que esteve á beira de marcar, aos 23 minutos.

Aos 42 minutos, outra situação de perigo foi criada pelos vimaranenses, quando Rodrigo passou o esférico a Pares, permitindo que este desferisse o remate. Nicolau não pôde segurar a bola e Rodrigo fez a recarga, mas sem a precisa direcção

E ao fim da primeira parte, 0-0.

O jogo recomeçou com os vimaranenses ao ataque e Peres, em frente da baliza adversária, deserta, falhou o remate.

Aos 7 minutos, por virtude de uma recarga de Inácio a bola foi á mão de um defesa de Matosinhos.

O árbitro assinalou grande penalidade o que motivou protestos dos jogadores visitantes e expulsão de Ventuar

Caiçara marcou o castigo e com ele fez o primeiro golo do Guimarães.

Aos 20 minutos os vimaranenses aumentaram a sua vantagem, com mais um golo da autoria de Castro.

Três minutos depois, Mendes, marcando um livre sobre o risco da grande área, fez enfiar a bola na baliza do Leixões, fazendo o 3.º golo da sua equipa.

Aos 44 minutos, depois de uma confusão entre Raul e Nicolau, Castro aproveitou para marcar mais um golo vimaranense, colocando o resultado em 4-0.

E o jogo terminou: Vitória de Guimarães, 4-Leixões, 0

LUSITANO-SPORTING

Jogo no Campo Estrela, em Évora, arbitrado por Inácio Terezo, de Setubal, com boa assistência.

LUSITANO — Vital; Mitó e Abegoaria; Cordeiro, Falé e Paixão; Morais, Artur, Orfeu, José Pedro e Vaz.

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Mendes, Alexandre Baptista e José Carlos; Sitoi, Lourenço, Figueiredo, Carlitos e Serra.

Até aos 10 minutos, assistiu-se a luta renhida, tendo o árbitro assinalado faltas difíceis de descortinar, talvez no intuito de refrear o entusiasmo dos intervenientes.

Um minuto volvido, após Sitoi haver marcado um «canto», do qual nada resultou, o esférico foi captado por Lourenço, que progrediu junto á linha lateral direita, centrando, com boa visão, a bola para Carlitos, que com um belo golpe de cabeça fez um golo (primeiro na Metrópole), apesar da oposição de Falé.

O Sporting foi punido com um «livre» junto da linha da grande área, aos 20 minutos, por carga sobre Mitó. Este mesmo jogador apontou o castigo, a bola foi recolhida por Orfeu, este passou a Vaz que rematou sesgado, estabelecendo a igualdade.

Baptista em manifesta inferioridade física, ocupou a extrema-esquerda, onde se limitou a ver os companheiros jogar.

Ao intervalo: Lusitano, 1-Sporting, 1.

No recomeço, os locais processaram o andamento adequado a criarem situações propícias para desfazerem o empate, tendo obrigado os «leões» a cederem dois «cantos», ambos apontados por Cordeiro, mas que não resultaram.

Acusando a lesão de Alexandre Baptista, o Sporting oscilou na defesa e consentiu que os donos do campo se mostrassem mais ameaçadores. No entanto, os avançados alentejanos, não se mostraram muito expeditos, permitindo assim que a defesa visitante não fosse surpreendida.

O Sporting, porém, reagiu, e á passagem do quarto de hora forçou o andamento, ganhando dois «cantos», que marcados por Alexandre Baptista não trouxeram proveito aos «leões».

Aos 15 minutos precisos, Sitoi serviu Figueiredo e este á vontade, em frente de Vital, precipitou-se e perdeu um tento quase certo.

Depois e até á meia hora o Sporting dominou intensamente, remetendo-se o Lusitano a uma defesa porfiada, que não permitiu aos atacantes leoninos verem concretizados os seus intentos.

No entanto, apesar de haverem criado situações perigosas, os «leões» não conseguiram desfazer a igualdade numérica.

No final: Lusitano, 1-Sporting, 1.

F. C. PORTO-BELENENSES

Jogo no Estádio das Antas, perante bastante publico, sob a arbitragem de João Calado, de Santarém.

F. C. PORTO — Américo; Festa e Atraca; Carlos Baptista, Arcanjo e Vasconcelos; Valdir, Romeu, Daniel, Pinto e Nóbrega.

BELENENSES — José Pereira; Rodrigues e Alberto Luís; Abdul, Caneira e Vicente; Adelino, Pelèzinho, Lira, Peres e Godinho.

Os «belenenses» foram os primeiros a causar sensação, aos 6 minutos, com um pontapé longo de Peres, que surpreenderia Americo, se a bola não tivesse saído a roçar um poste.

No seguimento, os locais criaram novas situações de aperto para a defesa dos visitantes, e, aos 16 minutos, coroando essa insistência ofensiva, surgiu o primeiro golo. Foi Daniel o seu marcador, aproveitando, á boca da baliza, um passe de Pinto.

Os portuenses adquiriram ascendência e passaram a ter mais autoridade sobre o meio-campo dos lisboetas.

Carlos Baptista desferiu um violentissimo remate, a que José Pereira correspondeu com espectacular intervenção.

Aos 24 minutos, porem, o estilo mais incisivo dos dianteiros portistas voltou a ter expressão. Pinto lançou muito bem Nóbrega, Rodrigues falhou na tentativa de intercepção e o extremo portuense, á vontade, bateu irremediávelmente o guardião belenense.

O Belenenses teve um assomo de reacção e conseguiu repor o equilíbrio territorial. Peres, o mais perigoso dos avançados dos «azuis», infiltrou-se com rapidez, mas Américo, saindo ao seu encontro, salvou a situação.

Procurando recuperar a superioridade anterior, os locais voltaram á ofensiva, e, aos 32 minutos, um pontapé longo de Vasconcelos fez com que o esférico passasse sobre a barra. A equipa do Restelo, no entanto, não afrouxou a sua actividade para modificar o resultado, cabendo-lhe as melhores iniciativas.

Peres, aos 35 minutos, atirou demasiado alto, sacrificando uma oportunidade, mas dois minutos volvidos foi ainda o mesmo jogador que conseguiu bater Américo com um golpe de cabeça. Festa, porém, surgindo no derradeiro instante, substituiu o seu guarda-redes e salvou o golo.

Até ao intervalo, o Belenenses procurou com insistência atenuar a sua desvantagem, mas os portuenses, pouco a pouco, restabeleceram o equilíbrio da partida, pelo que o marcador não sofreu alteração: F. C. Porto, 2-Belenenses, 0.

No recomeço, a partida perdeu interesse. O nível da actuação das duas equipas baixou nitidamente, consumindo-se o jogo numa multiplicação incoerente de toque de bola.

Neste período, apenas um remate de Pinto á baliza de José Pereira e outro de Lira á de Américo, qualquer deles sem sombra de perigo.

Com o decorrer do tempo, os «azuis» foram, porém, ganhando alento, e, á passagem do quarto de hora, a operosidade dos jogadores do Restelo era a nota dominante.

Os portuenses sacudiram a inofensiva pressão dos visitantes, e, aos 22 minutos, um derrube de Nóbrega, dentro da grande área belenense, provocou um «livre» perigoso, que Vasconcelos anulou atirando a bola para fora.

Cerca da meia hora, marcaram-se três «cantos» consecutivos contra a baliza de José Pereira, e só no ultimo destes castigos o guardião «azul» pôs termo á situação com segura blocagem.

Tentou ainda o Belenenses a ofensiva numa escapada de Adelino, que obrigou Atraca a conceder «canto».

O declinar da partida não lhe aumentou o interesse. E uma grande perdida de Valdir, que, completamente só frente a José Pereira, nem sequer atinou com a baliza, dá a ideia do que foi esta segunda parte, embora haja que fazer-se justiça ao esforço inglório da equipa do Restelo para um melhor resultado.

Portanto, no final: F. C. Porto, 2-Belenenses, 0.

SEIXAL-DESP. DA C. U. F.

Jogo no campo do Bravo com regular assistência, dirigido por João Banheiro, de Lisboa.

SEIXAL — José Henriques, Jeremias e Hermenegildo Caldeira, Aniceto e Carlos Alberto; Cambalacho, Jorge, Nevas, Teles e Feijão.

C U F. — Vitor Manuel, Bambo e Mário João; Vieira Dias, Durand e Medeiros: Madeira, Ferreira Pinto, Fernando, Assis e Uria.

O lance inicial pertenceu a C. U. F. que imediatamente partiu para o ataque, por intermédio de Madeira, que obrigou José Henriques a entrar em acção para evitar um centro de certo modo perigoso.

No entanto, o Seixal ripostou bem, e aos 12 minutos, colocava-se em vencedor, com um golo apontado por Teles.

Cerca dos 22 minutos, e na sequência de um «livre», Vitor Manuel distinguiu-se com uma boa intervenção, ficando a bola a saltitar junto da baliza. Jorge, Teles e Cambalacho falahram a respectiva recarga e o lance perdeu-se.

Aos 43 minutos o duo Vieira Dias-Madeira, com a colaboração de Fernando, esteve á beira de conseguir a igualdade. Salvou uma vez mais o guarda-redes do Seixal, defendendo para «canto».

Entretanto, o intervalo chegou com o Seixal a vencer por 1-0.

No segundo tempo o Seixal entrou todo ao ataque e aos 7, 10 e 13 minutos esteve prestes a aumentar a vantagem, com remates de Cambalacho e Necas que Vitor Manuel defendeu bem.

Aos 16 minutos e numa jogada de contar-ataque, a C. U. F. estabeleceu a igualdade, golo de «penalty» a castigar «mão» de Hermenegildo e que Vieira Dias transformou (1-).

Cerca dos 20 minutos, a S. U. F. voltava a atacar e na sequência de um «livre» apontado por Uria, Fernando, de cabeça, alterava o marcador par 2-1, favorável á C. U. F.

Três minutos depois e após um remate á barra de Jorge, este jogador estabeleceu de novo a igualdade.

Aos 37 minutos, registou-se novo golo da C. U. F., apontado por Ferreira Pinto, que o árbitro anulou por ter sido precedido de falta.

VARZIM-SP. BRAGA

Jogo no Estádio Varzim, arbitrado por Manuel Lousada, de Santarém.

VARZIM — Justino; Ferreira e Géninho; Salvador, Quim e Fonseca; Jorge, Nelson, Noé, Rogério e Flávio.

SPT. BRAGA — Armando II; Armando I e Coimbra; Canário, Leiria e Morais Rodrigues; Morais, Júlio Teixeira, António Teixeira, Ferreirinha e Bino.

O primeiro quarto de hora decorreu com as duas equipas a lutarem bem e num plano de igualdade. Os ataques repartiam-se pelos dois meios-campos mas sem provocarem perigo nas balizas contrárias.

Apenas há a assinalar, neste período, a lesão do avançado local Jorge que passou para extremo-esquerdo, ficando em campo apenas a marcar presença.

Com o aproximar da meia hora, as características da partida mantiveram-se, isto é, jogo equilibrado, com supremacia das defesas sobre os ataques contrários.

Com o aproximar do intervalo a toada rápida que tinha caracterizado a partida foi diminuindo.

Assim, até ao fim da primeira parte o resultado não se alterou: Varzim, 0-Braga, 0.

Os primeiros 15 minutos da segunda parte, foram jogados de maneira bem parecida com os correspondentes da primeira parte. De facto, as duas equipas continuaram a jogar em toada de equilíbrio e continuando os ataques incapazes de perfurar as defesas contrárias de maneira a criarem perigo e, talvez, a desfazerem o nulo.

Conservando-se as características de equilíbrio e calmaria, entrou-se nos ultimos 15 minutos. A maior vontade de atacar demonstrada pelos locais, respondia o Braga com uma toada mais calma e esclarecida.

Nem o aproximar do final da partida, espevitou os avançados das duas equipas e assim terminou o desafio com as duas equipas empatadas: Varzim, 0-Braga, 0.

3600 contos de prémios no Totobola de hoje

O futebol é um jogo de altos e baixos, com permanente e «cruel incerteza» no desfecho dos seus jogos, o que lhe permite, justamente, não monotonizar o interesse e a expectativa que o desenrolar das provas provoca semana a semana.

Alguns dos sensacionais resultados de domingo passado deram grande volta na classificação do campeonato e, não há duvida, tiraram-lhe, por agora, bastante interesse, justamente numa altura em que estava a desenhar-se a corrida para os 2000 contos para cada prémio.

Os numeros desta semana são os seguintes:

Matrizes, 777 270; Apostas, 5 064 600; Receita global, 7 596 900$; Montante para prémios, 3 494 000$; Valor de cada prémio, 1 747 000$.

Estes numeros são provisórios e estão, por isso, sujeitos a pequenas alterações.

O Concurso da próxima semana

O concurso n.º 14, o da próxima semana, reune os seguintes jogos:

Benfica - Porto; Belenenses-Varzim; Braga-Setubal; C. U. F.-Guimarães; Torriense-Sporting; Famalicão-Peniche; Espinho-Beira Mar; Marinhense - Covilhã; Salgueiros-Oliveirense; C. Piedade-Olhanense; Alhandra - Sintrense; Beja-Barreirense; Montijo-Almada.

POR 1 040$00

VA A MADRID E TOLEDO

com um bilhete «FerroTour» da C. P., com todas as despesas incluídas, para uma viagem de ida e volta no «Lusitânia-Expresso».

Peça folheto descritivo

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as viagens com todas as despesas incluídas, organizadas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Durante o mês de Dezembro poderá visitar:

— Madrid e Toledo (todas as 5.as-feiras e sábados)
— San Sebastián e Paris (todos os domingos)
— Madrid, Barcelona e Roma (dia 10)
— Paris e Londres (dia 25)

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (estação de Santa Apolónia, Lisboa) ou nas Secções de Informações e Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa e do Porto.

Resultados da

Campeonato da Primei

Benfica	6 – Torri
Porto	2 – Bele
Varzim	0 – Braga
Setúbal	1 – Acad
Seixal	2 – C. U.
V. Guimarães	4 – Leixõ
Lusit. (Évora)	1 – Spor

Campeonato da Segun

ZONA NORTE:

V. Real, 1-Famalicão, 3
Feirense, 2-Oliveirense, 1
Sp. Covilhã, 4-Boavista, 1
Peniche, 2-Sp. Espinho, 1
Leça, 2-Lamas, 1
Sanjoanen., 1-Salgueiros, 1
B. Mar, 3-Marinhense, 0

«Leões»
Barreir
C. Pied
Sintren
Atlético
Luso, 0
Olhanen

V. SETÚBAL-ACAD

Jogo no Estádio Bonfim, com boa assistência, arbitrado por Salvador Garcia, de Lisboa.

V. SETUBAL — Mourinho; Conceição e Carriço; Cardoso, Torpes e Herculano; Armando, Jaime Graça, José Maria, Augusto e Carlos Manuel.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Marques; Rui, Torres e Castro; Rocha, Crispim, Manuel António, Campos e Oliveira Duarte.

O início da partida foi praticamente assinalado com um lance de muito perigo para a baliza de Mourinho, quando um remate de Campos fez tabelar a bola na trave.

Na resposta, os sadinos obrigaram Maló a uma bela defesa, a remate de cabeça de Carlos Manuel.

Os homens do Vitória insistiram no ataque, beneficiando de três livres á entrada da grande-área, provocados pela defesa dos estudantes.

Cerca dos 10 minutos, Campos, lançou em profundidade António Manuel, cujo remate obrigou Mourinho a mergulhar para evitar um golo certo.

Os setubalenses continuaram a dominar a situação e aos 26 minutos, Jaime Graça, correndo com a bola e já dentro da grande-área, furtou-se a Curado e com um bom remate bateu Maló.

O golo não perturbou os estudantes que redobrando de esforços, obrigaram Mourinho a efectuar algumas excelentes defesas.

O Vitória, porém voltou a comandar o jogo e cerca dos 35 minutos um centro de Armando, para Carlos Manuel que serviu bem José Maria só este se d mento opo

E com vencer po

No reat tudantes que por Duarte qu não teve cer a ig 2 minutos

Cerca do teu a mão -área. O á marcar «p contra o fortes prot

Logo a tou a mar tro invali

Aos 30 ve o golo António, te a Mou lhe arreba exacto.

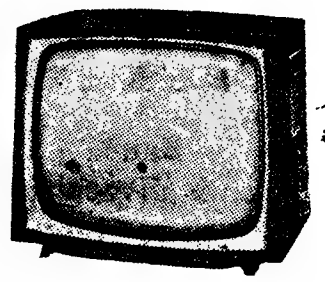
Aos 42 dantes col com um que na pos aproveitan rinho atiro tado em 2-

CLASSIFICAÇÕES

	J.	B.	P.
BENFICA	8	31- 4	13
Guimarães	8	14- 5	12
C. U. F.	8	16- 9	11
Académica	8	16-12	11
Setubal	8	26- 9	10
Belenenses	8	10-13	8
Porto	8	8- 8	8
Varzim	8	10-14	8
Leixões	8	15-13	7
Braga	8	11-14	7
Sporting	8	8-12	7
Lusitano	8	7-20	5
Seixal	8	5-23	4
Torriense	8	2-23	0

KAISER-Rádio-Televisão

Mod. 59 Luxo 7.850$00



JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 169 D
Tel. 52160 — LISBOA

A «
DO

Para q possam, r acerto, ou ticos envia camos, a rente ás

Porto-Bele
Varzim-Sp
Seixal-C.
V. Guima
Lusitano-S
V. Real-F
Beira-Mar
Feirense-
C. Piedad
Sintrense-
Luso-D. B
«Os Leões
Atlético-A

FRI
AS ME
MUITO
PAGAN
CASA
R. D. Es (Ju

Em ALG
BOA» encon
CARIA DU

tados da jornada

nato da Primeira Divisão

... ...	6 – Torriense	0
... ...	2 – Belenenses	0
... ...	0 – Braga	0
... ...	1 – Académica	2
... ...	2 – C. U. F.	2
es	4 – Leixões	0
a)	1 – Sporting	1

nato da Segunda Divisão

ORTE:	ZONA SUL:
lição, 3	«Leões», 1-Farense, 0
eirense, 1	Barreirense, 2-Oriental, 0
oavista, 1	C. Piedade, 2-Montijo, 1
apinho, 1	Sintrense, 0-Portimonen., 1
1	Atlético, 0-Almada, 1
lgueiros, 1	Luso, 0-D. Beja, 2
hense, 0	Olhanense, 3-Alhandra, 2

BAL-ACADÉMICA

ofim, com boa
por Salvador

ourinho; Con-
rdoso, Torpes
o, Jaime Gra-
sto e Carlos

ló; Curado e
e Castro; Ro-
António, Cam-

foi pratica-
um lance de
aliza de Mou-
nate de Cam-
na trave.
dinos obriga-
defesa, a re-
rlos Manuel.
ria insistiram
do de três li-
nde-área, pro-
os estudantes.
tos, Campos,
dade António
obrigou Mou-
ra evitar um

ntinuaram a
aos 26 minu-
rendo com a
grande-área,
com um bom

u os estudan-
de esforços,
efectuar al-
esas.
tou a coman-
s 35 minutos
do, para Car-
u bem José

Maria só não surtiu efeito porque este se deixou desarmar no momento oportuno.

E com o Vitória de Setubal a vencer por 1-0, chegou o intervalo.

No reatamento da partida, os estudantes lançaram-se para o ataque por intermédio de Oliveira Duarte que lançando bem, Campos não teve dificuldade em estabelecer a igualdade. Iam decorridos 2 minutos de jogo.

Cerca dos 15 minutos, Castro meteu a mão á bola na sua grande-área. O árbitro porém em vez de marcar «penalty», marcou falta contra o Vitória o que provocou fortes protestos.

Logo a seguir, a Académica voltou a marcar um golo que o árbitro invalidou, sem qualquer razão.

Aos 30 minutos, a Académica teve o golo á vista, quando Manuel António, aparecendo isolado frente a Mourinho permitiu que este lhe arrebatasse a bola no momento exacto.

Aos 42 minutos, porém, os estudantes colocaram-se em vencedores com um golo de Oliveira Duarte que na posição de interior-esquerdo aproveitando bem a saída de Mourinho atirou a bola fixando o resultado em 2-1 favorável á Académica.

AÇÕES

J.	B.	P.
8	31- 4	13
8	14- 5	12
8	16- 9	11
8	16-12	11
8	26- 9	10
8	10-13	9
8	8- 8	8
8	10-14	6
8	15-13	7
8	11-14	7
8	8-12	7
8	7-20	5
8	5-23	4
8	2-23	0

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo:

Porto-Belenenses	**1**
Varzim-Sp. Braga	**X**
Seixal-C. U. F.	**X**
V. Guimarães-Leixões	**1**
Lusitano-Sporting	**X**
V. Real-Famalicão	**2**
Beira-Mar-Marinhense	**1**
Feirense-Oliveirense	**1**
C. Piedade-Montijo	**1**
Sintrense-Portimonense ...	**2**
Luso-D. Beja	**2**
«Os Leões»-Farense	**1**
Atlético-Almada	**2**

Televisão
.850$00

ITE. LDA.
169 D
SBOA

FRIGORÍFICOS
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA DO PAVILHÃO CRISTAL.

O Sintrense derrotado pela 1.ª vez e o Olhanense continua «leader»

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

COVILHÃ - BOAVISTA

Jogo no Estádio Santos Pinto, arbitrado por Margarido Martins, de Portalegre.

SPT. COVILHÃ — Arnaldo; Leite e Maçarico; Corellis, Manteigueiro e Lázinha; Hugo, Armando, Osvaldo, Biu e Carvalho.

BOAVISTA — Vieira; Augusto e Francelino, Saul, Celestino e Ribeiro I.; Germano, João, António Carlos, Adérito e José Maria.

Ao intervalo, 0-1, golo de António Carlos, aos 20 minutos.

Osvaldo marcou pela sua equipa aos 13, 23 e 28 minutos, sendo o 2.º golo marcado de «penalty».

Aos 38 minutos, Manteigueiro fechou a conta.

Assim, no final: Covilhã, 1-Boavista, 1.

VILA REAL - FAMALICÃO

Jogo no Campo do Calvário, arbitrado por Francisco Guerra, do Porto.

V. REAL — Paulo; Luís e Rogério; Alexandre, Angelo e Sousa; Sebastião, Silvio, Samuel, Adriano e Armando.

FAMALICÃO — Foguete; Freitas e Sampaio; Filipe, Ferreira e Carneiro; Sarmento, Pinho, José António, Rosseau e Luciano.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte, Silvio, aos 3 minutos marcou pelos locais e Freitas, Rousseau e Pinho, respectivamente, aos 10, 18 e 26, pelos visitantes.

No final: V. Real, 1-Famalicão, 3.

LEÇA - U. LAMAS

Jogo no campo do Leça, arbitrado por Ernesto Borrego, de Viseu.

LEÇA — José Henriques; Gentil e Pinhal; Albano, Peixoto e Ferrão; Carriço, Feijão, Ramos, Martinho e Rato.

U. LAMAS — Castro; Rui e Valdemar; Magalhães, Barrigana e Morais; Moreira, Medeiros, Diniz, Romão e Carlos.

Ao intervalo: 1-0 golo de Feijão, aos 43 minutos.

Na segunda parte e aos 37 e 39 minutos, Carriço e Valdemar fixaram o resultado em 2-1, favorável ao Leça.

PENICHE - ESPINHO

Jogo no Campo do Baluarte, arbitrado por Pinheiro de Abreu, de Lisboa.

D. PENICHE — Balacó; Bernardino e Medeiros; Ferreira, Varela e Lídio; Correia Dias, Rafael, Mendonça, Peres e Cunha Velho.

SP. ESPINHO — Arnaldo; Resende e Massas; Ribeiro, Alcobia e Alvarez; Almourim, Joaquim, Pinhal, Luciano e Calix.

Ao intervalo, 1-0, a favor do Peniche, golo de Mendonça, aos 3 minutos.

Na segunda parte, Peres, aos 25 minutos, pelos locais, e Pinhal, aos 30, pelos visitantes, foram os marcadores.

No final: Peniche, 2-Espinho, 1.

FEIRENSE - OLIVEIRENSE

Jogo no Estádio Marcolino de Castro, arbitrado por João Gomes, do Porto.

FEIRENSE — Zeferino; Dinis e Eduardo; Brandão, Aurélio e Vieira; Raimundo, Acácio, Silva Pereira, Ramalho e Duarte.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Vítor e Armindo; André, Branco e Costa; Vaz, Resende, Valente, Lucídio e Amandio.

Aos 2 minutos, Lucídio marcou o primeiro golo da sua equipa e da partida.

Aos 31 minutos, Vieira colocou as equipas em igualdade.

Assim, ao intervalo: Feirense, 1-Oliveirense, 1.

Feirense—Oliveirense

Aos 29 minutos, Acácio marcou o 2.º golo da sua equipa.

Assim, no final: Feirense-2, Oliveirense-1.

SANJOANENSE - SALGUEIROS

Jogo no campo «Conde Dias Garcia», arbitrado por Amadeu Martins, de Braga.

SANJOANENSE — Pimenta; Vítor e Almeida; Inhambane, Gonzalez e Álvaro Alexandre; Faustino, Vasco, Indio, Macedo e Coró.

SALGUEIROS — Rocha; Taco e Borges; Mário Campos, Chau e Fernando; Lela, Bento, Ernesto, Claudio e Vieira.

Ao intervalo: 1-0, golo de Lela, na própria baliza, aos 18 minutos.

Na segunda parte, Sela, aos 35 minutos, estabeleceu a igualdade.

No final: Sanjoanense, 1-Salgueiros, 1.

Beira Mar—Marinhense

BEIRA MAR - MARINHENSE

Jogo no Estádio Mário Duarte, arbitrado por António Amaro, de Coimbra.

BEIRA MAR — Adelino; Girão e Evaristo; Brandão, Liberal e Fernando; Miguel, Garcia, Gaio, Diego e José Manuel.

MARINHENSE — Franquelim; Moisés e Reis; Cardoso, Zeca I e Pinto; Zeca II, Neto, Martouga, Garcia e Leitão.

Ao intervalo, 1-0, a favor do Beira Mar, tento de Diego, aos 14 minutos.

Na segunda parte Migueiro e Garcia, marcaram, respectivamente, aos 18 e 40 minutos.

No final, Beira Mar, 3-Marinhense, 0.

Na 2.ª parte, aos 44 minutos, Celestino, de grande penalidade, marcou para o Montijo.

No final: C. Piedade, 2-Montijo, 1.

OLHANENSE - ALHANDRA

Jogo no Estádio Padinha, arbitrado por Carlos Neves, de Setubal.

OLHANENSE — Filhó; Alfredo e José Artur; Madeira, Rui e Reina; Matias, Parra, Barroca, Mateus e Gancho.

ALHANDRA — Arsénio; Tomás e Daniel; Sousa, Marques e André; Carlitos, Licas, Cartaxo, Nunes Pinto e Antunes.

Aos 14 minutos, Carlitos marcou pelo Alhandra.

Barroca, aos 30 minutos, restabeleceu a igualdade.

Aos 39 minutos, Antunes coloca o Alhandra em vencedor.

Ao intervalo: Olhanense, 1-Alhandra, 2.

Aos 29 minutos, Cartaxo meteu o esférico na sua própria baliza.

Daniel, aos 39 minutos meteu mão á bola, originando grande penalidade.

Parra transformou e colocou o Olhanense em vencedor.

Assim, no final: Olhanense-3, Alhandra-2.

AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, B. Mar, 11 pontos; 2.os, Sanjoanense e Peniche, 10; 4.os, Salgueiros, Leça, Covilhã e Famalicão, 9; 8.os, Boavista, Oliveirense e Marinhense, 8; 11.º, Espinho, 7; 12.os, Lamas e Feirense, 6; 14.º, V. Real, 2.

ZONA SUL — 1.º, Olhanense, 14 pontos; 2.os, Alhandra e Barreirense, 11; 4.os, Sintrense, Oriental e D. Beja, 9; 7.os, Portimonense e Almada, 8; 9.º, Luso, 7; 10.os, Farense, C. Piedade e Leões, 6; 13.º, Atlético, 4; 14.º, Montijo, 3.

CAMPEONATOS DA A. F. DE SETÚBAL

Campeonato de juniores (1.ª Divisão)

Prosseguiu esta manhã o campeonato distrital de juniores da 1.ª Divisão, da A. F. Setubal.

Na jornada de hoje, verificaram-se os seguintes resultados:

V. Setubal-Montijo	2-0
C. Piedade-Almada	1-0
Barreirense-Sesimbra	1-1
C. U. F.-Moitense	3-0
Luso-Sarilhense	3-1

Campeonato de Principiantes

A 4.ª jornada do Campeonato de Principiantes, disputada esta manhã, forneceu os seguintes resultados:

C. Piedade-Almada	1-0
Amora-C. Caparica	3-0
Paio Pires-Trafaria	0-2
Barreirense-C. U. F.	0-2
Luso-Moitense	1-1
Alcochetense-Montijo	1-3
Independente-Sesimbra ...	2-4
C. Industria-V. Setubal ...	adiado
Pinhalnov.-Palmelense	0-2

Torneio de Reservas

Vitória Setubal-Luso	9-0
C. U. F.-Barreirense	3-2
Montijo-Piedade	5-1
Almada-Seixal	1-2

ACTIVIDADES DA M. P.

Campeonato Distrital de Futebol, Handebol e Voleibol

Prosseguiram hoje os campeonatos distritais da Mocidade Portuguesa.

Os vários jogos tiveram os seguintes resultados:

FUTEBOL DE ONZE — *Vanguardistas B:* Casa Pia (Pina Manique)-Centro E. Escolar de Mafra, 1-1; Casa Pia (Maria Pia)-Esc. Agrícola D. Diniz, 2-2; Colégio Militar-Liceu Gil Vicente, 5-0; Colégio Moderno-Colégio Portugal, 2-1; Pupilos do Exército-Ateneu Comercial, 6-0; Liceu Pedro Nunes-Liceu Camões, 1-1.

EM TRÊS LINHAS

Tomou posse do cargo de notário de Meda o sr. dr. Arnaldo António Caldas Pereira.

ZONA SUL

«OS LEÕES» - FARENSE

Jogo no campo Alfredo de Aguiar, arbitrado por Mário Mendonça, de Setubal.

«OS LEÕES» — Martin; Canavarro e Isidro; Jaime, Tito e Joaquim José; Carlitos, Ernesto, Paxim, Medeiros e Pacheco.

FARENSE — Rodrigues; Reina e Dias; Armando, Graça e Vítor; Simões, Casaca, José Bento, Oscar e Gonçalves.

Ao intervalo, 0-0.

Aos 2 minutos, Pacheco fez o unico golo do desafio.

No final: «Os Leões»-1, Farense-0.

SINTRENSE - PORTIMONENSE

Jogo no Campo Manuel Soares Barreto, arbitrado por Reinaldo Silva, de Leiria.

SINTRENSE — Levy; Pardal e Barros; Pessegueiro, Vítor e Mega; Marques, Calado, José Luís, Sérgio e Marquitos.

PORTIMONENSE — Daniel; Lino e Jorge; Saraiva, Rebelo e Tónica; Pais, Ramos, Lecas, Santos e Acácio.

Ao intervalo: 0-0.

Acácio, aos 4 minutos marcou o unico golo da partida.

Assim, no final: Sintrense, 0-Portimonense, 1.

BARREIRENSE - ORIENTAL

Jogo no campo D. Manuel de Melo, arbitrado por Manuel Fortunato, de Évora.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Adolfo; Mira, Bandeira e Lança; Vicente, Garrido, Faustino, Costa e Rogério.

ORIENTAL — Edmundo; Cordeiro e Fragona; José António, Alfredo e Martinho I; Arnaldo, Martinho II, Simão, Nogueira e José Luís.

No fim do primeiro tempo: Barreirense, 0-Oriental, 0.

Garrido, aos 30 e 43 minutos marcou os dois tentos da sua equipa.

No final: Barreirense-2, Oriental-0.

ATLÉTICO - ALMADA

Jogo no campo da Tapadinha, arbitrado por João Gonçalves, de Castelo Branco.

ATLÉTICO — Vítor; Gomes e Valdemar; Luz, João Carlos e Craveiro; Campos, Sanchez Garcia, Ferrão, Tito e Angeja.

ALMADA — Guimarães; Assis e Jurado; Sério, Leal e Madeira; Nuncio, José Carlos, Adventino, Palmeiro e Rui.

Matateu não alinhou pelos alcantarenses, como se anunciara, devido a ser ainda deficiente a sua preparação atlética. Desilusão entre o numeroso publico que ansiava ver o popular «internacional».

No fim do primeiro tempo: 0-1, golo de José Carlos, aos 8 minutos.

Na 2.ª parte não se fizeram golos, No final: Atlético, 0-Almada, 1.

LUSO - DESP. BEJA

Jogo no campo da Quinta Pequena, arbitrado por Aguiar da Costa, de Lisboa.

LUSO — Conhé; Resende e Julio; Ferreira, Torrão e Mangala; Correia, Faia, Micael, Vasconcelos e Serranito.

D. BEJA — Jesus; Chabi e Silvino; Joab, Bino e Zézinho; Palma, Madeira, Suarez, Falas e Vaz.

Ao intervalo: Luso, 0-Beja, 0.

Na 2.ª parte: 0-2, golos de Madeira, aos 6 e 43 minutos.

C. PIEDADE - MONTIJO

Jogo no Campo Silva Nunes, arbitrado por António Anastácio, de Lisboa.

C. PIEDADE — Rami; Castro e Apolo; Terruta, Teixeira e Inácio; Tito, Torres, Lopes, Nunes e Zeferino.

D. MONTIJO — Redol; Bexiga e Simplício; Garroa, José António e Sabino; Alface, Celestino, Gorgulho, Serralha e António Julio.

Ao intervalo, 2-0, golos de Nunes e Terruta, respectivamente, aos 16 e aos 30 minutos.

Os jogos da A. F. L.

Campeonato de Juniores (1.ª Divisão)

Prosseguiu hoje o Campeonato de Juniores da 1.ª Divisão, prova organizada pela Associação de Futebol de Lisboa. Obtiveram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A

Estoril-F. Benfica	1-5
Cascais-Atlético	1-3
Tarujense-Vitória	1-3
Sintrense-Algés	2-3
Sporting-Casa Pia	3-1
Palmense-Belenenses	1-2

SÉRIE B

Oriental-Torriense	0-1
Alhandra-Malveira	1-2
Loures-Alverca	1-2
Benfica-Fanhões	6-0
D. Olivais-Sacavenense ...	2-2
Vila-franquense-Olivais	2-1

Campeonato de Juniores (2.ª Divisão)

Com a realização da 2.ª jornada, prosseguiu hoje o Campeonato de Juniores da 2.ª Divisão.

Nesta jornada, os resultados foram os seguintes:

SÉRIE A

Liberdade-Arroios	2-1
Bela Vista-St.ª Catarina ...	0-7
F. Benfica-S. Vic. da Beira	1-1
Boa Hora-Cascalheira	3-1

SÉRIE B

A. Amadora-Linda-a-Velha	2-4
1.º de Dezembro-Cacém ...	1-1
Linda-a-Pastora-Águias	2-1
E. Amadora-Pero Pinheiro	1-3

SÉRIE C

Bucelenses - Lourinhanense	3-0
Camarate-Castanheira	5-1
Império B-Caneças	2-2
Zambujalense-Odivelas	1-3

Campeonato Distrital de Principiantes

Realizou-se hoje mais uma jornada, a 4.ª, do Campeonato Distrital de Principiantes, que forneceu os seguintes resultados:

SÉRIE A

Alverca-Santa Iria	3-2
Torriense-U. Povoense	3-0
Vila-franquense-Alhandra ..	0-1

SÉRIE B

Benfica-Sintrense	0-0
Estoril-Algés	0-4
E. Amadora-Cascais	0-5

SÉRIE C

Palmense-Atlético	2-1
Sporting A-Belenenses B...	15-0
Boa Hora-Casa Pia	0-4

SÉRIE D

Sporting B-Oriental	3-0
Belenenses A-D. Olivais ...	3-1
S. Vicente da Beira-Olivais	1-1

BUSCH

A MÁQUINA QUE A VESTIRÁ NAS 4 ESTAÇÕES DO ANO

... com toda a simplicidade, com algodão, nylon, ráfia, lã grossa ou fina, fibras artificiais, etc., enfim, com todos os fios, e fazendo todos os pontos. Uma camisola faz qualquer máquina. Um vestido completo só faz a famosa máquina de tricotar

BUSCH

Completamente automática. Totalmente metálica. Fabricada na Suíça com a perfeição dum relógio.

VEJA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇAO NO DEPARTAMENTO DE VENDAS

BUSCH

Soc. de Rep. SIDA - SUECA, *limitada*

Av. Fontes Pereira de Melo, 15-D — Telef. 73 31 11 — LISBOA

VIDA MUSICAL

Concurso de admissão á Orquestra de Camara Gulbenkian

Principiam no dia 14 as provas do concurso de admissão à Orquestra de Câmara Gulbenkian, para preenchimento de vagas nos naipes de violinos, violas, contrabaixos e oboés.

O programa é o seguinte: **violinos** e **violas** — leitura à primeira vista, execução de um andamento de uma sonata de Bach (à escolha do candidato), e interpretação de uma sonata ou concerto à escolha do concorrente; **contrabaixos** — leitura à primeira vista e interpretação de uma obra à escolha do candidato; **oboés** — além da leitura à primeira vista, interpretação de duas peças, de estilos diferentes, à escolha do concorrente.

Os condidatos deverão pedir um boletim de inscrição ao Serviço de Música da Fundação Gulbenkian, ou comunicar por carta, ao mesmo serviço, a sua intenção de se apresentarem a concurso, fazendo acompanhar a carta do «curriculum vitae» e de duas fotografias. Oportunamente serão avisados do horário das provas.

CAMPANHA DE SEGURANÇA NA ESTRADA

Uma campanha de segurança rodoviária, nunca é de mais insistir, merece sempre a colaboração de quantos lhe possam dar. O facto de a assistência nas estradas ser diminuta, inspira não só apreensões, mas chama também a atenção para a necessidade de uma extrema prudência, especialmente em viagens de longo curso. Mesmo assim, devemos por todos os meios ao nosso alcance, aplaudir e colaborar com quaisquer iniciativas que velem pela segurança dos que, pelas estradas do País inteiro, se expõem a um acidente que pode ser perigoso só por falta de assistência. Por isso, a Firestone se lançou numa arrojada campanha de segurança rodoviária.

Carrinhas de assistência técnica móvel, vêm de longa data patrulhando as estradas de Portugal, prestando auxílio ao condutor em «panne» e inspeccionando gratuitamente as viaturas de quantos o desejarem, qualquer que seja a marca dos pneus que utilizam.

Providas de compressor, mecanismo de alinhamento de direcção, macaco capaz de levantar grandes pesos, e todo o material de reparações rápidas em pneus normais e sem câmara, podendo ainda abastecer de gasolina, gasóleo e mistura, as carrinhas de assistência Firestone vêm prestando ao automobilismo nacional um serviço importantíssimo.

Há uma semana que se iniciou uma inspecção em grande escala ao estado dos pneus dos veículos automóveis, tendo-se verificado, após 12 055 observações que mais de 20 % dos caros abordados tinham pneus em condições deficientes.

Que estes números sirvam de aviso a todos os que, pressionados pelas inúmeras preocupações do dia a dia, negligenciam a inspecção regular dos seus carros, particularmente no que respeita aos pneus.

Deve, pois, cada um colaborar nesta campanha e deixar que a Firestone descubra o perigo antes que o acidente o descubra a si.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PRECOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Em ALCOCHETE, o «DIÁRIO DE LISBOA», é vendido pelo SR. JOSÉ BAPTISTA CANTA.

- Aplicável a todos os tipos de viaturas com sistema de refrigeração por água.
- Reduzidas dimensões, mas grande poder de aquecimento.
- Eficiente aproveitamento do calor libertado pelo motor.
- Fornecido completo, com ventilador eléctrico.
- Equipado com desembaciador de para-brisas.
- Bomba auxiliar disponível para o caso de sistemas de refrigeração por termo-sifão.

Representantes Exclusivos em Portugal — SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA. Av. da República, 4, 1.º — Tel. 58141-PPC. 3 linhas Lisboa-1

Stand de Vendas — Av. Praia da Vitória, 73-A — Tel. 58141 — Lisboa-1

INDÚSTRIA TÊXTIL

TÉCNICOS PRECISAM-SE

Para admissão imediata em industria perto de Vila Nova de Famalicão.

CONDIÇÕES EXIGIDAS:

Curso dos Institutos Industriais
Curso Industrial ou equivalente
Conhecimentos de Planificação Industrial
Conhecimentos de Francês ou Inglês
Noções de Contabilidade Industrial
Situação militar resolvida
Formação de fiação
Formação de tecelagem
Formação de tinturaria
Formação de acabamentos
Estudo do trabalho

OFERECEMOS:

Boas remunerações
Cursos de especialização
Facilidades de promoção
Uma carreira numa industria próspera

Se preencher algumas das condições exigidas envie uma resposta detalhada á Delegação do «Diário de Lisboa» — Rua do Almada, 30-1.º — PORTO.

RÁDIOS GIRA-DISCOS

VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS MAIORES DESCONTOS

CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

CONVITE

Abriu ontem ao público, a Exposição Histórica e Documental do Pão — Pães comuns e regionais, enriquecidos, dietéticos e afins — e arte no pão.

HORÁRIO:

Nos dias 6, 8, 12 e 13 — das 15.30 às 19 horas e das 20.30 às 23 horas
Nos dias 7, 9, 10, 11, 14, 15, 16 e 17 — das 20.30 às 23 horas

GRÉMIO DOS INDUSTRIAIS DE PANIFICAÇÃO DE LISBOA

R. Dr. António Cândido, 17 (a S. Sebastião) — LISBOA

Linha de CASCAIS

Obras na esquadra de Oeiras

Foi presente à Câmara Municipal de Oeiras uma estimativa, elaborada pelas serviços de obras, no montante de 24 526 escudos, relativa a trabalhos a efectuar no edifício onde está instalada a 2.ª Secção da Polícia de Segurança Pública, em Oeiras, e que envolvem a sua ampliação, por forma a dotar este de um posto médico para serviço da mesma Polícia, tendo sido deliberado por unanimidade proceder às respectivas obras, obtida que seja a autorização da proprietária.

Conservação das vias municipais

Através do Fundo do Desemprego, o ministro das Obras Públicas concedeu comparticipações, no montante de 1300 contos, para trabalhos de conservação de redes de viação rural em vários concelhos do continente e das ilhas adjacentes. Ao de Oeiras foi concedida a comparticipação de 6400 escudos, como reforço da verba já concedida de 69 100 escudos para «Conservação corrente das vias rodoviárias municipais».

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21 h.: «Um namorado com sorte» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «Lágrima no rosto» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Ás 21: «Ruivas, loiras e morenas» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Ás 21 e 30: «A unica ambição» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «A hora zero» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «Espelho de uma vida» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «Os 7 ladrões da cidade» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS—*Combatentes*—Av. Comb. Grande Guerra, 166 (Tel 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril — (Tel. 260085).

CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada de Alvide, Fontainhas (Tel. 281044).

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES

LISBOA

Pneus novos, usados, e recauchutados

CALIBRAGEM DE RODAS NA MÁQUINA ELECTRÓNICA BEISSBARTH

Vulcanizadora Imperial

R. Sociedade Farmacêutica, 14

Telef. 49808 (Ao Conde Redondo)

★ ★ FOLHETIM SEMANAL DO «DIARIO DE LISBOA» ★ ★

TERRENOS BALDIOS

por CATHERINE ROY

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Francisco foi preso, acusado de ter morto a sua amante, Lucia, com quem tinha a intenção de romper. Mas na noite do crime Francisco só foi a casa de Lucia depois de ter errado pelas ruas. Para provar a sua inocência, Paula, esposa de Francisco, e um amigo, Vicente, procuram encontrar as testemunhas que o acusado viu nessa noite. Ora Francisco encontrara um rapazinho num terreno baldio com quem fora a um circo e onde falara com a trapezista. Mas esta morre no decorrer do seu numero, á vista de Paula e Vicente. No dia seguinte, Paula recordou-se que um «clown» parecia querer dizer-lhe alguma coisa. Dirigiu-se ao circo e o «clown», por mímica, desvendou-lhe o mistério.

21 — Saiu como louca, enquanto o «clown» continuava a rir. Correu a um café e pegou no telefone. «Inspector Lérin? Venha depressa». Deu a localização, onde ele chegou um quarto de hora depois. Não levantou quaisquer dificuldades e ambos começaram a correr pelos terrenos baldios. Caíra a noite e a bruma era espessa. Andavam de um lado para o outro, á procura, com a angustia no coração. «A criança, a criança!», murmurou Paula. «Oxalá que não chegemos demasiado tarde».

22 — De repente, ouviu-se um grito. Lançaram-se imediatamente na direcção do ruído. Paula subiu a um montículo de terra e, através do nevoeiro, divisou ao fundo uma cabana de tábuas. Fora de lá que partira o grito. Ouviu-se um gemido. Lérin precipitou-se e agarrou pela gola do casaco um homem mais alto do que ele. O homem apertava o pescoço do rapazinho, um rapaz ruivo... «Vicente!», gritou Paula. O inspector sacou do revólver. Vicente largou o rapazinho, que caiu no chão, inanimado. O homem olhou-o durante alguns momentos, temendo, sem duvida, que o inspector fosse mais longe... O cano do revólver fascinava-o.

23 — O miudo foi conduzido ao hospital e não tinha nada de grave. Desmaiara devido ao medo. Vicente, ainda algemado, encontrava-se, agora, no gabinete do inspector Lérin. Francisco, com ar espantado, também ali estava e perguntou: «Mas porquê? Por que fizeste isto?» Vicente contou, em voz baixa: «Conhecia Gonzalez há muito tempo. Ele sabia muitas coisas a meu respeito, coisas graves. Eu tinha favorecido a evasão de prisioneiros, em tempos, por dinheiro. Nessa época, eu procurava instalar-me, pois era pobre. Deixei-me arrastar. Mas Lucia, ao saber disso, fazia chantagem. Diante de ti, fazia de conta que não me conhecia. Já não podia mais. As suas exigências eram cada vez maiores. Resolvi matá-la e aproveitei a noite em que levei Paula ao cinema. Escolhi de propósito um cinema perto do apartamento de Lucia. Fiz de conta que me esquecera dos bilhetes e saí pela porta lateral, em frente da casa de Lucia. Subi, matei-a e desci. Retomei o meu lugar no cinema, sem que Paula se tenha apercebido de qualquer coisa». Francisco olhava aterrado para o seu amigo. Ali estava onde o medo podia arrastar um homem! Vicente havia preparado tudo para que Francisco, que deveria ir ás 21 e 30, encontrasse Lucia morta. Não podia prever que Francisco não se dirigisse logo a casa da amante, e que houvesse testemunhas do seu alibi. Fora ele que pagara ao «barman». Como o «clown», que havia surpreendido a sua conversa num café, o havia mirado bem, no circo! Vicente tinha oferecido dinheiro á trapezista para que se calasse, mas esta recusou. Nessa mesma noite, Vicente introduziu-se na «roulotte» e deitou uma droga na bedida que ela costumava tomar antes de ir para o seu numero. A jovem, perdendo os sentidos em pleno voo, estatelou-se no chão. Quando Vicente soube que Paula havia encontrado o rapaz ruivo, só teve uma ideia: matá-lo. E isto porque não se pode comprar uma criança. Paula havia reconhecido Vicente nos gestos com que o «clown» descrevia um homem extremamente alto

24 — Mais tarde, quando a emoção se diluiu, Paula perguntou: «E Cristóvão?». A resposta devia chegar-lhe alguns dias mais tarde. Cristóvão morrera em Paris, no seu leito. Como um fantasma surgira nesta aventura, e como um fantasma desaparecera. Aventura de que Francisco e Paula nunca mais se esqueceriam, embora o tempo viesse a atenuar tudo quanto acontecera...

FIM

«Puzzle» de palavras

A 1	B 2	C 3	I 4	J 5				L 6	G 7
P 8	H 9	O 10		B 11	C 12	K 13		L 14	P 15
	G 16	J 17	N 18	P 19	A 20			C 21	
B 22	P 23	L 24	M 25	E 26	C 27	J 28	M 29		
G 30	H 31	I 32	O 33	A 34	B 35		M 36	L 37	O 38
E 39	I 40		M 41	B 42	C 43		I 44		
B 45	L 46	E 47		O 48	G 49	E 50	H 51	G 52	J 53
	N 54	P 55			I 56	N 57	G 58	D 59	O 60
A 61	B 62	K 63		P 64	K 65		M 66	K 67	
H 68	F 69	D 70	P 71	B 72	A 73	N 74	M 75	JERRY	
D 76	F 77	N 78		M 79	K 80	QUADRA DE DIREITOS	JULIO DINIS RESERVADOS		

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiúscula procura-se a sinónima que tenha número de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os números respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A — Rata — 61 20 73 1 34

B — Zanga — 11 42 22 35 15 62 2

C — Deus do mar — 27 21 3 43 12

D — A favor de — 76 59 70

E — Pouco vulgar — 50 26 39 47

F — Anel — 19 8 69 77

G — Choro de criança — 16 52 58 7 30 49

H — Cabana — 68 9 31 51 72

I — Desbastar — 56 40 4 44 32

J — A seguir — 5 17 28 53

K — Empregueis — 65 63 13 80 67

L — Concentre — 6 37 24 46 14

M — Tosa — 79 29 36 41 25 75 66

N — Barro amarelado — 18 78 74 54 57

O — Primeiro — 48 38 60 33 10

P — Junta — 71 53 15 23 64

SOLUÇÃO

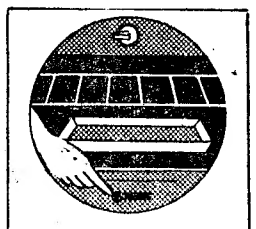
A — Morde; B — Questão; C — Nereu; D — Pró; E — Rara; F — Ilhó; G — Vagido; H — Choça; I — Limar; J — Eito; K — Useis; L — Foque; M — Tosquia; N — Greda; O — Primo; P — Reune.

QUADRA DE JULIO DINIS

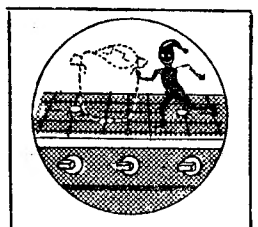
Dorme filho que eu vigio,
E, enquanto dormes, sorri;
Que a tua porção de lágrimas
Eu as chorarei por ti.

Rili

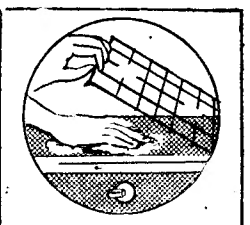
Grande forno com rápida progressão de temperatura graças a um isolamento mais perfeito.



Forno equipado com queimadores móveis.



A grelha completamente plana facilita a deslocação das panelas



Tampa, grelha e tampo fàcilmente removíveis.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLÍNICA. CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE

Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Ultimato de generais a Nguyenh Khan

SAIGÃO, 6. — (R.) — Um grupo de generais apresentou um ultimato ao comandante-chefe das forças vietnamianas, general Nguyenh Khan, para que este afirme o seu apoio ao Governo de Tran Van Huong ou abandone o seu posto.

Segundo círculos bem informados o ultimato foi apresentado ao general Khan numa reunião efectuada esta manhã no Quartel-General, e inclui como prazo limite a data de 15 de Dezembro.

Quatro tanques encontravam-se estacionados esta manhã, no pátio do Quartel-General, enquanto circulam rumores sobre uma possível prevenção contra qualquer golpe de força dentro dos altos comandos militares.

O ultimato é acompanhado por uma proposta, nos termos da qual todos os oficiais terão de reformar-se obrigatòriamente, após 25 anos de serviço, excepto se o Governo proporcionar uma dispensa especial. Essa proposta teria por efeito afastar diversos generais da velha guarda que são do desagrado do chamado grupo de «jovens turcos» entre a oficialidade mais nova.

Tudo indica que seja aprovado amanhã pelos Comuns o projecto de abolição da pena de morte na Grã-Bretanha

LONDRES, 6. — (F. P.) — Tudo indica que a Camara dos Comuns aprove, na segunda-feira, em segunda leitura, o projecto de abolição da pena de morte, apresentado por um deputado trabalhista da esquerda, nesse sentido. Em 1956 já a Camara dos Comuns aprovara um projecto de lei abolindo a pena de morte, mas o projecto foi derrotado na Camara dos Lordes. No ano seguinte, as duas camaras elaboraram em comum a actual legislação que abolia «em princípio» a pena de morte, mas previa a sua aplicação para certos crimes crapulosos e indubitàvelmente premeditados, nomeadamente os assassínios de polícias e carcereiros, os cometidos com armas de fogo e os assassínios para roubar.

De 12 execuções por ano a média baixou, então para 4 depois da entrada em vigor da lei do homicídio em 1957. Ao todo, 29 execuções, as duas ultimas em 13 de Agosto, data que pode tornar-se histórica se o projecto, uma vez aprovado em terceira leitura pelos Comuns, não for rejeitado pelos lordes.

Segundo a legislação em vigor um sujeito pode envenenar a mulher sem correr o risco de ser enforcado: mas se a matar com um tiro (a compra de uma arma de fogo é considerada premeditação) acaba pendurado numa corda.

Estes e outros aspectos absurdos da lei — e ainda a consideração de que a maior parte dos países civilizados renunciou á pena de morte e de que o poder de dissuasão, de uma execução capital é, práticamente, nulo — visto que o índice de criminalidade não aumentou nos países que aboliram o castigo supremo — devem pesar bastante a favor do projecto humanitário de Silverman.

Shastri conversou em Londres com Luther King

LONDRES, 6. — (R.) — O primeiro-ministro indiano, Lal Bahadur Shastri, avistou-se hoje com o dr. Martin Luther King, dirigente da campanha em prol dos direitos cívicos nos Estados Unidos.

Os dois homens conferenciaram durante cerca de 30 minutos no palácio de Kensington, residência do alto comissário indiano em Londres.

O dr. Shastri regressa esta tarde ao seu país, por via aérea, após uma visita de três dias a Londres durante a qual conferenciou sobre assuntos mundiais e da «Commonwealth» com o primeiro-ministro inglês Harold Wilson.

O dr. King chegou ontem a Londres, a caminho de Oslo, onde vai receber o prémio Nobel da Paz.

A situação dos trabalhadores do porto de Lisboa e a posição dos «ocasionais»

Os Grémios dos Agentes de Navegação do Centro de Portugal e dos Armadores da Marinha Mercante dirigem-se-nos a propósito da informação que publicámos em 27 de Novembro ultimo, subordinada ao título «Os trabalhadores do porto estudam com representantes das entidades patronais a melhoria da sua situação», dizendo: «Vimos, pela presente, prestar um esclarecimento em relação ao parágrafo que passamos a transcrever:

«Procura-se, também, que o trabalho portuário seja uma carreira, dispensando-se os serviços dos trabalhadores ocasionais, não sindicalizados que, desconhecedores da técnica de uma profissão que esporàdicamente desempenham, não só produzem menos como são susceptíveis de provocar avarias e danos nos carregamentos que efectuam».

O referido parágrafo teria causado uma certa inquietação entre trabalhadores portuários não sindicalizados, porque foram levados a pensar que a contraproposta de contrato colectivo apresentada aos Sindicatos poderia ter como resultado privá-los a todos, dentro em breve, do seu ganha-pão. Só uma interpretação apressada poderia levar os trabalhadores ocasionais — os «homens da rua» — a uma tal conclusão.

Com efeito, e como na citada local se refere, a contraproposta dos Grémios «prevê a integração dos trabalhadores ocasionais em quadros auxiliares dos respectivos Sindicatos». É este o espírito da nossa contraproposta: integração nos quadros dos trabalhadores ocasionais que reunam um mínimo de condições e desejem, de facto, fazer do trabalho portuário profissão.

É claro que a referida integração não se poderá fazer em quantitativos ilimitados: os contigentes ficarão condicionados ás necessidades do porto. Para determinação desses contigentes prevemos a instituição de uma comissão em que haverá representação paritária de patrões e trabalhadores e dois representantes do Estado (um pela A. G. P. L. e outra pelo Ministério das Corporações).

A fim de desfazermos outra duvida que parece ter-se suscitado, esclarecemos que, de acordo com a contraproposta em negociação, os trabalhadores ocasionais que venham a ser integrados nos quadros auxiliares receberão, tal como os trabalhadores dos restantes quadros, uma indemnização de presença nos dias em que, tendo comparecido nos locais de recrutamento, não tenham sido recrutados ou «contados», como se costuma dizer no nosso porto. Os dispositivos contratuais acima referidos, se vierem a ser aprovados nas negociações em curso, serão de aplicação imediata.

Em resumo, pretendemos «integrar», em vez de «dispensar», os trabalhadores ocasionais. A nossa contraproposta vai, assim o cremos, ao encontro dos desejos de uma massa considerável de trabalhadores que se radicaram na profissão mas que, mercê de diversas circunstancias, não puderam ver ainda regularizada a sua situação. Há que distinguir estes homens dos que, tendo outras profissões, acorrem aos cais apenas para obter um complemento dos seus ganhos.

Ousamos pedir a V. Ex.ª acolhimento nas colunas do vosso jornal para os esclarecimentos acima prestados por termos tido conhecimento de que houve inquietações em alguns lares de trabalhadores ocasionais quanto ao futuro. Desejamos igualmente acentuar que, interpretado no seu contexto, o parágrafo que provocou este nosso esclarecimento não deixa duvidas e corresponde ao pensamento que presidiu á elaboração da contraproposta dos Grémios.

Todavia, porque o assunto é de primordial importancia para algumas centenas de trabalhadores do nosso porto, não podemos deixar de cumprir o dever de prestar estes esclarecimentos.»

ALMOÇO

de confraternização do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa

Incluído no ambito do programa das cerimónias alusivas á inauguração da nova sede e respectivos serviços do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, efectuou-se, hoje, um almoço de confraternização da industria localizada na área do mesmo organismo, no «Espelho de Água», em Belém.

À tarde, no Pavilhão dos Desportos, efectua-se uma sessão cultural e recreativa, com a colaboração da F. N. A. T. e da Emissora Nacional, bem como dos melhores nomes da Rádio e da TV.

Entretanto, das 15 e 30 ás 19 e das 20 e 30 ás 23 horas, continuam patentes ao publico, na sede do Grémio, as exposições do pão e produtos afins, bem como a entrega de amostras.

O PORTO PELO TELEFONE

Eleição da Comissão Venatória

PORTO, 6 — No Governo Civil, efectuou-se, esta manhã, a eleição dos corpos gerentes da Comissão Venatória do Norte. Presidiu o comandante da P. S. P., sr. coronel Santos Junior, na qualidade de presidente permanente daquela comissão e representante do chefe do distrito.

Foram eleitos os srs. drs. António Aurélio Babo de Magalhães e Luís de Barros, e Carlos Manuel Loureiro da Fonseca, Alberto Castro Correia e Alberto Ferreira Ribeiro. À excepção do sr. dr. Araujo Barros, todos os empossados foram reconduzidos nos seus anteriores cargos.

Escola «Pinto Saraiva»

Sob a presidência do chefe do B. S. B., sr. Artur Pinto, efectuou-se, esta manhã, no Quartel Guilherme Gomes Fernandes, o exame de nove candidatos a bombeiros voluntários, apresentados pelos «Portuenses». Os candidatos frequentavam a Escola «Pinto Saraiva», a ultima instruída pelo chefe Artur Pinto, que, no dia 16, atinge o limite de idade.

Aos exercícios assistiram diversas individualidades, entre as quais o comandante dos Bombeiros Voluntários Portuenses, eng.º Albuquerque Barbosa; e os srs. Guilherme Carvalho, Francisco Soares, Carlos Peixoto Alves e Jorge Soares, membros da direcção daquela corporação.

O 50.º aniversário dos B. V. de Valadares

Principiram, esta manhã, as cerimónias comemorativas do 50.º aniversário da fundação dos Bombeiros Voluntários de Valadares.

Às 9 horas, na igreja paroquial, foi celebrada missa por alma dos bombeiros, associados e benfeitores falecidos, seguida de romagem ao cemitério local, onde, no mausoléu da corporação, foi deposta uma coroa de flores. À tarde, no Largo dos Monteiros, houve uma recepção ás autoridades, associações congéneres etc. Ali se procedeu, também, á entrega de uma nova ambulância ao comando da corporação.

Finalmente, efectuou-se a cerimónia do lançamento da primeira pedra para a construção do novo quartel.

Morte por acidente

No Hospital de Santo António, faleceu esta manhã, o guardador de gado sr. António da Silva Guedelha, de 54 anos, solteiro, que residia na Rua Fonte do Outeiro, em Águas Santas (Maia), e que no passado dia 25, conforme noticiámos, sofreu um acidente na propriedade em que trabalhava.

Atropelado por um automóvel

Baixou ao Hospital de Santo António o pequeno Joaquim Alexandre de Sousa Moura, de 7 anos, morador na Vila da Feira, ali colhido por um automóvel. A vítima apresenta fractura de costelas e diversos ferimentos.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 30: «A carta perdida» (17 anos)
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O Leopardo» (17 anos)
COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Becket» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Por amor ou por dinheiro» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A noite de Iguana» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Acorda, querida» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «O pistoleiro relâmpago» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A jaula do amor» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30: A revista «Ai, venham vê-las» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Oitenta mil suspeitos» (17 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Por favor, enfermeira!» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A teia de aranha» (12 anos).

PORTO DESPORTIVO

PORTO, 6 (Pelo telefone) — Continuaram esta manhã a disputar-se os campeonatos regionais de juniores e principiantes da A. F. P. que forneceram os seguintes resultados:

JUNIORES — Marco-Paredes, ganhou o Marcos por falta de comparência do adversário; Lousada-Amarante, 2-2; Penafiel-P. Ferreira, 4-2; Freamunde-Lixa, 1-0.

Série B — Rio Tinto-Campo, 3-0; Valonguense-S. Pedro Cova, 3-1; Ermesinde-Gondomar, 2-1.

Série C — Leixões A-Senhora da Hora, 1-1; Leça-P. Rubras, 9-0; Varzim-Perafita, 5-1.

Série D — Boavista-Padroense, 3-0; Foz-Progresso, 0-0; Custóias-Salgueiros B, 0-0; Leixões B-Ramaldense, 2-3.

Série E — Aves-Castelo, 8-1; Maia-Infesta, 4-4; Tirsense-Porto A, 0-12.

Série F — Porto B-Pedrouços, 5-1; D. Portugal-Académico, 1-0; Salgueiros A-Cruz, 9-0.

Série G — Sandinenses-Oliv. Douro, 1-0; Gervide-Crestuma, 6-0; Perosinho-Leverense, 5-2.

Série H — Coimbrões-Grijó, 3-1; Valadares-Canidelo, 0-0; Serzedo-Candal, 0-2.

PRINCIPIANTES — *Série A* — Salgueiros-Amarante, 3-0; Cruz-Pedrouços, 3-5; Académico-Porto A, 1-3; Progresso-Infesta, 2-2; Maia-Ermesinde, 0-3.

Série B — Varzim-Aves, ganhou o Varzim por falta de comparência do adversário; Foz-Ped. Rubras, 7-0; Porto B-Ramaldense, 2-1; Leixões-Boavista, 3-1.

Série C — Candal-Avintes, 0-2; Coimbrões-Perosinho, 1-3; S. Félix-Valadares, 2-1; Oliv. Douro-Grijó, 0-3; Serzedo-Arcozelo, 6-1.

BASQUETEBOL

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram hoje os campeonatos distritais da Associação de Basquetebol de Lisboa, nas categorias de juniores e infantis. Os jogos tiveram os seguintes resultados:

JUNIORES

Internacional (B)-Carnide ...	84-21
Sacavenense-C.D.U.L. (B) ...	22-27
Atlético-Algés	20-43
Moscavide-Benfica	12-34
Maria Pia-Rio Seco	55-16
Belenenses-Pedrouços	51-21
C.D.U.L. (A)-Nacional	22-38
Cascais-Sporting	26-42

INFANTIS

Sacavenense-C.D.U.L.	18-21
Queluz-Cruz-Quebradense	23-21
Atlético-Algés	21-27
Moscavide-Benfica	11-24
Belenenses (A)-Pedrouços ...	62-15

Campeonato de Setúbal

O campeonato de seniores, da Associação de Basquetebol de Setubal, teve, ontem e hoje de manhã, a sua penultima jornada, onde se verificaram os seguintes resultados:

Montijo-Luso	32-24
Almada-Berreirense	37-55
C. U. F.-Seixal	42-23
Vitória-Mundet	28-38

☆

Com a realização da segunda jornada, prosseguiram os campeonatos dejuniores e infantis, da A. B. S. Eis os resultados:

JUNIORES

Seixal-Naval	26-16
Vitória-Luso	42-20

INFANTIS

Comércio e Industria-Naval	10-16

Taça «Annagrete Costa»

Montijo-Académica	7- 87
Vitória de Setubal-Cascais	6- 27
C. U. F.-Académica	14-106
Com. Industria-C.D.U.L.	4- 54

PROVAS DE GOLFE

A 3.ª volta da taça «Visconde de Soveral»

No campo do Estoril prosseguiu hoje o torneio da taça «Visconde de Soveral», em pares-mistos. Até á hora a que fechamos esta notícia, estão apurados os seguintes resultados:

Barbara Brito e Cunha-Visconde de Pereira Machado v. Carmen Mantero-Pilar Mantero, por 5/3; Ariane Brito e Cunha-Nuno Brito e Cunha v. Yvette Marx Nielsen-Robert Marx Nielsen por 5/4; Elisabeth Walker-João Alves v. Maria Elcock-Luís Beltrão no 19.º buraco.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Prosseguiu o Campeonato Nacional de Futebol

Com jogos disputados ontem e hoje, prosseguiu o 22.º Campeonato Nacional de Futebol, nas duas categorias, com os resultados seguintes:

1.ª CATEGORIA

Cervejas-Fima-Léver	7-0
Sacor-Carris	1-3
Regina-Carenque	v.-f. c.

2.ª CATEGORIA

B. Esp. Santo-Banco Burnay	2-0
B. P. & S. Mayor-B. L. & A.	0-1
C. G. de Dep.-B. Totta Aliança	3-3
Ins. Luso Fármaco-Car. & T.	3-0
Copam-Standard Eléctrica ...	2-1
Covina-M. Simões Junior	9-0
Rádio Marconi-Pregal	3-0

Campeonato de tenis de mesa

Tem prosseguido com o maior interesse o campeonato individual de ténis de mesa (distrital de Lisboa). Na ultima jornada, Camilo e Roque (da Carris) venceram Luís Pires e Mário Costa (do Banco Espírito Santo). Manuel Curado (B. E. S.) faltou, tendo sido eliminado.

A posição actual é a seguinte:

Alberto Duque, sem derrotas; Camilo Gomes e António Roque, com uma derrota cada; Eduardo Moura e J. Lopes da Silva com duas derrotas cada; Luís Pires, José Maria Gomes, José Assis e Roberto Oliveira, com três derrotas cada. Os restantes com grandes diferenças.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado ou limpo, e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa e Tavira, 20°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, — 1°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 10°; Faro, 12°; Funchal, 14°; Lisboa, 9°; Penhas Douradas, 6°; Portalegre, 11° e Porto, 9°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°,7; na água do mar, 13°,9.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 17°,6; mínima, 8°,2. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 13°,5; mínima, 10°,3.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Tempo frio, com céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco. Acentuado arrefecimento nocturno, e consequente formação de geadas nas regiões do interior.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 40* *Nascer ás 7 e 41*

FASES DA LUA

Dia 12	Dia 19	Dia 25	Dia 1

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 6 — Às 4 e 19 (3,88 m); 16 e 34 (3,61 m). **Dia 7** — Às 4 e 51 (3,80 m); 17 e 11 (3,50 m). **Dia 8** — Às 5 e 21 (3,71 m); 17 e 44 (3,40 m).

BAIXA-MAR — Dia 6 — Às 9 e 50 (1,14 m); 22 e 02 (1,21 m). **Dia 7** — Às 10 e 28 (1,20 m); 22 e 39 (1,29 m). **Dia 8** — Às 11 e 08 (1,29 m); 23 e 16 (1,40 m).